

A N A I S

XXX Jornada Mineira de Estomatologia

I Congresso Mineiro de Estomatologia
& Patologia Oral e Maxilofacial



Realização: Sociedade Mineira de Estomatologia - SOME

Período: 21 a 23 de maio de 2025

Local: Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Sociedade Mineira de Estomatologia - SOME

Presidente: Soraya de Mattos Camargo Grossmann

XXIX Jornada Mineira de Estomatologia - JOME

Presidentes: Hercílio Martelli Júnior

Sabina Pena Borges Pêgo

Comissão Organizadora:

Prof. Sabina Pena Borges Pêgo

Prof. Hercílio Martelli Júnior

Prof. Daniella Reis Barbosa Matelli

Prof. Samuel Trezena Costa

Prof. Luis Antônio Nogueira dos Santos

Profª. Lucyana Conceição Farias

Prof. Verônica Oliveira Dias

Prof. Alfredo Maurício Batista de Paula

Prof. André Luis Sena Guimarães

Prof. Danillo Costa Rodrigues

AC. Stéphanny Maria Meira

Ac. João Victor de Jesus Vicente

Ac. Bárbara Mendes de Jesus

Ac. Layanne Ferreira Ribeiro e Sobral

AC. Camila Izabel Prates Barreto

Ac. Brenda Vitória Lisboa Leal



Ac. Maria Vitoria de Lacerda Ribeiro Machado e Oliveira

Ac. Paulo Vitor Pereira Cardoso

Ac. Chéron Islaine Barbosa de Souza

Ac. Maria Rafaela Pereira Lacerda

Ac. Maria Theresa Tavares de Souza

Ac. Maria Clara Silva dos Santos

Ac. Daiane Ferreira Mendes

Ac. Maria Isabela Cardoso Santos

Ac. Jhenifer Rocha Oliveira

Ac. Alex Montes Siqueira

Ac. Débora Versiane de Aguiar

Ac. Arthur Rafael Fernandes Queiroga

Ac. Ane Caroline Nunes da Silva

Ac. Ana Clara Nascimento Campos

Ac. Laís Ribeiro Narciso





APRESENTAÇÕES ORAIS - AO

AO1 - ADENOCARCINOMA POLIMORFO COM PREDOMINÂNCIA DE CÉLULAS CLARAS: RELATO DE CASO

Ludmila Maduro de Oliveira Martins

Ana Laura Barbosa Marques Avelar

Eva Beatriz Freitas Braga

Joice Oliveira Vieira

Pablo Agustin Vargas

Heder José Ribeiro

Sibele Nascimento de Aquino

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

O adenocarcinoma polimorfo (PAC) é um tumor epitelial maligno, tipicamente de baixo grau, que surge predominantemente em glândulas salivares menores. PAC é caracterizado por uma diversidade de padrões morfológicos, apesar de ser composto por células monótonas e uniformes. A presença de neurotropismo em associação com espirais concêntricas ou arranjos targetoides é uma característica histológica marcante do PAC. Embora mostre crescimento infiltrativo e possa recorrer localmente e metastatizar para linfonodos cervicais, o PAC normalmente tem baixo potencial para desenvolvimento de metástases distantes^{1,2}. Observa-se que a imuno-histoquímica (IHC) desempenha um papel fundamental no diagnóstico diferencial, sendo CK7+, CK20-, p63+/p40-, S100+, Vimentina+ e GFAP³. Paciente do sexo feminino, 62 anos de idade, apresentou clinicamente nódulo bem delimitado em região de palato duro, com cerca de 5cm de diâmetro, coloração semelhante à mucosa e assintomático. Com hipótese de diagnóstico de Adenoma pleomorfo, a paciente foi submetida à biópsia excisional. Os cortes histológicos revelaram predominância de cordões de células claras na área central do tumor e na periferia da lesão, presença de células de núcleo pálido, com presença de células neoplásicas em fila. Apresentou coloração imuno-histoquímica positiva para CK7, S-100 e p63, negativa para p40 e CK20. Características condizentes com adenocarcinoma de células claras. Características histopatológicas incomuns, como predominância de células claras podem dificultar o diagnóstico de PAC e os patologistas orais devem ter em mente esses achados incomuns para evitar diagnósticos incorretos.

AO2 - MELANOMA AMELANÓTICO MIMENTIZANDO HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA EM PRÉ-MAXILA: UM RELATO DE CASO

Paula Celeghini Goulart
Victor Zanetti Drumond
Patrícia Carlos Caldeira
Lucas Guimarães Abreu
Felipe Paiva Fonseca
Ricardo Alves Mesquita
Tarcília Aparecida Silva

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

O melanoma oral (MO) é uma neoplasia maligna rara e extremamente agressiva, derivada de melanócitos localizados no epitélio mucoso de origem ectodérmica. O MO representa 0,2% a 0,8% de todos os melanomas, 31% a 35,6% dos melanomas mucosos e cerca de 0,03% de todos os casos de câncer^{1,2}. Paciente do sexo feminino, 72 anos, feoderma, com diagnóstico de diabetes tipo II e Alzheimer inicial, não etilista e com histórico de tabagismo, foi encaminhada à cirurgia pré-protética devido a presença de tecido fibroso, frouxo e móvel em pré-maxila, impedindo a confecção de prótese removível. No exame intraoral verificou-se lesão nodular, séssil, consistência fibrosa, de cor semelhante à mucosa, com dor à palpação e medindo de 15 x 7 mm. A hipótese diagnóstica foi hiperplasia fibrosa inflamatória. Realizou-se biópsia excisional sob anestesia local, condicionamento em formol 10%, e posterior análise histopatológica. Os cortes histológicos revelaram fragmentos de neoplasia com proliferação de células fusiformes, ovoides e cuboides em arranjos sólidos e fasciculares, com estroma conjuntivo fibroso denso e vascularizado. A imunohistoquímica apresentou: LCA-, AE1/AE3+, AML-, EMA+, Vimentina+, S100+, HMB45-, MELAN-A+, SOX10+, NSE+, Trp2+, GFAP-, Ki67 ~50%. O diagnóstico final foi melanoma. A paciente foi encaminhada ao serviço de oncologia e cirurgia de cabeça e pescoço. No entanto, a paciente faleceu 65 dias após o diagnóstico. O caso demonstra a importância do diagnóstico diferencial e do papel essencial do estomatologista na identificação de lesões com características clínicas atípicas.

AO3 - NEURILEMOMA COM LOCALIZAÇÃO INCOMUM: RELATO DE CASO

Caique Vinícius Martins Dias
Danillo Costa Rodrigues
Alfredo Maurício Batista de Paula
Lucyana Conceição Farias
João Francisco Mota Barbosa
Sabina Pena Borges Pêgo

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O Neurilemoma, também denominado Schwannoma, é um tumor benigno do sistema nervoso periférico oriundo das células de Schwann¹. Normalmente apresenta crescimento lento e encapsulado, indolor e com variados tamanhos². Raramente ocorre em região buco-maxilo-facial (1% dos casos), mas destes, cerca de 25-45% acometem a região de cabeça e pescoço³. A paciente do sexo feminino, 32 anos, leucoderma, compareceu ao Serviço de Estomatologia da Unimontes encaminhada por cirurgião-dentista, com Queixa Principal: Estou com um caroço na boca que me atrapalha mastigar e vive machucando. Na anamnese, relatou surgimento da lesão há cerca de 60 dias e ausência de dor. A paciente é hipertensa controlada e faz uso de Venlafaxina, Quetiapina e Propranolol. Ao exame físico, constatou-se nódulo ulcerado por trauma mastigatório, de coloração semelhante a mucosa, medindo cerca de 4 cm, com base de implantação pediculada e consistência firme à palpação, localizado na face vestibular da gengiva, entre os dentes 46 e 47. As hipóteses diagnósticas foram Fibroma ossificante periférico, Lesão Periférica de Células Gigantes e Granuloma Piogênico. Foi realizada biópsia excisional da lesão e o laudo foi de Neurilemoma. Os achados microscópicos revelaram fragmento de mucosa bucal revestida por um tecido epitelial estratificado pavimentoso ceratinizado e, na submucosa, tecido neoplásico benigno composto por células fusiformes (células de Schwann) com limites citoplasmáticos indistintos, dispostos de forma irregular em uma matriz mixóide. Dessa forma, nota-se a importância do conhecimento em Estomatologia pelos cirurgiões-dentistas, os quais devem realizar diagnóstico e tratamento de alterações bucais.

AO4 - NEUROFIBROMA NA CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO

César Henrique Alves
Sara Gomes da Silva
Valder Ferreira da Silva Filho
Gustavo Silva Marreira
Leonardo Nogueira Rodrigues
Mariana Saturnino de Noronha
Paulo Henrique Álvares Torres

Faculdade Sete Lagoas - FACSETE

O neurofibroma é uma neoplasia benigna de origem nervosa que acomete os nervos periféricos, resultante da proliferação de células de Schwann, fibroblastos e células perineurais¹. Além disso, sabe-se que essa é uma condição rara na cavidade oral, representando apenas 0,2% das lesões diagnosticadas em serviços de patologia oral². Suas implicações clínicas incluem crescimento progressivo, potencial comprometimento funcional, alterações estéticas, como lesões em pele e, em casos associados à neurofibromatose tipo 1, risco aumentado de malignização³. O presente relato descreve o caso de uma paciente de 55 anos que procurou atendimento na Clínica Integrada de Cirurgia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) para avaliação de uma lesão em boca. Durante a anamnese, a paciente relatou a presença da lesão há mais de 20 anos, sem dor ou alterações funcionais. O exame clínico intraoral revelou um tumor bem delimitado, com mucosa íntegra e coloração avermelhada de crescimento lento no palato mole e assintomático. Diante do quadro, optou-se pela realização de uma biópsia incisional, visto que, não tinha uma hipótese diagnóstica precisa. O material foi enviado para análise anatomopatológica, que revelou uma neoplasia mesenquimal fuso celular de baixo grau. Posteriormente, realizou-se uma biópsia excisional e encaminhado para a imunohistoquímica, que confirmou o diagnóstico de neurofibroma através da positividade difusa para a proteína S-100, marcador característico das células de Schwann. No pós-operatório, a paciente evoluiu sem complicações, apresentando boa cicatrização e sem sinais de recidiva. Embora a malignização dos neurofibromas seja rara, casos associados à NF1 apresentam risco aumentado, justificando o acompanhamento regular do paciente. A correta identificação dessas lesões é fundamental para evitar diagnósticos equivocados e proporcionar o manejo adequado.

AO5 - SÍNDROME DO ESMALTE RENAL: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E MULTIPROFISSIONAL

João Vitor Dias Andrade
Lara Luísa Medeiros
Giovanna Eduarda Narciso Costa
Paulo Vitor Pereira Cardoso
Michelle Pimenta Oliveira
Hercílio Martelli Júnior
Sabina Pena Borges Pêgo

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A Fibromatose Gengival Hereditária e a Amelogênese Imperfeita são desordens herdadas, clínica e geneticamente heterogêneas, nas quais se observa, respectivamente, crescimento lento e contínuo do tecido gengival e alterações no esmalte dentário.¹ Ambas as condições podem ocorrer como fenótipo isolado ou como componente de síndromes. A Síndrome da Amelogênese Imperfeita e Fibromatose Gengival (SAIFG) e a Síndrome da Amelogênese Imperfeita e Nefrocalcinose (SAINC) apresentam muitas características em comum. Recentes estudos demonstraram que ambas são causadas por mutações no gene FAM20A, sugerindo que representem a mesma condição com expressividade variável, devendo ser denominadas Síndrome do Esmalte-renal (SER). Na SER, além da alteração dentária e gengival, também ocorrem alterações renais as quais culminam com a insuficiência renal crônica.^{2,3} O Paciente do sexo masculino, 07 anos, foi encaminhado ao Serviço de Estomatologia da Unimontes para avaliação de alterações dentárias e gengivais constatadas através de exame clínico e radiográfico. A mãe do paciente relata que essas alterações surgiram desde a erupção dos dentes decíduos e que sua tia materna possui a mesma condição. Ao exame físico, foi observada Hiperplasia Gengival e alterações dentárias compatíveis com Amelogênese Imperfeita do tipo hipoplásica. A radiografia panorâmica mostrou dentes recobertos por gengiva. Por estar relacionado a uma condição renal, o paciente foi encaminhado para o nefrologista para acompanhamento. O diagnóstico e manejo da SER exige tratamento e acompanhamento multidisciplinar, para que haja redução nas complicações associadas a síndrome, tanto as renais quanto as dentárias.

AO6 - ERITEMA MULTIFORME ASSOCIADO AO VÍRUS EPSTEIN-BARR E CITOMEGALOVÍRUS EM UM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Amanda Neves Magalhães
Júlia Damásio Fernandes
Karina Helen Martins
Maria Letícia Ramos Jorge
Soraia Pimenta de Araújo Guimarães
Jorge Esquiche León
Ana Terezinha Marques Mesquita

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

O eritema multiforme (EM) é uma reação mucocutânea aguda de origem imunológica, podendo ser desencadeada por infecções virais^{1,2,3}. Menina de 10 anos, saudável, foi encaminhada à odontopediatria para tratamento restaurador sob anestesia local com lidocaína 2% e epinefrina 1:100.000, pela primeira vez. O procedimento ocorreu sem intercorrências. No dia seguinte, apresentou febre (38°C) e dor de garganta, sendo prescrito Ibuprofeno. No terceiro dia, a paciente apresentava edema labial, coberto por crostas amareladas com sangramento, além de vesículas coalescentes, mais evidentes no lábio superior. Diante dos diagnósticos diferenciais de EM gengivoestomatite herpética e alergia ao anestésico, foram realizados citologia esfoliativa, exames sorológicos para HSV-1, HSV-2, CMV, EBV, *Mycoplasma pneumoniae*, e teste de alergia. No retorno, a paciente apresentou evolução do quadro, placas esbranquiçadas em orofaringe e lesões em forma de alvo (targetoid) na pele perioral. A citologia indicou inflamação; os exames sorológicos mostraram positividade para IgM e IgG de EBV e CMV, sugerindo infecção primária aguda. Os demais exames foram negativos. Estabeleceu-se o diagnóstico de EM associado à infecção por EBV/CMV. O tratamento com aciclovir (200 mg, 5x/dia por 7 dias) e prednisona (20 mg/dia por 5 dias) levou à melhora significativa. Após duas semanas houve cicatrização completa e, após um ano, não houve recidivas. Infecção simultânea EBV/CMV em EM pediátrico continua extremamente rara. Este caso enfatiza a necessidade de diagnóstico cuidadoso, intervenção terapêutica precoce e uma abordagem multidisciplinar, especialmente em crianças que apresentam lesões orais e cutâneas.

AO7 - ÚLCERA RELACIONADA AO TRATAMENTO DE POLICITEMIA VERA

Maria Eduarda Rodrigues Lessa
Maria Victoria Greco Moura
Franca Arenare Jeunon
Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha
Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

A Policitemia Vera (PV) é uma rara condição de transtorno mieloproliferativo de células hematopoiéticas, a qual há uma produção anormal de eritrócitos, leucócitos e plaquetas. As manifestações orais são raras, mas ocorrem predominantemente como úlceras, eritemas e despilação da língua. Homem, de 76 anos, melanoderma, compareceu ao Departamento de Odontologia da PUC Minas, queixando-se de ulcerações dolorosas em mucosa labial e dorso de língua, com surgimento há 15 dias. O paciente é portador de Policitemia Vera, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), é diabético, hipertenso e possui hipotireoidismo. Faz uso de diversos medicamentos, entre eles, a Hidroxiúreia. Na ectoscopia, apresentou cicatriz em lábio devido à cirurgia para lábio leporino. Na oroscopia, pôde-se observar uma úlcera revestida por uma pseudomembrana em mucosa labial, próximo à comissura labial do lado esquerdo, de coloração esbranquiçada, de bordas levemente elevadas e macias, bem delimitada, com diâmetro de 1,5cm. Outras duas ulcerações foram observadas em dorso de língua, com 3mm cada uma. As hipóteses diagnósticas foram de Carcinoma de Células Escamosas, Paracoccidioidomicose e Úlcera Traumática. Foi realizada a biópsia incisional e o material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Bucal da PUC Minas e o diagnóstico foi de processo inflamatório inespecífico. A úlcera cicatrizou após a biópsia. Após investigação, o diagnóstico conclusivo foi de úlcera causada pela Hidroxiúreia. O paciente encontra-se em preservação. Não há muitos relatos na literatura sobre manifestações orais da PV e, portanto, o diagnóstico das lesões em boca decorrente da PV ou de seu tratamento representa um desafio.

AO8 - PÊNFIGO VULGAR COM APRESENTAÇÃO GENGIVAL IDENTIFICADO POR TELECONSULTORIA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Iasmim Renó Jorge Moreira
João Adolfo Costa Hanemann
Sara Ferreira dos Santos Costa
Carine Ervolino de Oliveira
Lívia Maris Ribeiro Paranaíba Dias
Leonardo Amaral dos Reis

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

As doenças autoimunes com manifestações orais representam desafios diagnósticos na prática clínica, especialmente quando se apresentam de forma restrita à mucosa gengival. Este trabalho relata o caso de uma paciente do sexo feminino, leucoderma, 61 anos, cuja queixa principal foi encaminhada via teleconsultoria pelo aplicativo de TeleEstomatologia desenvolvido pela Universidade Federal de Alfenas. A paciente relatava estar com a gengiva em “carne viva”. Ao exame clínico presencial, a oroscopia revelou lesões ulceradas em gengiva vestibular superior e inferior, com sinal de Nikolsky positivo e tempo de evolução de aproximadamente quatro meses. Foi realizada biópsia incisional, cujo exame histopatológico evidenciou área de destacamento do epitélio com permanência das camadas basal e parabasal, além de infiltrado inflamatório linfocitário denso, edema e glândulas salivares menores. O quadro foi compatível com pênfigo vulgar. A paciente foi tratada com corticoide tópico, apresentou boa resposta terapêutica e permanece em acompanhamento clínico, sem sinais da doença. O caso ilustra como a TeleEstomatologia pode contribuir para o diagnóstico precoce de doenças autoimunes, otimizando o acesso ao atendimento especializado e reduzindo a morbidade associada ao atraso no tratamento.

AO9 - MANIFESTAÇÕES BUCAIS DO PÊNFIGO VULGAR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Júlia Marques Santos Soares
Nathalia Coelho da Silva
Cecilia Barbosa Rodrigues
Beatriz Rodrigues Carvalho
Franca Arenare Jeunon
Paulo Eduardo Alencar de Souza
Helenice Andrade Marigo Grandinetti

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

O pênfigo vulgar é uma doença vesículo-bolhosa, autoimune, causada por autoanticorpos contra a desmogleína 1 e 3, uma proteína presente nos desmossomos, cuja destruição leva à perda da coesão entre as células epiteliais, resultando em bolhas intraepiteliais. Cerca de 60% dos pacientes apresentam as manifestações orais antes do envolvimento cutâneo. Mulher de 57 anos, compareceu à Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da PUC Minas com queixas de sangramento gengival, dor intensa, lesões labiais e aftas recorrentes. Relatou que os sintomas surgiram há cerca de dois anos. Com lesões dolorosas nos lábios e na mucosa oral, que evoluíram com sangramento intenso e com piora progressiva. A história médica progressiva não foi contributiva. Na ectoscopia, observou-se a presença de vesículas branco-amareladas com crostas hemorrágicas nos lábios e, na oroscopia, havia úlceras na borda lateral da língua, além de gengiva eritematosa, edemaciada e sangrante ao toque. As hipóteses diagnósticas foram de pênfigo vulgar, penfigóide benigno de mucosas e lúpus eritematoso sistêmico. Realizou-se biópsia incisional na língua e lábio, cujo exame histopatológico revelou fragmento de mucosa com presença de fenda intraepitelial, confirmando o diagnóstico de pênfigo vulgar. A paciente foi encaminhada para avaliação com dermatologista e o tratamento instituído foi com corticoterapia tópica e sistêmica, associada à laserterapia de baixa intensidade. Houve melhora gradual do quadro clínico e a paciente encontra-se em preservação. O cirurgião dentista pode ter um papel essencial no diagnóstico do Pênfigo vulgar, uma vez que a boca pode ser o primeiro local de acometimento da doença.

AO10 - AMELOBLASTOMA MANDIBULAR: RELATO DE CASO COM PLANEJAMENTO CIRÚRGICO VIA PROTOTIPAGEM 3D

Gabriel Aparecido Mota Mendes
Cláudio Marcelo Cardoso
Danillo Costa Rodrigues
Sabina Pena Borges Pêgo
Alfredo Maurício Batista de Paula
Lucyana Conceição Farias
Luis Antônio Nogueira dos Santos

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O Ameloblastoma é uma neoplasia odontogênica benigna, de crescimento lento, comportamento localmente agressivo, elevado potencial de recorrência, que acomete, preferencialmente, a região posterior da mandíbula. Objetiva-se relatar o caso de paciente do sexo masculino, 65 anos, diabético em uso de metformina e cloridrato de tansulosina. Durante consulta odontológica, foi identificado aumento de volume em mandíbula do lado direito com tempo de evolução indeterminado. Foram solicitados exames de imagem para avaliação da região. A tomografia computadorizada revelou lesão multilocular extensa envolvendo corpo e ângulo mandibular do lado direito com extensão para a base mandibular e com áreas de hiperostose. Foi realizada biópsia incisional com laudo de Ameloblastoma. Optou-se por mandibulectomia parcial com margem de segurança de 1 cm, seguida de reconstrução com enxerto ósseo autógeno das 2ª e 3ª costelas, fixado com miniplaca de titânio e 13 parafusos. O planejamento cirúrgico utilizou prototipagem 3D para dobre de barra metálica e confecção de guia personalizada, e a osteotomia foi realizada com técnica piezoelétrica, minimizando o trauma cirúrgico. O exame anatomopatológico da peça cirúrgica revelou neoplasia formada por ninhos constituídos perifericamente por células colunares em paliçada e envolvendo células tipo retículo estrelado. As margens estavam livres e havia ausência de malignidade. A evolução pós-operatória foi favorável, com boa recuperação funcional e estética. Conclui-se que a integração entre tecnologia digital e técnica cirúrgica convencional contribui para a previsibilidade e segurança no tratamento de lesões mandibulares agressivas e extensas.

AO11 - TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATÓIDE: EVIDÊNCIAS DE SUA ORIGEM NO COMPONENTE CÍSTICO

Kácio Otacílio Veríssimo Santos
Gabriela Fonseca Rocha
Karina Helen Martins
Ana Cláudia Oliveira Teles
Cássio Roberto Rocha dos Santos
Jorge Esquiche León
Ana Terezinha Marques Mesquita

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

O Tumor Odontogênico Adenomatóide (TOA) é uma neoplasia benigna que regularmente simula lesões císticas, dificultando o diagnóstico diferencial clínico e radiográfico¹. Paciente feminino, 13 anos, apresentou aumento de volume na maxila esquerda, assintomático, consistência dura, causando assimetria facial com aproximadamente 2 anos de evolução. Intraoralmente, observou-se abaulamento do rebordo alveolar, estendendo-se dos dentes 23 ao 26. A radiografia panorâmica revelou área radiolúcida ao redor do 24 não irrompido e, na tomografia computadorizada, área hipodensa, bem definida, com pontos hiperdensos, contendo o dente 24 localizado dentro do seio maxilar. A punção aspirativa foi positiva para líquido amarelado. Dadas as hipóteses diagnósticas de cisto dentígero ou queratocisto odontogênico, realizou-se biópsia incisional e marsupialização da lesão. O exame histopatológico mostrou uma cavidade cística coberta por epitélio escamoso, com áreas atróficas e cápsula de tecido conjuntivo com áreas soltas, sugerindo cisto dentígero ou cisto odontogênico. Após 15 meses de acompanhamento clínico-radiográfico, procedeu-se a enucleação da lesão e a análise histopatológica da peça cirúrgica revelou que aproximadamente 15% representavam o TOA e 85% áreas semelhantes a cisto dentígero com calcificações. A paciente encontra-se em acompanhamento de 2 anos, sem sinais de recidiva da lesão.² O caso ilustra a complexidade do diagnóstico diferencial entre TOA e cisto dentígero, ressaltando a importância de considerar o TOA em lesões uniloculares associadas a dentes impactados em região anterior de maxila, especialmente em mulheres.

AO12 – AMELOBLASTOMA PERIFÉRICO: RELATO DE CASO

Gustavo Silva Marreira
Valder Ferreira da Silva Filho
César Henrique Alves
Sara Gomes da Silva
Anielle Evelyn Chagas Carvalho
Leonardo Nogueira Rodrigues
Paulo Henrique Álvares Torres

Faculdade Sete Lagoas - FACSETE

O Ameloblastoma periférico é considerado um subtipo raro por compreender apenas 1% a 4% de todos os ameloblastomas¹. Além disso, apresenta um comportamento mais benigno e com envolvimento ósseo mínimo². Isso torna o diagnóstico do subtipo periférico um achado importante, pois o tratamento pode, consequentemente, ser muito mais conservador². Objetiva-se relatar um caso clínico de um paciente sexo masculino, 79 anos, melanoderma, que procurou atendimento na Clínica Integrada de Cirurgia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE). Ao exame extraoral não se observou alterações dignas de nota. Na oroscopia, foi detectado uma lesão tumoral, exofítica com 3 cm de diâmetro, assintomática, localizada em rebordo alveolar na região do elemento 38. Ao exame radiográfico foi possível visualizar uma leve depressão na cortical óssea. A hipótese diagnóstica foi de carcinoma de células escamosas e como conduta foi realizada uma biópsia incisiva. O material foi enviado para análise histopatológica e foi observado a presença de ninhos e lençóis de epitélio odontogênico em um estroma de tecido conjuntivo fibroso celularizado e vascularizado, com células colunares altas, hiper cromáticas e com polarização invertida. O diagnóstico final estabelecido com base na associação das características clínicas e histológicas foi compatível com ameloblastoma periférico. O tratamento de escolha foi a excisão cirúrgica local. O paciente encontra-se em acompanhamento de 12 meses do pós-operatório sem sinais de recidiva.

AO13 - A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES ORAIS DE APRESENTAÇÃO INESPECÍFICA: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS

Rafael Aguiar de Sousa

Beatriz Lages Diniz Pereira

Felipe Paiva Fonseca

Sílvia Ferreira de Sousa

Maria Cássia Ferreira de Aguiar

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

As lesões de mucosa oral de diferentes etiologias podem apresentar aspectos clínicos semelhantes, o que dificulta o diagnóstico e reforça a importância da anamnese e do diagnósticodiferencial.¹ Essa realidade é ilustrada por dois casos clínicos de pacientes do sexo masculino admitidos com manifestações orais distintas: o primeiro apresentava lesões ulceradas disseminadas na mucosa oral e orofaringe, enquanto o segundo exibiu uma placa eritematosa única na região posterior do palato. As hipóteses iniciais variaram desde lesões imunomediadas a desordens orais potencialmente malignas, o que destacou a necessidade de investigação minuciosa. A anamnese revelou histórico de comportamento sexual de risco. Os exames sorológicos dos pacientes foram positivos para VDRL. Os pacientes foram submetidos à antibioticoterapia, com regressão total das lesões, o que estabeleceu o diagnóstico de sífilis secundária. A sífilis é uma condição conhecida por sua heterogeneidade de apresentações clínicas e carece de atenção, visto que sua incidência aumentou globalmente e se mostra alarmante, em especial, na América Latina, em que 85% dos casos relatados são decorrentes da Argentina e Brasil.^{2,3} Com isso, a abordagem diagnóstica deve integrar dados epidemiológicos, achados clínicos e exames complementares, evitando intervenções prematuras como biópsias desnecessárias. Esses dados reforçam o desafio ao lidar com lesões orais inespecíficas, ressaltando a importância de uma anamnese detalhada e constante atualização, a fim de promover um manejo assertivo.

AO14 - CARCINOMA ADENOIDE CÍSTICO EM PALATO COM ENVOLVIMENTO DE SEIO MAXILAR E REABILITAÇÃO BUCOMAXILOFACIAL

Davi Figueiredo Valadares

João Adolfo Costa Hanemann

Pablo Agustin Vargas

Marcela Filié Haddad Danziger

Carine Ervolino de Oliveira

Sara Ferreira dos Santos Costa

Leonardo Amaral dos Reis

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL

As neoplasias malignas de glândulas salivares representam um desafio diagnóstico e terapêutico, especialmente quando localizadas em regiões anatômicas complexas como o palato. O carcinoma adenoide cístico é uma neoplasia de comportamento agressivo, crescimento lento e tendência à recorrência local e metástases à distância. Este trabalho relata o caso de uma paciente do gênero feminino, 74 anos, que procurou atendimento na clínica de Estomatologia com queixa de “caroço no céu da boca”. Ao exame intraoral, observou-se nódulo sésil, lobulado, de superfície lisa e arroxeada, medindo cerca de 3,0 cm, localizado entre o palato duro e mole do lado esquerdo, sintomático principalmente durante o uso da prótese total superior, com tempo de evolução de aproximadamente oito anos. A tomografia computadorizada revelou envolvimento do seio maxilar esquerdo. A biópsia incisional indicou neoplasia de glândula salivar com padrão de crescimento sólido e áreas com microcistos e ductos. As células neoplásicas apresentavam citoplasma eosinofílico ou claro, núcleos variando de arredondados a angulados, com pleomorfismo e mitoses ocasionais, além de grupamentos perivasculares e estroma densamente hialinizado. O diagnóstico final foi de carcinoma adenoide cístico. A paciente foi submetida à cirurgia seguida de radioterapia adjuvante, e posteriormente reabilitada com prótese bucomaxilofacial, sem sinais de recidiva até o momento. O caso ressalta a importância da detecção precoce e da atuação multiprofissional no manejo e reabilitação de pacientes oncológicos.

AO15 - CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE INCIPIENTE EM REGIÃO DE TRÍGONO RETROMOLAR: RELATO DE CASO

Júlia Ribeiro Spósito de Souza
Heder José Ribeiro
Eva Beatriz Freitas Braga
Ana Laura Barbosa Marques Avelar
Joice Oliveira Vieira
Sibele Nascimento de Aquino

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

O carcinoma mucoepidermoide (CME) é a neoplasia maligna de glândulas salivares mais comum, especialmente nas glândulas salivares menores. Embora o palato, seguido pela mucosa oral, lábios, assoalho da boca e língua sejam as regiões frequentemente descritas como os locais de maior acometimento, há uma prevalência proporcionalmente maior de CME na região retromolar, bem como predileção por pacientes do sexo feminino entre a terceira e sexta década de vida¹. Histologicamente, apresenta áreas císticas revestidas por células escamosas, intermediárias e mucosas variando quanto ao grau de malignidade². Sua manifestação clínica, em geral, se dá como uma massa de tecido mole assintomática e de crescimento lento³. Paciente do sexo feminino, 67 anos de idade, compareceu ao serviço de Estomatologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, apresentando lesão nodular medindo cerca de 0,8 cm em sua maior extensão na região de trígono retromolar do lado esquerdo. Observou-se que a superfície da lesão era lisa e de coloração semelhante à mucosa normal. Realizou-se então uma biópsia incisiva. Os cortes histológicos revelaram fragmento de mucosa oral revestido por epitélio estratificado pavimentoso ceratinizado. Em lâmina própria, notou-se a presença de áreas císticas, revestidas por células epidermóides, intermediárias e células mucosas. O diagnóstico foi de carcinoma mucoepidermoide. O presente caso mostrou um CME de baixo grau de pequena dimensão. Como o CME pode assemelhar-se a lesões císticas e inflamatórias, os clínicos devem estar cientes da importância de um diagnóstico diferencial e, também, que a histopatologia é obrigatória para todos os casos³.

AO16 - RABDOMIOSSARCOMA DE CÉLULAS FUSIFORMES/ESCLEROSANTE ORAL EM PACIENTE IDOSO: RELATO DE CASO

Cecília Aparecida de Oliveira Campos

Gabriela Fonseca Rocha

Moisés Willian Aparecido Gonçalves

Karina Helen Martins

Cássio Roberto Rochados Santos

Jorge Esquiche León

Ana Terezinha Marques Mesquita

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

O rabdomiossarcoma (RMS) é uma neoplasia maligna com diferenciação do músculo esquelético e que acomete principalmente crianças. O tipo células fusiformes/esclerosante foi considerado uma entidade distinta do RMS embrionário^{1,2,3}. Paciente feminino, 63 anos, encaminhada para avaliação de um crescimento ulcerativo doloroso em mucosa jugal, com dois meses de evolução. A lesão apresentava acometimento gradual da face ipsilateral. Ao exame intraoral, observou-se uma massa tumoral expansiva com áreas ulceradas na mucosa jugal do lado esquerdo. A avaliação sistêmica não foi contributiva. A biópsia incisional evidenciou ao HE um tumor maligno com dois componentes, um fusocelular e outro indiferenciado. A região subepitelial apresentava células fusocelulares de formas irregulares, núcleos hipercromáticos arredondados e o citoplasma pouco evidente. Já o componente indiferenciado, mais profundo, estava permeado por músculo esquelético, onde encontravam-se células pequenas, arredondadas e azuladas. A imunohistoquímica revelou no componente fusocelular forte positividade para VIM, AML, desmina, MyoD-1, CD56 e FLI-1. Já no componente indiferenciado, também foram encontradas as mesmas imunomarcações, entretanto mais fracas, exceto para CD56 e FLI. O índice Ki-67 foi de 90% no componente indiferenciado. Assim, o diagnóstico final foi de Rabdomiossarcoma de Células Fusiformes/Esclerosante. A paciente foi encaminhada para tratamento oncológico, mas faleceu após 06 meses, devido às complicações da quimioterapia. A correlação criteriosa da microscopia e das características imunoistoquímicas são essenciais para o diagnóstico correto deste raro tumor.

AO17 - TUMOR MARROM DO HIPERPARATIREOIDISMO EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Lorena Pinheiro Joseph Costa
Camila Silverio Carvalho Viana
Marcelo Caetano Parreira da Silva
Sérgio Vitorino Cardoso
Carla Silva Siqueira
João César Guimarães Henrique
Mirna Scalon Cordeiro

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

O tumor marrom do hiperparatireoidismo é uma lesão óssea rara, benigna, associada ao hiperparatireoidismo, na maioria das vezes caracterizada como uma lesão central de células gigantes. Paciente do sexo feminino, 32 anos, apresentou-se ao Ambulatório de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU) com queixa de tumefação indolor em palato duro há 5 meses. Na anamnese relatou ser portadora de insuficiência renal crônica, em hemodiálise semanal. Exame clínico extraoral não observou alteração relevante. Ao exame intraoral evidenciou-se nódulo elástico, arroxeado e de superfície lisa localizado no centro do palato duro. Tomografia computadorizada por feixe cônico evidenciou alteração hipodensa de limites hiperdensos. Cintilografia revelou hiper captação sugestiva de hiperplasia ou adenoma em paratireoide inferior direita. As características clínicas e imaginológicas conduziram à hipótese de manifestação decorrente da alteração sistêmica. Realizou-se biópsia incisional seguida por análise histopatológica realizada no Laboratório de Patologia da FOUFU, que revelou tratar-se de lesão de células gigantes. Finalmente, verificou-se níveis sanguíneos alterados de paratormônio, fosfatase alcalina, cálcio, fósforo e creatinina, que consolidaram o diagnóstico de tumor marrom do hiperparatireoidismo, secundário à insuficiência renal. A paciente foi encaminhada ao Ambulatório de Cabeça e Pescoço da UFU para avaliação e definição terapêutica.

AO18 - DIAGNÓSTICO DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE E REINTEGRAÇÃO SOCIAL DE PACIENTE EM SITUAÇÃO DE RUA ATRAVÉS DE APLICATIVO DE TELEESTOMATOLOGIA

Sebastião Orestes Pereira Neto
Caroline Miranda Pernambuco
João Adolfo Costa Hanemann
Julianne Caravita Grisolia
Carine Ervolino de Oliveira
Leonardo Amaral dos Reis

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL

As doenças infecciosas de apresentação oral representam um desafio diagnóstico, especialmente em populações vulneráveis^{1,2}. A Teleodontologia pode ser uma ferramenta eficaz na triagem de lesões bucais em contextos de difícil acesso³. Este trabalho relata o caso de um paciente melanoderma, 47 anos, em situação de rua, encaminhado à clínica de Estomatologia após envio de imagens clínicas via aplicativo TeleEstomatologia, que evidenciavam lesão exuberante em lábio inferior. Ao exame clínico, observou-se lesão exofítica e ulcerada acometendo toda a semimucosa labial inferior, além de lesão no dorso nasal. Intraoralmente, identificaram-se áreas ulceradas com pontos purpúreos em gengiva inferior e palato. As hipóteses diagnósticas foram paracoccidioidomicose e leishmaniose. A biópsia incisional revelou fragmento de mucosa bucal com epitélio pavimentoso paraqueratinizado, crescimento pseudoepiteliomatoso, focos de microabscessos e exocitose leucocitária. No tecido conjuntivo subjacente, havia infiltrado inflamatório mononuclear intenso, células gigantes multinucleadas e estruturas birrefringentes compatíveis com *Paracoccidioides brasiliensis*. O diagnóstico final foi de paracoccidioidomicose. O paciente foi encaminhado ao infectologista e iniciou tratamento antifúngico, evoluindo com melhora significativa. O caso evidencia o papel da Teleodontologia na detecção precoce de lesões orais graves e destaca o impacto positivo da atenção integral em saúde, que incluiu suporte para tratamento do alcoolismo e reintegração social do paciente.

AO19 - ÚLCERA TRAUMÁTICA COM EOSINOFILIA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Mariana Carvalho Teixeira
Caio Henrique Duarte Freitas
Tassiana Dias Cordeiro
Giovanna Ribeiro Souto
Martinho Campolina Rebello Horta
Luciana Villela Rodrigues
Paulo Eduardo Alencar de Souza

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Paciente de 8 anos de idade, sexo masculino, foi levado pela mãe para avaliação de lesão dolorosa na bochecha, com tempo de evolução de 4 meses. A mãe relatou que o paciente tem hábito de morder a bochecha e negou alterações no estado geral de saúde. Ao exame extraoral, observou-se edema na região da mandíbula esquerda, com dor à palpação, além de linfonodo submandibular esquerdo palpável. Ao exame intraoral, foi identificada úlcera crateriforme de bordas endurecidas e recoberta por pseudomembrana, medindo aproximadamente 1,5 cm de diâmetro, na mucosa jugal posterior esquerda, em área de contato com o dente 26, sendo dolorosa à palpação e gerando limitação de abertura de boca e de higienização. Diante das hipóteses diagnósticas de úlcera traumática ou neoplasia maligna foi realizada biópsia incisional na borda da lesão e o material enviado para exame anatomopatológico. Os cortes histológicos mostraram úlcera recoberta por membrana fibrinopurulenta, associada a denso infiltrado inflamatório na lâmina própria, rico em células mononucleares e em eosinófilos, com extensão às fibras musculares em profundidade. O diagnóstico foi de úlcera traumática com eosinofilia. Foram prescritos prednisona e bochecho com elixir de dexametasona, por 5 dias. Após sete dias, observou-se cicatrização da área biopsiada e discreta redução no tamanho da úlcera, além de ausência de edema, linfadenopatia e dor. Foi realizada terapia de fotobiomodulação com laser vermelho (660 nm), mantido uso de elixir de dexametasona por mais sete dias e o paciente orientado a evitar o hábito de morder a região. O caso segue em acompanhamento clínico, com monitoramento quinzenal até a regressão completa da lesão.

AO20 - RELATO DE NEURILEMOMA EM LÍNGUA

Manuella Augusto Pires Carvalho

Sther Duarte Lage

Cláudio Rodrigues Filho

Paulo Eduardo Alencar de Souza

Flávio Manzi

Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

O Neurilemoma ou Schwannoma é um tumor benigno raro, originado da proliferação desordenada das células de Schwann. Sem predileção por gênero, mais comum em jovens e adultos de meia-idade. Este trabalho relata um caso de uma paciente feminina, 38 anos, feoderma, encaminhada à Clínica de Estomatologia da PUC Minas com queixa de aumento de volume na língua. Relatava notar a lesão há seis anos, com recente crescimento e dor ao se alimentar e higienizar. Negava doenças sistêmicas e era tabagista. No exame extraoral, sem alterações. No exame intraoral, observou-se lesão nodular, submucosa, de base sésil, consistência firme, de cor semelhante à mucosa, levemente eritematosa, com superfície lobulada, despilada e limites definidos, medindo cerca de 1,5x1cm no ápice da língua. As hipóteses diagnósticas foram de lesão vascular benigna, neoplasia de glândula salivar ou mesenquimal benignas. Foi realizada manobra de eversão da cabeça que não resultou em aumento da lesão. Em seguida realizou-se exame de ultrassonografia, que sugeriu a presença de um nódulo com cavidade. A punção aspirativa foi negativa para líquido e optou-se pela biópsia excisional. O exame histopatológico mostrou proliferação de células fusiformes formando padrão Antoni A e Antoni B, que confirmou o diagnóstico de Neurilemoma. Observou-se ainda área de degeneração central no material. O tratamento foi a excisão cirúrgica, com excelente prognóstico. A paciente não apresenta sinais de recidivas. Diante do caso, nota-se a importância da propedêutica clínica para um correto diagnóstico.

AO21 - EXTENSO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM ÁREA DE IMPLANTES DENTÁRIOS: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Martins Salgado Bhering

Erick de Almeida Gonçalves

Ana Laura Barbosa Marques Avelar

Eva Beatriz Freitas Braga

Joice Oliveira Vieira

Heder José Ribeiro

Sibele Nascimento de Aquino

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

O câncer oral ocupa a décima sexta posição entre os tipos de câncer com maior incidência no mundo¹, sendo o carcinoma de células escamosas (CEC) o tipo mais frequente dentre as neoplasias malignas orais. Estudos associando CEC a implantes dentários têm sido publicados, trazendo questões sobre uma possível relação entre ambos². Paciente do sexo masculino, 79 anos, compareceu ao serviço de cirurgia apresentando lesão ulcerada, medindo 9 x 5 cm, em região de prótese com implante, com sintomatologia dolorosa. Notava-se ainda presença de linfadenopatia cervical à direita. Paciente não tabagista ou etilista, reportou cirurgia de implantes dentários em mandíbula para prótese fixada, há 5 anos. Há 6 meses perdeu os implantes em região de sínfise mandibular. Exame radiográfico revelou extensa imagem radiolúcida em região de sínfise mandibular, com margens irregulares. Exame de tomografia computadorizada (TC) revelou profunda reabsorção óssea em sentido vestibulo-lingual e mesiodistal. Paciente foi submetido à biópsia incisional e os cortes microscópicos revelaram proliferação neoplásica de origem epitelial bem diferenciada, exibindo pérolas de ceratina. Esses aspectos foram consistentes com o diagnóstico de carcinoma espinocelular. O paciente foi hospitalizado apresentando metástase em mediastino e encontra-se em tratamento oncológico. O CEC associado a implante frequentemente se assemelha à peri-implantite ao exame clínico, o que pode levar a um atraso no diagnóstico. A maioria desses tumores ocorre em pacientes que já apresentam fatores de risco para câncer oral e outras neoplasias malignas extra-orais³.

AO22 - CAVIDADE ÓSSEA IDIOPÁTICA EM REGIÃO MANDIBULAR: RELATO DE DOIS CASOS ATÍPICOS

João Pedro Oliveira Pinho
Celso Henrique Najar Rios
Francielle Silvestre Verner
Eva Beatriz Freitas Braga
Ana Laura Barbosa Marques Avelar
Joice Oliveira Vieira
Sibele Nascimento de Aquino

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Cavidade óssea idiopática é definida como uma cavidade intraóssea desprovida de revestimento epitelial. Tem sido denominada de cisto ósseo simples, solitário, cavidade óssea idiopática e cisto ósseo traumático. Este último tem sido usado com frequência, mas um trauma não parece desempenhar um papel em sua patogênese¹. Trata-se de uma lesão de comportamento indolente, geralmente assintomática, frequentemente descoberta em exames de imagem². A cavidade pode se apresentar vazia ou preenchida por fluido sanguinolento. Relato de caso 1: Paciente do sexo masculino, 16 anos de idade compareceu ao serviço de cirurgia apresentando clinicamente aumento de volume em mandíbula do lado esquerdo, há aproximadamente três anos. Radiografia panorâmica revelou lesão radiolúcida bem delimitada na região basilar, sem associação com raízes adjacentes. Tomografia computadorizada evidenciou imagem hipodensa, medindo cerca de 2,5 cm, sem sinais de destruição cortical. Relato de caso 2: Paciente compareceu ao serviço de cirurgia para exodontia do dente 38. Exame tomográfico revelou extensa lesão hipodensa em mandíbula, irregular, aparente progresso ântero-posterior, unilocular. Em ambos os casos, o acesso cirúrgico revelou cavidade óssea vazia. Foi realizada curetagem da cavidade para regeneração óssea. Pacientes encontram-se em acompanhamento. O tratamento indicado é monitoramento radiográfico periódico ou curetagem cirúrgica, uma vez que em muitos casos, a regeneração óssea ocorre espontaneamente. O acompanhamento pós-operatório é essencial para avaliar a regeneração e assegurar a cura, ressaltando a importância do diagnóstico diferencial e da observação contínua das lesões³.

AO23 - DISOSTOSE CLEIDOCRANIANA:RELATO DE CASO

Maria Isabela Soares de Alencar Monteiro
Hanne Karoliny Madureira
Maria Vitória de Lacerda Ribeiro Machado e Oliveira
Alfredo Maurício Batista de Paula
Luis Antônio Nogueira Santos
Sabina Pena Borges Pêgo
Hercílio Martelli Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A Disostose Cleidocraniana (DC) é uma condição genética rara, com prevalência estimada de 1:1.000.000, caracterizada por alterações no desenvolvimento dentário e ósseo, especialmente nos ossos do crânio e clavículas¹. O diagnóstico é baseado em achados clínicos e radiográficos, e o manejo pode envolver ortodontia e cirurgia para correção das anomalias dentárias e esqueléticas^{2,3}. O paciente de 16 anos, sexo masculino, feoderma, natural de Manga/MG, compareceu à clínica de Semiologia da Unimontes acompanhado da mãe para avaliação odontológica. Como apresentava retenção prolongada de doze dentes decíduos, palato profundo, prognatismo mandibular e dentes supranumerários, foi encaminhado para a clínica de Estomatologia para investigação de possível síndrome. Na Estomatologia, observou-se ainda: braquicefalia, ombros caídos, crânio grande, escoliose, pés planos e manchas café-com-leite nas costas. A hipótese diagnóstica foi de DC e, para confirmação do diagnóstico, solicitou-se radiografia de clavículas e crânio. A avaliação desses exames mostrou: clavículas hipoplásicas, abertura de fontanelas, hipoplasia e agenesia de seios da face e crânio aumentado no sentido ântero-posterior. Com base nos achados, concluiu-se o diagnóstico da síndrome e foi encaminhado para o ortopedista, fisioterapeuta e ortodontista. Na Unimontes, realizou-se exodontias de restos radiculares, supranumerário e tracionamento ortodôntico. O paciente segue em tratamento para reabilitação oral na Universidade. A identificação de alterações orofaciais pelo Cirurgião-dentista é importante e favorece o diagnóstico de doenças as quais requerem uma abordagem multidisciplinar para o correto e adequado tratamento.

AO24 - OSTEOMA DE GRANDES PROPORÇÕES EM CÔNDILO MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Sara Gomes da Silva
Marcos Vinícius Pereira
Isabella Márcia Diniz Villela
Luiz Otávio Fernandes Alves
Leonardo Nogueira Rodrigues
César Henrique Alves
Paulo Henrique Álvares Torres

Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Os osteomas são tumores benignos, caracterizados por osso compacto maduro ou também esponjoso¹. Essa patologia se restringe à área craniofacial e não comumente se manifesta em outros ossos do corpo humano. Os osteomas podem estar localizados na superfície dos ossos gnáticos (osteoma periférico) bem como no osso medular (osteoma central)^{2,3}. O presente trabalho tem como objetivo relatar, um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 81 anos, que buscou atendimento na Clínica Integrada de Cirurgia da Faculdade de Sete Lagoas - FACSETE, com queixa principal de aumento de volume no lado direito da face. No exame extraoral, observou-se uma proeminente tumefação assintomática próxima ao côndilo direito, resultando assim em deformidade facial. A tomografia computadorizada de feixe cônico, indicava uma área hiperdensa bem delimitada e densa em formato circular, de contornos regulares e homogêneos. Com base na história odontológica pregressa, nos exames de imagem e no exame extraoral, formulou-se a hipótese diagnóstica de osteoma periférico. A paciente foi encaminhada para o Hospital Municipal de Sete Lagoas, para a remoção da lesão por meio da exérese completa sob anestesia geral. O material foi retirado e encaminhado para análise histopatológica. A paciente permanece em acompanhamento, apresentando movimentos de abertura e fechamento dentro dos padrões de normalidade, com uma recuperação sem complicações, ou recidivas após a intervenção cirúrgica.

AO25 - MANEJO DE EXTENSO CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE EM MAXILA DE PACIENTE JOVEM: UM RELATO DE CASO

Valder Ferreira da Silva Filho
César Henrique Alves
Sara Gomes da Silva
Anielle Evelyn Chagas Carvalho
Leonardo Nogueira Rodrigues
Luiz Otávio Fernandes
Paulo Henrique Álvares Torres

Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

O cisto odontogênico calcificante é uma lesão rara, de comportamento variável, responsável por menos de 1% de todos os cistos odontogênicos¹. O presente relato de caso descreve o caso de uma paciente do sexo feminino, 19 anos, melanoderma, que procurou atendimento na Clínica Integrada de Cirurgia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE), com queixa de inchaço assintomático progressivo em face direita, com tempo de evolução de 12 meses. Apagamento do sulco nasolabial e assimetria facial em região malar direita foram observados no exame físico extraoral. Ao exame físico intraoral, apresentou aumento volumétrico em fundo de saco de vestibulo. Imagem tomográfica hipodensa, unilocular, envolvendo o elemento 13 impactado até o elemento 18, além da reabsorção das raízes dos premolares foi observada. Sendo assim, formulou-se a hipótese diagnóstica de ameloblastoma unicístico e cisto dentígero. A punção foi positiva para líquido amarelo citrino e a biópsia incisional foi realizada. O material foi encaminhado para análise anatomopatológica, que revelou presença de células fantasmas com epitélio de revestimento frouxamente organizado, além da disposição de material mineralizado no interior dessas células. Com isso, diagnóstico foi de cisto odontogênico calcificante. A marsupialização foi realizada durante 1 ano, seguida da remoção da lesão com enucleação, curetagem e osteotomia periférica, além da remoção do elemento 13. Em conclusão, o cisto odontogênico calcificante pode simular outras entidades. O tratamento conservador deve ser considerado, visando preservar as estruturas anatômicas e, assim, possibilitar a posterior reabilitação, mantendo a qualidade de vida.

AO26 - SÍNDROME DE SENIOR-LOKEN: PRIMEIRO RELATO DE CASO DE CALCIFICAÇÃO DO LIGAMENTO ESTILO-HIOIDEO ASSOCIADA A PADRÃO ÓSSEO MANDIBULAR ATÍPICO

João Pedro Santos Nascimento
Rayssa de Almeida Menezes
Rauana Vitória Bezerra Vieira de Araújo
Luciano Sólvia Nasser
Marcelo Augusto de Oliveira de Sales
Claudiojanes dos Reis
Hercílio Martelli-Júnior

Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas -
UNICAMP

Síndrome de Senior-Loken (SSL; OMIM #266900) é uma ciliopatia autossômica recessiva rara caracterizada por nefronoftise e distrofia retiniana. Embora a condição tenha manifestações renais e oculares bem documentadas, associações entre a SLS e alterações de calcificação em cabeça e pescoço não haviam sido previamente relatadas. Apresentamos o caso de uma paciente de 35 anos com diagnóstico de SSL 8 (OMIM #616307), estabelecido pela presença de sinais clínicos e sequenciamento de exoma que revelou mutação no gene WDR19 (p.Leu964Pro). A paciente manifestava distrofia retiniana e nefropatia crônica, além de calcificação bilateral do ligamento estilo-hioideo e alterações no padrão ósseo mandibular, observadas em radiografia panorâmica de rotina. Foi solicitada tomografia computadorizada que confirmou calcificação extensa do ligamento estilo-hioideo (50,8 mm à esquerda e 33,4 mm à direita) e padrão de alteração medular disseminado/multifocal, com osso esparso na maxila e mandíbula, estendendo-se até a base do crânio. Notou-se também redução da lâmina dura e do espaço do ligamento periodontal, principalmente nos dentes mandibulares. Devido à falta de sintomas relacionados à síndrome de Eagle, como: dor recorrente, disfagia, síncope e tonturas, optou-se por monitoramento clínico-radiográfico periódico das manifestações. Este caso destaca alterações craniofaciais previamente não relatadas na SLS, e pode expandir o espectro clínico da condição. Considerando a raridade da síndrome e a ausência de casos semelhantes documentados, estudos clínicos e moleculares adicionais são necessários para esclarecer os mecanismos subjacentes e investigar a potencial conexão entre estas entidades.

AO27 - OSTEOCONDROMA CAUSANDO DEFORMIDADE FACIAL: ABORDAGEM COM CIRURGIA ORTOGNÁTICA E PRÓTESE DE ATM

João Victor de Jesus Vicente
Sabina Pena Borges Pêgo
Luis Antônio Nogueira dos Santos
Alfredo Maurício Batista de Paula
Samuel de Souza Moraes
Victória Souza Carneiro Mansur
Danillo Costa Rodrigues

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Osteocondroma é uma lesão exofítica, coberta de cartilagem, que surge a partir do córtex do osso. Caracteriza-se pelo crescimento da cartilagem hialina na periferia da lesão, a qual ossifica após a cessação do crescimento^{1,2,3}. Ocorre preferencialmente em ossos longos, raramente, em região maxilofacial³. Quando presente é mais comum no processo coronoide da mandíbula³, seguido pelo côndilo mandibular³, podendo causar discrepâncias maxilo-mandibulares. O objetivo foi relatar o diagnóstico e tratamento de osteocondroma condilar e deformidade dento facial usando cirurgia ortognática e prótese de ATM. Paciente do sexo feminino, 52 anos, procurou atendimento com queixa de “rosto deformado”. Relata que a alteração existe há anos e nega comorbidades sistêmicas. Ao exame físico, notou-se assimetria facial com importante projeção mandibular do lado direito, confirmada pelo aumento condilar ao exame tomográfico. As hipóteses diagnósticas foram Hiperplasia condilar e Osteocondroma. A paciente foi encaminhada para preparo ortodôntico prévio e, finalizada esta etapa, foi realizado planejamento virtual e prototipagem para confecção da prótese de ATM. No ato cirúrgico, realizou-se osteotomias tipo Le Fort I, osteotomia sagital do ramo mandibular esquerdo, condilectomia, instalação de prótese de ATM do lado direito, mentoplastia e instalação de prótese customizada em corpo e ângulo de mandíbula do lado esquerdo. A peça foi encaminhada para análise anatomopatológica, que revelou fragmentos de tecido fibroconjuntivo e inflamação crônica discreta. Havia fragmentos de tecido cartilaginoso típico sem sinais de transformação neoplásica. A paciente encontra-se bem e em acompanhamento clínico.

AO28 – DO PLANEJAMENTO À EXECUÇÃO CIRÚRGICA: RESSECÇÃO DE LESÃO POR QUERUBISMO GUIADA POR IMPRESSÃO 3D EM PACIENTE ADULTA

Nathanael Barbosa Oliveira

João Vitor Dias Andrade

Eduardo Augusto Rosa

Anna Karolyne Grando Silveira

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O Querubismo é uma lesão facial benigna rara causada por alterações genéticas hereditárias, apresentando alteração genética no gene SH3BP2 no cromossomo 4p16.3.^{1,2} Nesta condição, observa-se crescimento de lesões fibro-ósseas simétricas nas regiões dos maxilares, sobretudo da mandíbula.³ O objetivo deste trabalho é relatar um caso raro de querubismo em adulto, destacando o uso do planejamento virtual e impressão 3D para abordagem cirúrgica. Paciente do sexo feminino, 30 anos, apresentou-se ao Serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial com queixa de assimetria facial e sintomatologia dolorosa de leve intensidade. Ao exame físico, observou-se assimetria facial com aumento de volume de 9cm de diâmetro na região lateral esquerda da mandíbula, rígido à palpação. Os exames de radiografia panorâmica e tomografia computadorizada revelaram, respectivamente, uma imagem de aspecto misto na base mandibular esquerda e deslocamento da cortical óssea, sem reabsorção, envolvendo desde o ápice do elemento 33 ao ramo mandibular, com deslocamento dos elementos 36, 37 e 38, além do NAI acompanhando a expansão óssea. O exame histopatológico indicou proliferação de tecido conjuntivo fibroso com células gigantes multinucleadas e trabéculas ósseas imaturas, compatível com o diagnóstico de querubismo. A cirurgia foi planejada virtualmente com base em imagens tomográficas, e guiada por modelos em impressão 3D, permitindo a ressecção precisa da lesão com preservação do NAI. A paciente segue em acompanhamento, com bom resultado estético e manutenção das funções neurosensoriais. Logo, o uso da tecnologia mostrou-se essencial para preservar tecidos nobres e garantir a previsibilidade do procedimento.

AO29 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE EXTENSO OSTEOMA EM ÂNGULO DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Savio Abreu de Araújo
Luiza da Rocha Resende Monteiro
Lorrayne Naysla de Paula
Letícia Alves Pereira Kirchimair
Frederico Coimbra da Rocha
Breno Nogueira Silva
Fabricio Tinôco Alvim de Souza

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Os osteomas são neoplasias benignas de crescimento lento que acometem estruturas ósseas craniofaciais, formadas por osso compacto ou esponjoso. Geralmente assintomáticos, classificam-se em osteomas periosteais, quando localizados na superfície óssea, e centrais, quando se originam no interior do osso. Paciente do sexo feminino, 42 anos, foi atendida no serviço de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. A paciente relatou aumento de volume assintomático em face no lado esquerdo. Sem histórico de doenças sistêmicas, referiu episódio de choque anafilático durante cirurgia otológica. Ao exame físico extraoral observou-se assimetria facial e presença de lesão tumoral de consistência endurecida a palpação em região do ângulo da mandíbula. Apresentou um exame radiográfico panorâmico que evidenciava massa esclerótica multilobulada circunscrita com padrão esclerótico uniforme. Foi solicitada uma tomografia computadorizada, que evidenciou imagem hiperdensa circunscrita, medindo $49,9 \times 46,5 \times 46,5$ mm. Diante da hipótese de osteoma, realizou-se remoção cirúrgica. A cirurgia foi realizada sob anestesia geral, por meio do acesso cirúrgico submandibular, com divulsão dos tecidos moles e osteotomia na região do ângulo da mandíbula. O laudo histopatológico confirmou o diagnóstico de osteoma. No pós-operatório a paciente apresentou paralisia dos músculos abaixadores do lábio inferior que foi tratada com medicação e laserterapia. A paciente encontra-se em preservação clínica sem sinais de recidiva. Portanto, nos casos sintomáticos ou de crescimento progressivo dos osteomas, a remoção cirúrgica é indicada, com bom prognóstico e baixa recorrência.

AO30 - OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA À EXODONTIA EM PACIENTE ONCOLÓGICA EM USO DE ZOLEDRONATO: RELATO DE CASO DO DIAGNÓSTICO À REABILITAÇÃO

João Vitor da Cruz Pegoraro
Maira Foresti Vieira Munhoz
Deyves José de Freitas
João Adolfo Costa Hanemann
Marcela Filié Haddad
Carine Ervolino de Oliveira
Leonardo Amaral dos Reis

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL

A osteonecrose dos maxilares é uma condição grave, frequentemente associada ao uso de medicamentos antirreabsortivos, como o ácido zoledrônico, especialmente em pacientes com neoplasias malignas. Este trabalho relata o caso de uma paciente do sexo feminino, leucoderma, 72 anos, diagnosticada com câncer de mama metastático e em uso de Zometa®, que procurou atendimento odontológico na Santa Casa de Alfenas em fevereiro de 2023, queixando-se de dor intensa em maxila direita, iniciada após exodontia de três dentes em outubro de 2022. Relatava uso prévio de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos, sem melhora. Ao exame clínico, apresentava edema facial, levantamento da asa do nariz e vermelhidão. Intraoralmente, observou-se exposição óssea com secreção purulenta e odor fétido, estendendo-se do dente 12 até região de túber, com inflamação nas margens mucosas. Radiografia panorâmica mostrou ausência dos dentes 13, 14 e 15, sem neoformação óssea e com áreas osteolíticas irregulares. Encaminhada à clínica de Estomatologia da UNIFAL-MG, foi submetida à terapia fotodinâmica antimicrobiana (22 sessões com azul de metileno 0,01% e laser vermelho 6 joules), favorecendo o sequestro ósseo. Após melhora clínica, foi submetida à remoção cirúrgica do tecido necrótico sob anestesia geral. O caso ressalta a importância da abordagem interdisciplinar e do uso de terapias complementares no manejo conservador da osteonecrose dos maxilares em pacientes oncológicos.

AO31 - OSTEORRADIONECCROSE: UM DESAFIO PARA O PROGNÓSTICO – RELATO DE DOIS CASOS IMPACTANTES

Maria Rafaela Pereira Lacerda
Fernando Veloso Caldeira Barcellos
Larissa Lopes Fonseca
Luis Antônio Nogueira dos Santos
Alfredo Maurício Batista de Paula
Lucyana Conceição Farias
André Luiz Sena Guimarães

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A osteorradioneccrose (ORN) representa a complicação de início tardio de maior gravidade da radioterapia (RT) em região de cabeça e pescoço, capaz de causar danos funcionais e estéticos significativos, impactando profundamente a qualidade de vida dos pacientes ^{1,2}. A relação entre a dose máxima de RT e o desenvolvimento de ORN está bem estabelecida na literatura. Evidências históricas indicam que pacientes submetidos a doses elevadas de radiação, especialmente acima de 60 Gy, apresentam maior risco de desenvolver ORN ³. Este trabalho tem como objetivo relatar dois casos clínicos de ORN acompanhados por cinco anos, ambos com preparo odontológico prévio e tratados com Pentoxifilina, Clindamicina, Tocoferol, Vitamina E e terapia fotodinâmica (PDT), mas com desfechos distintos. O primeiro caso (T3N2Mx), RT 70 Gy apresentou evolução favorável, com boa resposta ao tratamento convencional e PDT, resultando em controle eficaz da lesão e preservação da função mandibular. Já o segundo caso (T1N0M0), evoluiu negativamente, mesmo com menor dose de radioterapia de 60 Gy e intervenção cirúrgica precoce, levando à fratura patológica bilateral da mandíbula e prejuízo funcional importante. A comparação entre os casos ilustra a complexidade da ORN e evidencia que fatores como dose de RT, resposta tecidual individual, tempo para início da intervenção, necessidade de cirurgia óssea antes ou depois da RT e uso de terapias adjuvantes influenciam diretamente no prognóstico. Ressalta-se, ainda, a importância de abordagens terapêuticas individualizadas e atualizadas para melhorar os resultados clínicos e prevenir desfechos graves em pacientes submetidos à radioterapia em cabeça e pescoço.

AO32 - SÍNDROME DE SJÖGREN ASSOCIADA A DERMATOMIOSITE AMIOPÁTICA E A LESÕES DE MUCOSA ORAL

Laura Cascão Lopes
Isabelle Vitória Silva Resende
Giovanna Ribeiro Souto
Martinho Campolina Rebello Horta
Paulo Eduardo Alencar de Souza
Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

A Dermatomiosite (DM) é uma doença autoimune rara, com inflamação cutânea e muscular. A forma amiopática (DMA) afeta apenas a pele, sem envolvimento muscular, podendo estar associada à Síndrome de Sjögren (SS)¹⁻³. Paciente sexo feminino, 45 anos, com diagnóstico de DMA, encaminhada à Clínica de Estomatologia da PUC Minas queixando de xerostomia e xeroftalmia. No exame extraoral, foram observados eritrodermia, erupções cutâneas em “V” no pescoço, sinal de “xale”, pápulas articulares e cutículas com telangiectasia nas pregas ungueais. No exame intraoral, a mucosa estava pouco lubrificada, com placas brancas não destacáveis, com áreas erosivas, assintomáticas, localizadas na mucosa jugal, bilateralmente. Com a hipótese de SS, realizou-se biópsia de glândula salivar menor, com escore focal > 1 foco/4mm² no laudo anatomopatológico. Exame sorológico e sialometria ($< 0,1$ ml/min) permitiram o diagnóstico de SS. Para o diagnóstico das lesões orais, realizou-se biópsia incisional na mucosa jugal. O exame anatomopatológico revelou epitélio de revestimento da mucosa com áreas de degeneração da camada basal, displasia leve e faixa eosinofílica adjacente à membrana basal. Na lâmina própria vasos hiperemiados e infiltrado inflamatório principalmente linfocitário, em disposição subepitelial. As características histopatológicas das lesões orais na DM não são bem definidas, e alguns achados assemelham-se aos descritos em lesões cutâneas da DM. As manifestações orais da DM são pouco compreendidas e compartilham aspectos com outras doenças autoimunes. Por isso, é essencial que o cirurgião-dentista reconheça essas manifestações e busque diagnóstico para tratamento e acompanhamento adequados.

AO33 - ASSOCIAÇÃO ENTRE PSORÍASE E OUTRAS DOENÇAS AUTOIMUNES COM MANIFESTAÇÕES ORAIS: RELATO DE TRÊS CASOS CLÍNICOS

Débora Rosa Medeiros
Luiz Fernando Barbosa de Paulo
Paulo Rogério de Faria
Sérgio Vitorino Cardoso
João César Guimarães Henriques
Mirna Scalon Cordeiro
Carla Silva Siqueira

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

A psoríase é uma doença autoimune causada com manifestação em pele e estima-se que até 3% da população mundial seja afetada por esta doença¹. Apesar de raro, estudos apresentam associações da psoríase com outras doenças autoimunes por meio de mecanismos fisiopatológicos compartilhados, como lúpus eritematoso sistêmico (LES) e pênfigo vulgar (PV)^{2,3}. O objetivo deste estudo é ilustrar a coexistência dessas condições autoimunes no mesmo paciente, por meio da apresentação de três relatos de caso. Caso Clínico 1: Paciente masculino, leucoderma, 43 anos, com queixa de lesões orais ulceradas e disseminadas há cerca de 6 meses e lesões descamativas em região cervical e de cotovelos, diagnosticadas como Psoríase. A biópsia oral foi compatível com PV. Caso Clínico 2: Paciente do sexo feminino, 65 anos, leucoderma, com queixa de lesões orais erosivas disseminadas, além de lesões cutâneas, artralgia e descamativas no couro cabeludo, compatíveis com psoríase. Foi realizado a biópsia oral, com achados compatíveis com lesão imunomediada. Caso clínico 3: Paciente do sexo masculino, 51 anos, leucoderma, relatou dor na região interna da boca e garganta durante 4 meses, em decorrência de lesões ulcerativas disseminadas, além de áreas descamativas no couro cabeludo, confirmados como associação de PV e psoríase. Para todos os pacientes foram prescritos corticosteroides sistêmicos e encontram-se em fase de acompanhamento na Estomatologia e na Dermatologia. Os casos abordam a complexidade das doenças autoimunes e a necessidade tanto de uma abordagem multidisciplinar para o diagnóstico e tratamento, quanto de uma investigação detalhada por meio de exames diversos, proporcionando um tratamento eficaz.

AO34 - MANIFESTAÇÃO ORAL DE SÍFILIS SECUNDÁRIA: RELATO DE CASO.

Lívia Spinelli Azevedo
Sara Pereira Martins
Mirna Scalon Cordeiro
Natália dos Reis Vieira
Sérgio Vitorino Cardoso
Paulo Rogério Faria
Carla Silva Siqueira

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

A sífilis é causada pelo *Treponema pallidum*, transmissível majoritariamente por contato sexual. Manifestações clínicas secundárias da doença surgem semanas após o contágio, com o sintomas sistêmicos e lesões mucocutâneas³. Relata-se o caso de uma mulher com 21 anos de idade que procurou o Pronto-Socorro Odontológico da UFU com queixa de “queimação no lábio” há cerca de 2 meses, agravada nas últimas 2 semanas, acompanhada de dor local e febre. Na anamnese, negou portar comorbidades. Exame físico extraoral revelou linfadenopatia cervical, sem lesões em pele. Exame intraoral verificou extensa placa branca na mucosa do lábio inferior, gerando a hipótese de sífilis secundária. Após solicitação de exames sorológicos, a paciente foi encaminhada para o ambulatório de Estomatologia do Hospital Odontológico da UFU, onde foram identificadas lesões similares na borda lateral e no ventre lingual. Verificou-se resultado sorológico negativo para infecção por HIV, todavia não tendo sido realizado o exame sorológico para sífilis. Dessa forma, foi realizada biópsia incisional da lesão em lábio e novamente solicitada a sorologia². Exame histopatológico mostrou alterações compatíveis com sífilis. Exame VDRL resultou positivo em título de 1/64. A paciente foi encaminhada para serviço de Infectologia para exame confirmatório. A literatura mostra incidência crescente de sífilis adquirida nos anos de 2013 a 2023 (exceto no ano inicial da pandemia por Covid-19), principalmente em mulheres. Este caso destaca a ação da Odontologia no diagnóstico da sífilis e a premente necessidade de orientação da população quanto a proteção contra as infecções sexualmente transmissíveis.

AO35 - PENFIGÓIDE DAS MEMBRANAS MUCOSAS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Raul Luar Silva Araújo
Williana Emily Arriel Avelar
Cássia Aparecida de Souza
Franca Arenare Jeunon
Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

O penfigóide das membranas mucosas é uma doença autoimune crônica caracterizada pela formação de bolhas subepiteliais, devido a produção de autoanticorpos contra constituintes da membrana basal. Mulher, 56 anos, feoderma procurou a Clínica de Estomatologia da PUC Minas devido ao aparecimento de uma bolha de sangue na mucosa bucal há mais de seis meses. Segundo a paciente, a lesão evoluiu para uma úlcera persistente, dolorosa e com presença contínua de secreção. Relatou ser hipertensa, pré-diabética e já fez cirurgia de trombose há seis meses. Faz uso de diversos medicamentos. À ectoscopia, não houve alterações. Na oroscopia, havia uma úlcera, bem delimitada, parcialmente recoberta por pseudomembrana, com bordas irregulares localizada na mucosa jugal direita, na região dos dentes 16 e 17. A gengiva anterior inferior apresentava-se com descamação, erosão e sangramento espontâneo. Realizou-se biópsia incisional na mucosa jugal direita. O material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Bucal e Maxilofacial da PUC Minas. O quadro histopatológico mostrou fragmento de mucosa com uma fenda subepitelial e um tecido conjuntivo fibroso com moderado infiltrado inflamatório mononuclear. O diagnóstico conclusivo foi de penfigóide das membranas mucosas. Para tratamento, a paciente foi submetida ao uso de corticoide tópico, na forma de bochechos. A paciente foi encaminhada ao oftalmologista para avaliação e continua em preservação na Clínica de Estomatologia. Embora menos agressivo que o pênfigo vulgar, o penfigóide das membranas mucosas pode causar desconforto significativo e pode representar um desafio diagnóstico devido à sua semelhança com outras doenças vésico-bolhosas.

AO36 - CARCINOMA SECRETÓRIO EM LÁBIO SUPERIOR EM CRIANÇA

Aurélio Carlos Diniz

Paulo Rogério de Faria

Laura Rodrigues Gervasio

Anaíra Ribeiro Guedes Fonseca Costa

Carla Silva Siqueira

Sérgio Vitorino Cardoso

Mirna Scalon Cordeiro

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

O Carcinoma Secretório (CS) é uma neoplasia maligna rara de glândulas salivares. Foi reconhecido como neoplasia distinta em 2010 por Skalova *et al.* com cerca de 650 casos relatados na literatura internacional. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de um paciente com 14 anos de idade, sem comorbidades, que se apresentou acompanhado de seus pais, ao Pronto-Socorro do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em julho de 2022 para avaliação de um nódulo em lábio superior, indolor e com três meses de evolução. Ao exame clínico, verificou-se nódulo eritematoso de superfície e com focos de ulceração, com um pedículo amplo, de consistência borrachóide, sangrante à palpação, bem delimitado e discretamente móvel, com cerca de 2,5 cm de diâmetro, no lado direito do lábio superior. Considerando-se a evolução e o aspecto clínico do caso, foi estabelecida a hipótese diagnóstica de sífilis primária. Realizou-se exames sorológicos, os quais foram não reagentes e, biópsia incisional da lesão, que foi encaminhada ao Laboratório de Patologia da UFU para análise, revelando neoplasia glandular maligna, com características fortemente sugestivas de carcinoma secretório, confirmado em análises imuno-histoquímicas. O paciente foi encaminhado ao Setor de Oncologia do Hospital de Clínicas de Uberlândia para exérese da lesão com margem de segurança. Exame histopatológico da peça cirúrgica ratificou o diagnóstico de carcinoma secretório. Até o momento, o paciente tem sido acompanhado nesses três anos pelos serviços de Oncologia e Estomatologia da UFU, sem qualquer evidência de recidiva da doença. A recuperação foi satisfatória, com a qualidade de vida preservada.

AO37 - MANEJO EMERGENCIAL DE CISTO EPIDERMOIDE ORAL COM GRANDES PROPORÇÕES: RELATO DE CASO

Ana Cláudia Oliveira Teles
Larissa Doalla Almeida Silva
Cecília Aparecida de Oliveira Campos
Herberth Campos Silva
Cássio Roberto Rocha dos Santos
João Luiz de Miranda
Ana Terezinha Marques Mesquita

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

O cisto epidermoide (CE) é um cisto não odontogênico raro na região de cabeça e pescoço, manifestando-se como uma lesão nodular de até 3,5 cm, embora casos gigantes tenham sido relatados^{1,2}. Este estudo descreve o caso de um CE gigante em paciente masculino, 21 anos, apresentando inchaço no assoalho bucal há dois anos, com disartria, disfagia, dispneia e limitação da abertura bucal. O exame extraoral revelou aumento submentoniano com consistência amolecida, enquanto o exame intraoral mostrou uma lesão indolor que ocupava todo o assoalho da boca, elevando a língua e obliterando a orofaringe. As hipóteses diagnósticas foram cistos epidermoide e dermoide, sendo solicitada ressonância magnética para avaliação e planejamento cirúrgico. Dezoito meses depois, o paciente retornou com crescimento significativo da lesão (7,1 x 6,0 x 9,2 cm), papada, selamento labial incompleto e redução da via aérea orofaríngea. Diante do impacto funcional, realizou-se intervenção de emergência sob anestesia local, com biópsia incisional via cavidade oral, esvaziamento do cisto e marsupialização. No pós-operatório imediato, houve melhora na abertura bucal, posição da língua, vedação labial, fonação, oclusão dentária e respiração. O exame histopatológico demonstrou cavidade cística revestida com revestimento epitelial queratinizado e acúmulo de queratina, confirmando o diagnóstico de cisto epidermoide. Após 10 dias, as suturas foram removidas, com redução da lesão e manutenção da oclusão. Planejou-se excisão completa, mas o paciente não retornou³. Dessa forma, o esvaziamento e a marsupialização podem ser estratégias eficazes para reduzir o CE gigante e restaurar funções básicas em emergências.

AO38 - LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES: EVOLUÇÃO CLÍNICA E TERAPÊUTICA - RELATO DE CASO

Arthur Henrique Gobbi
Sthephany Lima Dias
Henrique Caetano Parreira de Menezes
Carla Silva Siqueira
Marcelo Caetano Parreira da Silva
Sérgio Vitorino Cardoso
Mirna Scalon Cordeiro

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

A Lesão Central de Células Gigantes (LCCG) é uma condição benigna intraóssea, localmente invasiva e destrutiva, cuja etiopatogenia permanece incerta e muito discutida na literatura. Paciente do sexo masculino, 13 anos, natural de Monte Alegre de Minas, apresentou-se ao Ambulatório Estomatológico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), acompanhado de sua mãe, queixando-se de aumento volumétrico indolor na região maxilar direita, de crescimento lento e indeterminado. Na anamnese, não houve relato de comorbidades. Exame clínico extraoral não evidenciou alteração relevante. Exame intraoral revelou tumefação elástica, avermelhada e de superfície lisa no fundo de vestibulo correspondente aos dentes 12 ao 16. Solicitou-se radiografias panorâmica e periapicais que mostraram alteração radiolúcida de limites pouco precisos, localizada próxima à região periapical dos dentes 12 ao 14. Tomografia computadorizada foi realizada para melhor localização da lesão. As características clínicas e radiográficas conduziram à hipótese de tumor, de natureza a esclarecer. Punção aspirativa demonstrou conteúdo sanguinolento. Realizou-se então biópsia incisional, com o material colhido enviado ao Laboratório de Patologia Bucal da FOUFU. A análise histopatológica estabeleceu diagnóstico de lesão de células gigantes. Na sequência, exames laboratoriais demonstraram níveis sanguíneos normais de paratormônio, calcitonina, fosfatase alcalina, cálcio e fósforo. De posse dos achados, consolidou-se o diagnóstico de LCCG. A terapêutica com corticoterapia intralesional está sendo realizada, apresentando até o momento, resultados satisfatórios.

AO39 - FIBROMIXOMA ODONTOGÊNICO MIMETIZANDO SARCOMA FIBROMIXÓIDE DE BAIXO GRAU: IMPORTÂNCIA DA IMUNO- HISTOQUÍMICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Mariana Campos Limongi
Ana Cláudia Oliveira Teles
Cecília Aparecida Campos de Oliveira
Thales Pereira Candido Moreira
Jorge Esquiche León
Cássio Roberto Rocha dos Santos
Ana Terezinha Marques Mesquita

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

O fibromixoma odontogênico é uma variante rara do mixoma odontogênico, caracterizado por excesso de fibras colágenas. Apesar de benigno, apresenta infiltração local e alto potencial de recidiva¹. O sarcoma fibromixóide de baixo grau é uma neoplasia maligna com alta taxa de metástases tardias e recidivas, podendo se manifestar na região maxilofacial de forma branda, simulando lesões benignas como o fibromixoma odontogênico.^{2,3} Ambas possuem baixo índice de atipias e proliferação celular. O objetivo do trabalho é relatar um caso de fibromixoma mimetizando microscopicamente sarcoma fibromixóide de baixo grau, em maxila, em uma paciente de 29 anos. No exame intraoral, observou-se massa séssil, fixa, indolor e fibroelástica em maxila posterior direita, com deslocamento dentário. A tomografia computadorizada revelou área hipodensa unilocular na região alveolar do dente 17, com expansão e rompimento das corticais ósseas vestibular e palatina, além da elevação do assoalho do seio maxilar. Após a biópsia incisional, a microscopia mostrou amplas áreas contendo células fusiformes estreladas com citoplasma eosinofílico, hialinização perivascular, misturadas com áreas mixoides irregulares e escassos focos de epitélio odontogênico. A análise imuno-histoquímica mostrou positividade para CK AE1/3 e p63 no componente epitelial, enquanto S100, SMA, desminae, de forma relevante MUC4, foram negativos. O índice Ki-67 foi baixo. O diagnóstico final foi de fibromixoma odontogênico. A imuno-histoquímica é imprescindível para o estabelecimento do diagnóstico correto entre estas lesões, sendo MUC4 um marcador importante neste contexto de mimetização microscópica.

AO40 - REAÇÃO LIQUENOIDE A PEMBROLIZUMABE

Lucca Naves Ribeiro

Lucas de Oliveira Duarte

Paulo Eduardo Alencar de Souza

Soraya de Matos Camargo Grossman

Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Diversos medicamentos têm sido associados a reações na mucosa oral e, a cada ano, novas medicações são incluídas na lista de medicamentos. As doenças em mucosa oral podem se apresentar em diversos padrões clínicos, incluindo lesões de padrão liquenóide. Recentemente, o pembrolizumabe foi adicionado à lista de medicamentos capazes de provocar reações tipo liquenóides. Paciente feminino, 62 anos de idade, foi encaminhada para a Clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliação de lesões dolorosas na mucosa bucal. Na história médica paciente relata que teve uma lesão maligna no rim e foi submetida a nefrectomia total do rim afetado. Em dezembro de 2023, a paciente iniciou o tratamento coadjuvante com a imunoterapia utilizando o Pembrolizumabe quando surgiram as lesões. As lesões de pele foram biopsiadas e o diagnóstico foi de líquen plano. No exame intrabucal, foi observado na semimucosa do lábio superior e inferior, lesões ulceradas recobertas por crostas. Na mucosa jugal, palato mole e duro apresentavam lesões ulceradas associadas a placas eritematosas e brancas, sintomáticas e com evolução aproximada de três meses. As hipóteses diagnósticas foram eritema multiforme, líquen plano e reação liquenóide. Paciente foi submetida a biópsia incisional e o diagnóstico foi compatível com reação liquenóide. Foi realizado o tratamento com propionato de clobetasol 0,05% por 15 dias, laserterapia com laser vermelho dois joules por quinze dias, observando melhora progressiva da lesão. A paciente encontra-se em tratamento dermatológico e acompanhamento oncológico. Apesar da dificuldade de confirmação diagnóstica, reações na mucosa oral ao uso de medicamentos são bastante comuns.

PPC1 - TAXAS DE PROCESSAMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NO BRASIL

Lara Beatriz Gusmão
Joao Pedro Santos Nascimento
Samuel Trezena
Danyel Elias da Cruz Perez
Fábio de Abreu Alves
Renato Assis Machado
Hercílio Martelli Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O contexto das publicações acadêmicas passou por transformações com a ascensão dos periódicos de acesso aberto (AA), o que gerou discussões sobre o financiamento de pesquisas e a propagação de conhecimento¹. A cobrança de taxas de processamento de artigos tem gerado críticas pela possibilidade de criar limitações à publicação, especialmente em periódicos de alto impacto². Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e as experiências de pesquisadores nas áreas de Patologia Oral e Estomatologia sobre o pagamento das referidas taxas. A pesquisa foi realizada com 85 pesquisadores da Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral, dos quais, 34 responderam a um questionário estruturado. Os resultados demonstraram que 85,3% dos participantes publicaram em periódicos que cobram taxas, mas metade discordou delas. Todos os participantes estavam habituados com o modelo de AA, mas criticaram a exploração financeira por parte de periódicos. A maioria dos participantes (88,2%) considerou as taxas inadequadas. As principais fontes de financiamento para cobrir essas taxas foram recursos pessoais (48,8%) e bolsas de pesquisa (29,3%). Além disso, 55,9% dos avaliados atuaram como revisores, mas 94,1% deles não receberam compensação financeira. Em relação à revisão por pares de periódicos, quando questionados se esse processo é menos rigoroso, 11 responderam "sim" e 13 responderam "talvez". A especulação sobre a comercialização da ciência foi levantada por 47,1% dos entrevistados. É necessário promover debates sobre o impacto das altas taxas na não publicação de manuscritos metodologicamente rigorosos, o que pode comprometer o avanço científico.

**PPC2 - EQUIDADE DE GÊNERO EM ESTOMATOLOGIA/PATOLOGIA
ORAL: ANÁLISE COMPARATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ANTES E
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Stéphanny Maria Meira
Maria Theresa Tavares de Souza
Fabrício Emanuel Soares de Oliveira
Daniella Reis Barbosa Martelli
Ricardo D. Coletta
Árlen Almeida Duarte de Sousa
Hercílio Martelli-Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A desigualdade de gênero na produção científica é uma questão que merece atenção, pois as mulheres frequentemente enfrentam desafios no meio acadêmico/científico¹. A pandemia da COVID-19 pode ter acentuado essas disparidades, visto que as mulheres tiveram que assumir responsabilidades domésticas e de cuidados adicionais, o que possa ter impactado sua participação na produção acadêmica². Este estudo teve como objetivo avaliar a taxa de publicação científica envolvendo mulheres em um grupo de pesquisadores da área de Estomatologia e Patologia Oral antes (2017–2019) e durante (2020–2022) a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo transversal que incluiu 139 pesquisadores, sendo 78 mulheres e 61 homens, filiados à Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral (SOBEP). A taxa de publicação foi determinada utilizando dados disponíveis publicamente na plataforma Lattes e organizada com base no número total de publicações dos dois períodos, considerando o gênero do primeiro e do último autor de cada estudo e as análises estatísticas foram realizadas com o teste de Wilcoxon pareado. No período pré-pandemia, a mediana de artigos publicados com mulheres como primeiras autoras foi de dez, enquanto para os homens foi de cinco. Durante a pandemia, observou-se também um número maior de publicações com mulheres como primeiras autoras. No entanto, a posição de último autor foi semelhante entre homens e mulheres em ambos os períodos. Sendo assim, houve um aumento no número de publicações durante a pandemia para ambos os gêneros, evidenciando uma crescente participação das mulheres nas publicações científicas nas áreas de Estomatologia e Patologia Oral no Brasil.

PPC3 - CONHECIMENTO E PRÁTICA DE PATOLOGISTAS ORAIS E ESTOMATOLOGISTAS SOBRE DOENÇAS GENÉTICAS RARAS

Luis Eduardo Moura Silva
Livia Maria Ferreira Sobrinho
Paulo Rogério Ferreti D. Coletta
Daniella Reis Barbosa Martelli
Hercílio Martelli-Júnior
Samuel Trezena

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A Patologia Oral (PO) e a Estomatologia desempenham papel fundamental na identificação de manifestações orofaciais de doenças genéticas raras^{1,2}. No Brasil, especialistas em PO e Estomatologia examinam e tratam essas condições, sendo essencial a integração dessas áreas com a Genética Médica (GM) clínica^{2,3}. Desta maneira, o presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento e prática dos especialistas brasileiros em PO e Estomatologia sobre as doenças genéticas raras. Realizou-se estudo transversal utilizando um questionário online com perguntas sobre o perfil dos participantes e doenças genéticas. O questionário foi enviado a todos os membros da Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral (SOBEP), e apenas respostas completas foram incluídas na amostra final. O estudo recebeu aprovação ética do CEP com parecer nº78387924.0.0000.5141. Dos 273 especialistas, 58 (21,2%) responderam ao questionário, sendo grande parte da região Sudeste do país (56,2%). A maioria dos profissionais (67,2%) recebeu formação teórica em genética, e 70,7% realizam avaliações diagnósticas, mas apenas 24,1% solicitaram testes genéticos. Falta de integração com a GM clínica foi uma das dificuldades enfrentadas pelos profissionais (79,3%). As alterações mais relatadas como preditivas para síndromes e doenças genéticas raras foram anomalias dentárias (52%) e tumores (42%). Conclui-se que, apesar de muitos profissionais aplicarem conhecimentos sobre doenças genéticas raras, ainda existe uma lacuna na prática clínica, mostrada pela baixa utilização de ferramentas genéticas de diagnóstico e pela falta de colaboração interdisciplinar com a Genética Médica.

PPC4 - A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA ESCOLHA DO CIRURGIÃO-DENTISTA E NOS DIFERENTES TIPOS DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Laura Cascão Lopes
Amanda Rafaela Diniz
Isabela de Castro Ribeiro
Lucas Guimarães Abreu
Dauro Douglas Oliveira
Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Este estudo avaliou a influência das mídias sociais (MS) na escolha do cirurgião-dentista (CD) e na aceitação do tratamento odontológico proposto, sob a perspectiva dos pacientes. Foi realizado um estudo transversal com questionário online composto por 17 itens. Foram incluídos indivíduos maiores de 18 anos, que estavam em tratamento odontológico ou que buscaram esse tipo de tratamento, e possuíam contas em MS. A coleta de dados ocorreu via Google Forms®, utilizando a técnica de amostragem bola de neve. Os dados foram analisados pelo teste de Mann–Whitney U, com cálculo do tamanho do efeito, classificado como pequeno, moderado ou grande. A amostra foi composta por 206 participantes, sendo 148 mulheres (71,8%) e 58 homens (28,2%), com média de idade de $37,3 \pm 15,0$ anos. As MS mais utilizadas foram WhatsApp® (95,1%), Instagram® (92,2%), YouTubeTM (56,8%) e Facebook® (30,1%). Houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) na escolha do profissional e na aceitação do tratamento odontológico entre mulheres com até 36 anos, solteiras e sem ensino superior. O Instagram® se destacou como a plataforma mais utilizada para a escolha do CD e da modalidade de tratamento, sendo considerado relevante para divulgar a formação acadêmica do profissional. O WhatsApp® foi a ferramenta menos usada para exibir imagens de antes e depois e o YouTubeTM® apresentou baixa adesão para avaliar comentários postados. O tamanho do efeito para as variáveis com diferenças significativas variou de moderado a grande. Por fim, o estudo demonstrou que especialmente o Instagram®, exerce grande influência na escolha do CD e na aceitação das opções terapêuticas propostas pelo profissional.

PPC5 - O PAPEL DA ODONTOLOGIA APÓS O TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: PRÓTESE MAXILOFACIAL PARA REABILITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

Cristina Paixão Durães
Cláudio Marcelo Cardoso
Arlen de Paula Santiago
Laís Santiago Jorge
Anderson Vieira Ramos
Gabriela Durães Souza
André Luiz Sena Guimarães

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O carcinoma de células escamosas é o tipo mais frequente de câncer maligno que acomete a região da cabeça e pescoço¹. O consumo de tabaco e álcool são fatores de risco importantes, cuja associação pode intensificar o processo de carcinogênese¹. A identificação precoce da doença e a condução terapêutica adequada são fundamentais para minimizar a morbidade². A cirurgia, como principal abordagem terapêutica, demanda ressecções extensas e quando o diagnóstico é tardio, impacta negativamente a qualidade de vida². A reabilitação maxilofacial, por meio de próteses e dispositivos, desempenha um papel essencial na recuperação funcional e estética de indivíduos acometidos por neoplasias, malformações congênitas ou deformidades traumáticas³. Relato de caso: o paciente, 66 anos, sexo masculino, ex-tabagista, ex-etilista, diagnosticado com carcinoma de células escamosas pouco diferenciado com infiltração óssea e acometimento orbitário (CID: C69.6), submetido a maxilectomia com exenteração orbitária direita (pT4apN3b) e a tratamento adjuvante com radioterapia e quimioterapia. A família solicitou prótese para melhorar a autoestima e reinserção social do paciente. Confeccionou-se prótese óculo-palpebral personalizada, considerando características anatômicas relevantes para a adaptação e estética. Considerações finais: A reabilitação maxilofacial é essencial para recuperação funcional e psicossocial de pacientes submetidos a cirurgias mutilantes. No caso relatado, a prótese óculo-palpebral atendeu às necessidades do paciente e às expectativas familiares, evidenciando a relevância de uma abordagem multiprofissional para bem-estar e inclusão social.

PPC6 - CARACTERIZAÇÃO IMUNOISTOQUÍMICA DE PLASMÓCITOS IgG+ E IgG4+ EM DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS E CÂNCERES ORAIS

Ana Cláudia Oliveira Teles
Gabriela Fonseca Rocha
Karina Helen Martins
Heitor Albergoni da Silveira
Cássio Roberto Rocha dos Santos
Jorge Esquiche León
Ana Terezinha Marques Mesquita

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

As imunoglobulinas IgG e IgG4 são marcadores prognósticos importantes na progressão de diversos tumores, mas a expressão em lesões orais ainda permanece inconclusiva¹⁻³. O presente estudo tem como objetivo analisar a imunoexpressão de IgG e IgG4 em desordens orais potencialmente malignas e neoplasias malignas orais. Foi realizado um estudo quali-quantitativo comparativo através de análises imunohistoquímicas para comparação da imunoexpressão de IgG e IgG4 entre amostras de leucoplasia oral (LO; n=13) e carcinoma espinocelular oral (CECO; n=12), bem como queilite actínica (QA; n=11) e carcinoma espinocelular de lábio inferior (CEC-LI; n=11). A análise estatística foi realizada com SPSS 23.0 e GraphPadPrism 6.0, utilizando estatísticas descritivas, testes de normalidade (Kolmogorov-Smirnov), homogeneidade (Levene), ANOVA, Kruskal-Wallis e correlação de Spearman e Pearson para variáveis contínuas. Um nível de significância de 5% ($p < 0,05$) foi adotado. Os resultados demonstraram que a expressão de IgG e IgG4 foi maior no CECO do que na LO (IgG: $p < 0,001$; IgG4: $p < 0,001$). No CEC-LI, a expressão de IgG foi maior do que na QA ($p = 0,003$), enquanto a expressão de IgG4 não mostrou diferenças significativas ($p = 0,068$). A expressão de IgG e IgG4 no CEC-LI correlacionou-se moderadamente com a expressão dessas imunoglobulinas na QA (IgG: $r = 0,642$; IgG4: $r = 0,712$). Com base nos resultados, conclui-se que a IgG e IgG4 são mais expressas em CECO em comparação com LO e CEC-LI em comparação com a QA, sugerindo que essas imunoglobulinas podem estar envolvidas nos mecanismos de carcinogênese oral e labial.

PPC7 - ENSINO DA PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Paulo Vitor Pereira Cardoso
Daniella Reis Barbosa Martelli
Fabio Ramoa Pires
Bruno Augusto Benevenuto de Andrade
Samuel Trezena
Hercílio Martelli Junior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A Patologia Oral (PO) e a Estomatologia (ou Medicina Oral – MO) são especialidades fundamentais para o diagnóstico e tratamento das doenças bucais, mas seu ensino na América Latina carece de estudos abrangentes¹⁻³. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo analisar o ensino da PO/MO em cursos de graduação em Odontologia de países da América Latina. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de conveniência. Dez países da América Latina participaram do estudo (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai, Venezuela e México). Para a padronização das informações, foi elaborado instrumento com 23 questões e enviado para os colaboradores que coletaram os dados em sites governamentais. As variáveis foram consolidadas em planilhas do Microsoft Excel® para análises descritivas. Devido à natureza dos dados, não houve necessidade de submissão para Comitê de Ética em Pesquisa. A duração média dos cursos de graduação variou de 4 a 6 anos e todos os cursos são presenciais, sendo comum a modalidade integral. A carga horária identificada foi de 105 a 660 horas. Na maioria dos países (70%) as disciplinas são obrigatórias, mas com considerações locais nos países em que não há obrigatoriedade. Há aulas teóricas de PO em 100% e de MO em 80% dos países. Apenas em 50% dos países há aulas práticas. Em todos os países há leis que regulam a abertura e funcionamento de cursos em Odontologia. Com base nos achados, conclui-se que, há uma disparidade na formação desses profissionais nos países estudados. Nota-se que a padronização e integração da oferta dessas disciplinas são necessárias para melhorar o desempenho da PO e MO na América Latina.

PPC8 - AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE MULHERES BRASILEIRAS EM PESQUISAS NAS ÁREAS DE PATOLOGIA ORAL E MEDICINA ORAL

Maria Isabela Soares de Alencar Monteiro
Luiz Miguel Ferreira,
João Pedro Santos Nascimento
Árlen Almeida Duarte de Sousa
Fabrício Emanuel Soares de Oliveira
Daniella Reis Barbosa Martelli
Hercílio Martelli-Junior.

A contribuição de mulheres na pesquisa odontológica tem sido reconhecida, mas desigualdades de gênero ainda persistem^{1,2,3}. Objetiva-se analisar a participação feminina na Patologia Oral (PO) e Medicina Oral (MO) brasileira. Trata-se de estudo transversal, que analisou 197 profissionais da Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral (SOBEP), excluindo 75 por ausência de pós-graduação em PO/MO ou currículo desatualizado. Foram coletados dados sobre distribuição geográfica, produção científica, artigos publicados, citações em bases como SciELO e Scopus, índice H, formação de recursos humanos e licença-maternidade, com foco no gênero dos pesquisadores. A análise estatística utilizou o SPSS 27.0, com frequências absolutas e relativas, médias com IC 95% e testes para normalidade e homogeneidade dos dados ($p < 0,05$). Por usar dados públicos, dispensou aprovação ética. Entre os pesquisadores 59,4% eram mulheres e 40,6% homens, concentrados no Sudeste e em instituições públicas (70,6%). Mulheres publicaram 48,4% dos 14.608 artigos científicos e homens 51,6%, com homens apresentando médias de artigos, citações (SciELO, Scopus e WoS) e índice H superiores. Mulheres orientaram mais estudantes de iniciação científica (1714 vs. 924), enquanto homens lideraram em mestrado (779 vs. 674) e doutorado (318 vs. 281). Nenhum pesquisador relatou licença-maternidade ou filhos no período do estudo. O estudo destacou a relevante participação de mulheres brasileiras na produção científica em PO e MO, mas apontou disparidades em citações, índice H e orientação de mestrado e doutorado. Estudos globais são necessários para compreender melhor a participação feminina nessas áreas.

**PPC9 - CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÍNGUA ORAL EM
ADULTOS JOVENS: ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS REGISTRADOS NO
BRASIL ENTRE 2013 E 2023**

Hyago Portela Figueiredo
Natália Santos Barcelos
Yohana Cordeiro de Miranda Magno
Juliana Maria Braga Sclauser
Renata de Castro Martins
Rodnei Alves Marques
Patrícia Carlos Caldeira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

O carcinoma de células escamosas oral usualmente acomete homens acima de 60 anos. No entanto, estudos recentes evidenciam aumento da prevalência em adultos jovens em diversos países, principalmente de tumores localizados na língua.¹A análise dos casos registrados no Brasil poderá indicar se esta mudança epidemiológica do carcinoma de células escamosas oral está acontecendo também na população brasileira. Portanto, o objetivo deste trabalho foi fazer uma análise temporal dos casos de carcinoma de células escamosas de língua oral registrados em indivíduos de 20 a 44 anos de idade, entre os anos de 2013 e 2023 no Brasil, comparando sexo masculino e feminino. Foi realizado um estudo ecológico longitudinal analítico de base populacional. Os dados foram coletados em duplicata no Painel Oncologia do Ministério da Saúde do Brasil, considerando indivíduos do sexo feminino e masculino. Foram incluídos somente os casos de CID-C02 (carcinoma de células escamosas de língua oral). Análise estatística foi realizada com os testes Dickey-Fuller, Mann-Kendall e o estimador de Sen. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. As séries temporais não foram estacionárias (Dickey-Fuller, $p > 0,05$) e apresentaram um crescimento monotônico significativo (Mann-Kendall, $p < 0,05$). O crescimento foi mais forte, consistente e com a maior taxa de crescimento em indivíduos do sexo feminino (Mann-Kendall, $\text{Tau} = 0,898 > \text{Tau} = 0,673$), com uma convergência no número de registros a partir de 2022. Conclui-se que houve aumento no número de registros de carcinoma de células escamosas de língua oral em adultos jovens no Brasil entre 2013 e 2023, com maior taxa de crescimento em indivíduos do sexo feminino.

PPC10 - TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE BOCA, BASE DA LÍNGUA, OROFARINGE E LÁBIO EM MULHERES DE



MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE ECOLÓGICA COM REGRESSÃO JOINPOINT (1979–2023)

Paula Celeghini Goulart
Victor Zanetti Drumond
Bruno Augusto Benevenuto de Andrade
José Alcides Almeida de Arruda
Ricardo Alves Mesquita
Lucas Guimarães Abreu

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Segundo a GLOBOCAN, aproximadamente 3,5% da mortalidade por câncer é atribuída ao câncer de boca, lábio e orofaringe, sendo o tabaco e o álcool os principais fatores de risco. Em 2022, a taxa de mortalidade por idade para câncer de lábio e boca foi 1,07 em mulheres e 1,92 em homens; para câncer de orofaringe, 0,18 em mulheres e 0,53 em homens.^{1,2} Um estudo nacional revelou aumento da mortalidade por esses tipos de câncer em indivíduos do sexo feminino.³ Este estudo objetiva analisar a tendência temporal da mortalidade por câncer de boca, base de língua, orofaringe e lábio em mulheres em Minas Gerais. Trata-se de um estudo ecológico com dados do INCA de 1979-2023. Foram coletadas taxas de mortalidade ajustadas por idade e pela população brasileira padrão de 2010 considerando os códigos CID-10: C01, C02, C03, C04, C05 e C06. Os dados foram processados no software Joinpoint 5.3.0, com cálculo da Annual Percentage Change (APC) e seu Intervalo de Confiança (95%IC). A análise de tendências temporais de 1979-2023 mostrou variações anuais não significativas na maioria das seções ($p>0,05$). A partir de 2003, observou-se um aumento importante (APC= 2,0%, IC95%: 0,5-3,1; $p<0,05$). Com a análise exploratória do segmento 2003-2023, observou-se um aumento relevante entre 2006-2023 (APC=1,8%, IC95%: 0,5-3,1; $p<0,05$). Em todo o período, identificou-se uma tendência crescente de 0,71% ($p>0,05$). Conclui-se que, apesar da tonificação das políticas de saúde bucal em Minas Gerais desde 2003, a mortalidade de mulheres por câncer de boca, base de língua, lábio e orofaringe é crescente. A correlação de indicadores socioeconômicos com estratégias políticas frente a tal realidade deve ser destacada.

PPC11 - POTENCIAL ANTINEOPLÁSICO DA CROTOXINA ISOLADA DO VENENO DA SERPENTE *CROTALUS DURISSUS TERRIFICUS* SOBRE O CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE BOCA

Luiz Felipe Lemos Diniz

Rogério Gonçalves da Rocha

Renata Sousa Leite

Anita Mitico Tanaka-Azevedo

Ricardo Santiago Gomez

André Luiz Sena Guimarães

Lucyana Conceição Farias

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O carcinoma epidermoide de boca (CEB) é um grave problema de saúde pública. Apesar dos avanços obtidos no tratamento, observam-se casos de resistência terapêutica. A crotoxina (CrTX) é uma toxina isolada do veneno da cascavel sulamericana *Crotalus durissus terrificus*. Exerce efeitos imunomoduladores, antitumorais e analgésicos¹⁻³. O objetivo do estudo foi investigar o potencial antineoplásico da CrTX no CEB, *in vitro* e *in vivo*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob o protocolo CEUA/Unimontes 195. Duas linhagens de CEB (SCC4 e SCC9, ATCC) foram tratadas com a CrTX e avaliado os efeitos sobre a viabilidade, migração e morte celular, e sobre a expressão de *Ki-67*, *MMP2*, *MMP9*, *COL1A1* e *CASP3*. No modelo animal, 24 camundongos machos *Swiss* foram categorizados em 4 grupos distintos, submetidos ou não à indução química do CEB pelo carcinógeno 4NQO, bem como ao tratamento com CrTX 10 µg/kg, para investigar seus efeitos no desenvolvimento do CEB e parâmetros bioquímicos. A CrTX inibiu a viabilidade e a migração, e promoveu a morte celular. Além disso, aumentou a expressão de *CASP-3* e reduziu a proteína *Ki-67* e o mRNA *MMP2*, *MMP9* e *COL1A1*. Nas análises *in vivo*, os grupos tratados com a CrTX não apresentaram alterações bioquímicas no colesterol total, lipoproteínas VLDL e HDL, transaminases hepáticas, glicemia, creatinina e ureia. A CrTX reduziu significativamente a frequência de lesões de CEB em 50%. O estudo destaca a CrTX como uma substância promissora para o desenvolvimento de terapêuticas adjuvantes para o CEB. Estudos clínicos são necessários para verificar os efeitos da CrTX como substância terapêutica complementar para pacientes com câncer bucal.

PPC12 - ANÁLISE DESCRITIVA DO NÚMERO DE BIÓPSIAS DE TECIDOS MOLES DA BOCA E SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUS NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER BUCAL EM MINAS GERAIS

Savio Abreu de Araújo
Lorrayne Naysla de Paula
Letícia Alves Pereira Kirchimair
Luiza da Rocha Resende Monteiro
Eduardo Stehling Urbano
Letícia Drumond de Abreu Guimarães
Fabrício Tinôco Alvim de Souza

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

A detecção precoce do câncer de boca é essencial e está diretamente relacionada à atuação do cirurgião-dentista, especialmente nos níveis de Atenção Primária e Secundária à saúde. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), esse processo é viabilizado pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), responsáveis pelo atendimento inicial, triagem e encaminhamento de casos suspeitos, e pelos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), que oferecem suporte especializado, incluindo a realização de biópsias. Este exame é fundamental para o diagnóstico definitivo da doença, sendo seu monitoramento um importante indicador da efetividade dos serviços públicos de saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar a quantidade de biópsias de tecidos moles da boca realizadas nas macrorregiões de Minas Gerais, bem como o número de especialistas em estomatologia e patologia oral e a estrutura de serviços da Atenção Primária e Secundária. Os dados foram obtidos no DATASUS, entre 2014 e janeiro de 2025, no Conselho Federal de Odontologia (CFO) e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Nesse período, foram realizadas aproximadamente 18 mil biópsias no estado. A macrorregião Centro concentrou 6 mil biópsias, enquanto Jequitinhonha e Leste realizaram apenas 5 e 128, respectivamente. Essa diferença está relacionada à oferta de serviços, o Centro possui 1.024 centros de saúde, Jequitinhonha conta com 159 UBS e o Leste com 219. Minas Gerais dispõe de 98 CEOs, 110 estomatologistas e 61 patologistas orais. Conclui-se que a disponibilidade e distribuição dos serviços impactam diretamente o acesso ao diagnóstico, revelando desigualdades regionais.

PPC13 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM VÍDEOS DO YOUTUBE SOBRE MUCOSITE ORAL RELACIONADA À RADIOTERAPIA

Yohana Cordeiro de Miranda Magno

Natália Santos Barcelos

Juliana Maria Braga Sclauser

Rodrigo Richard da Silveira

Patrícia Carlos Caldeira

O YouTube é uma importante plataforma para informações sobre saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade das informações em vídeos disponíveis no YouTube sobre mucosite oral (MO) relacionada à radioterapia. Trata-se de um estudo transversal, no qual foram analisados os 200 primeiros vídeos resultantes da busca pela palavra-chave “boca ferida radioterapia” na plataforma. Foram excluídos os vídeos com <1 ou >15 minutos ou fora da temática. As informações técnicas foram coletadas e as variáveis para a avaliação da qualidade foram: definição de câncer de cabeça e pescoço, radioterapia e MO, além da frequência, sinais e sintomas, prevenção e opções de tratamento para MO. Cada vídeo recebeu uma classificação final de ‘ruim’ se obteve pontuação 1-2 em ≥ 1 variável, ‘média’ se obteve pontuação 3 em todas as variáveis, ou ‘boa’ se obteve pontuação 4-5 em ≥ 1 variável, juntamente com nenhuma variável com pontuação 1 ou 2. Análises estatísticas descritivas foram realizadas. Dos 104 vídeos incluídos, a maioria foi publicado por médicos (51,0%) e visava o público leigo (85,6%). Predominaram vídeos de 1-9 minutos (87,5%), 10.000-100.000 visualizações (32,0%), ≤ 1.000 curtidas (54,4%) e ≤ 100 comentários (66,3%). Classificações dos vídeos: 10,6% “ruins” (informações errôneas), 32,7% “médias” (incompletas) e 56,7% “boas” (precisas e abrangentes). Conclui-se que, embora poucos vídeos sobre MO relacionada à radioterapia contenham informações incorretas, muitos são incompletos. O conteúdo poderia ser aprimorado para o público leigo no YouTube no Brasil. Suporte: PRPq UFMG #PIBIC CNPq 05/2024, CAPES #Financial code 001.

PPC14 - DESCARTE DE LESÕES ASSOCIADAS A DENTES POR CIRURGIÕES DENTISTAS BRASILEIROS

Jaciely de Souza Santana,
Denis Talis Reis
Heder José Ribeiro
Eva Beatriz Freitas Braga
Ana Laura Barbosa Marques Avelar
Joice Oliveira Vieira
Sibele Nascimento de Aquino

A abordagem dos cirurgiões-dentistas (CD) frente a lesões associadas aos dentes é pouco estudada, incluindo o acesso aos serviços de patologia oral, o treinamento recebido durante a formação e a conduta adotada no diagnóstico e manejo dessas lesões.^{1,2,3} O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados às práticas de biópsia, considerando descarte ou envio para análise histopatológica por CD. Foi realizado um estudo observacional transversal, por meio de questionários aplicados à 348 CD. As variáveis analisadas incluíram dados sociodemográficos, experiências prévias com biópsia durante a graduação, formação e tipo de vínculo profissional. Utilizou-se o software JASP, com nível de significância de 95% ($p < 0,05$). Os resultados demonstraram que 85,63% ($n = 298$) não realizaram o envio dos tecidos associados a dente para análise histopatológica. Apenas 128 CD (35,75%) identificaram corretamente os diagnósticos diferenciais de lesões associadas a terceiros molares. A realização de biópsias durante a graduação demonstrou associação significativa ($p = 0,01$) para a decisão do envio, assim como a percepção de ter recebido treinamento suficiente ($p < 0,001$). Os resultados da análise de regressão indicaram que a percepção de treinamento suficiente durante a formação demonstrou associação significativa com o envio do material para exame histopatológico (OR = 2,24; $p = 0,03$). A realização de treinamento prévio durante a formação apresentou associação significativa com o envio do material para exame histopatológico (OR = 2,28; IC 95%: 0,12 – 1,57; $p = 0,02$). O estudo evidenciou desconhecimento e descarte inadequado de tecidos associados aos dentes removidos cirurgicamente.

PPC15 - ADENOMA PLEOMÓRFICO EM UMA POPULAÇÃO DO SUDESTE BRASILEIRO: SÉRIE DE 11 CASOS E REVISÃO DE LITERATURA.

Ana Clara de Oliveira Biottulfe
Pedro Henrique Silva de Grácia
Otávio De Oliveira Filho
Marcelo Sivieri de Araújo
Paulo Roberto Henrique
João Paulo Silva Servato

Universidade de Uberaba – UNIUBE

Os adenomas pleomórficos (AP) são os tumores benignos mais comuns das glândulas salivares. São caracterizados por apresentar uma mistura de componentes epiteliais e mesenquimais, o que lhe confere uma citomorfologia e manifestações arquitetônicas bastante variadas. Clinicamente, apresentam-se como nódulos únicos, firmes, de superfície lisa, crescimento lento, assintomáticos, com coloração semelhante a mucosa e sem infiltração em tecidos adjacentes¹⁻³. O tratamento padrão é a enucleação cirúrgica conservadora com margem de segurança, sendo que ressecções incompletas aumentam o risco de recidiva e transformação maligna¹⁻³. O prognóstico é favorável, com 95% de cura quando adequadamente removido¹⁻³. Este estudo teve como objetivo descrever e analisar dados demográficos, clínico-patológicos, terapêuticos e prognósticos de uma série retrospectiva de casos diagnosticados como AP em um Serviço de Estomatologia/Patologia Bucal de Minas Gerais entre 1999 e 2024. Após aprovação pelo Comitê de Ética (CAAE: 64022522.9.0000.5145), as informações foram obtidas de prontuários médicos e odontológicos e analisadas por estatística descritiva. Foram identificados onze casos, predominando em mulheres entre a 4ª e 5ª décadas de vida, com localização palatina e ausência de predileção racial. As lesões eram nódulos assintomáticos, bem delimitados, não ulcerados e de longa evolução. O tratamento foi cirúrgico, sem margem de segurança na maioria dos casos. Houve recidiva em dois pacientes e uma complicação pós-operatória registrada em um caso. A análise comparativa com a literatura nacional revelou dados similares, reforçando padrões epidemiológicos já descritos.

**PPC16 - AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) E
SOBREVIDA ESPECÍFICA DA DOENÇA EM CARCINOMA
ESPINOCELULAR ORAL**

Nathália Mairink Siqueira
Deysimara de Cássia Santos
Eva Beatriz Freitas Braga
Heder José Ribeiro
Ana Laura Barbosa Marques Avelar
Joice Oliveira Vieira
Sibele Nascimento de Aquino

Carcinoma espinocelular oral (CEO) é o tipo mais prevalente de câncer de cabeça e pescoço. Apesar dos avanços na detecção e tratamento, as taxas de sobrevida geral (SG) e sobrevida específica da doença (SED) permanecem baixas. Estudos indicam que 20% a 70% dos pacientes estão desnutridos no momento do diagnóstico¹ e o efeito do índice de massa corporal (IMC) no prognóstico do CEO ainda não está bem estabelecido. O objetivo do trabalho foi avaliar a relação entre o IMC no momento do diagnóstico e os desfechos clínicos em pacientes com CEC, analisando, retrospectivamente, 201 pacientes diagnosticados com CEO entre 2009 e 2014. Avaliou-se dados demográficos, clínicos e antropométricos. As análises estatísticas incluíram testes qui-quadrado e de Kruskal-Wallis, além de modelos de regressão de Cox para avaliar a associação entre IMC e taxas de sobrevida. Os resultados indicaram 48% dos pacientes como desnutridos, 42% com peso normal e 10% com sobrepeso. Pacientes com sobrepeso apresentaram melhor SG (HR= 0,60; p= 0,035) e SED (HR= 0,45; p= 0,047) na análise univariada, porém tal associação não se manteve significativa na análise multivariada. Pacientes com sobrepeso apresentaram melhores desfechos clínicos, o que pode estar relacionado à maior reserva nutricional², embora indivíduos com obesidade possam ter maior risco de desenvolver outras doenças associadas. O IMC é um indicador relevante para o prognóstico de SG e SED em pacientes com CEO. Portanto, avaliar o IMC no diagnóstico pode auxiliar na identificação de pacientes mais vulneráveis, sugerindo a necessidade de abordagens multidisciplinares para otimizar o tratamento e a qualidade de vida dos pacientes.

PPC17 – ANÁLISES MORFOMÉTRICAS EM CASOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS (CEC) HPV POSITIVO E HPV NEGATIVO

Gabriela Rodrigues Machado
Belmiro Ferreira Neves Neto
Sérgio Vitorino Cardoso
Nathália Cavalcante Rocha
Mirna Scalon Cordeiro
Julia Pavanello Santos
Carla Silva Siqueira

O carcinoma oral, comum em homens acima de 40 anos, acomete principalmente língua, assoalho e mucosa jugal, sendo o carcinoma espinocelular (CEC) seu subtipo mais comum. Os principais fatores etiológicos são o tabagismo, álcool e microrganismos, como o Papilomavírus humano (HPV). O microambiente tumoral (MT) engloba células estromais e componentes da matriz extracelular, que influenciam progressão e resposta ao tratamento do câncer. O presente trabalho realizou análises morfométricas em casos de CEC selecionados do Hospital de Amor (HA), comparando aqueles associados ou não ao HPV, como objetivo de avaliar o quanto o agente etiológico influencia na mudança do MT e no prognóstico. Foram selecionados 8 casos de CEC/HPV+ e 8 casos de CEC/HPV-, confirmados por meio de imunoistoquímica para p16. As análises morfológicas incluíram quantificação de leucócitos, células tumorais, vasos sanguíneos, disqueratose, estroma tumoral e área “branca”, que consistia em área sem fixação de material. Foram usados critérios semiquantitativos para o infiltrado inflamatório e classificação histopatológica baseada em graus de diferenciação celular, sendo depois analisadas pelo programa Image Pro-Plus® v.4.5. Os resultados mostram que o CEC/HPV+ teve maior média de estroma tumoral (81,46%) e disqueratose (1,8%), e o CEC/HPV-, maior média de leucócitos (7,16%) e células tumorais (10,94%), com um prognóstico melhor para os tumores CEC/HPV+. Destaca-se a congruência de dados que aliam a avaliação do MT de amostras de CEC/HPV+ e CEC/HPV- com o prognóstico do paciente e a terapêutica de escolha, indicando a importância de avaliar novos marcadores que expliquem a ineficiência do controle tumoral.

PPC18 - ANÁLISE DO MICROAMBIENTE TUMORAL EM CÂNCER DE BOCA ASSOCIADOS AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

Milena Alves Teixeira

Sérgio Vitorino Cardoso

Mirna Scalon Cordeiro

Mariana Rodrigues Ferreira

Yasmin Hanna Borges Almeida

Belmiro Ferreira Neves Neto

Carla Silva Siqueira

O Carcinoma de Células Escamosas (CEC) é um tipo histológico de câncer oral que tem como principais fatores de risco: o hábito de fumar, o consumo de álcool e a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), este último causando alterações importantes no microambiente tumoral (MT). O objetivo dessa análise foi descrever a função dos principais componentes do MT em CECs orais associados ao HPV, buscando esclarecer o papel do vírus no comportamento biológico dos tumores. Buscou-se artigos na Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: “tumor-associated macrophages” “tumor-associated neutrophils” “TILs in oral cancer” "tumor microenvironment in HPV-oral cancer" AND "HPV oral cancer". Analisou-se 7 artigos, excluindo trabalhos que não citassem o HPV entre os fatores de risco para modificação do MT. Dentre os componentes teciduais associados ao crescimento, sobrevivência e evasão tumoral, encontram-se: fibroblastos associados a tumores (CAFs), macrófagos e neutrófilos associados a tumores (TAMs e TANs), células estromais mesenquimais e células imunes (linfócitos B e T), fatores de crescimento e citocinas imunossupressoras (IL-10, TGF- β , IL-4), moléculas inibidoras de células imunes (CTLA-4 e PD-1) e células anti-inflamatórias e supressoras (macrófagos do tipo M2, linfócitos T reguladores). Os CECs associados ao HPV apresentam uma maior quantidade de TANs e CAFs, que se relacionam tanto com o aumento do potencial oncogênico, quanto para possíveis alvos terapêuticos. O conhecimento do MT nesse tipo de amostra, apesar de pouco estudado, é extremamente relevante para o desenvolvimento de estratégias antitumorais mais eficazes e individualizadas.

PPC19 - INTERNACIONALIZAÇÃO DOS GRUPOS BRASILEIROS DEDICADOS À PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA

Vinícius Almeida Brum
Lucyana Conceição Farias
Samuel Trezena
Hebert Cleiton Ferreira de Souza
Ricardo D. Coletta
Verônica Oliveira Dias
Hercílio Martelli-Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A internacionalização da ciência é essencial para ampliar colaborações, disseminar conhecimento e fortalecer a pesquisa. No Brasil, os grupos de Patologia Oral (PO) e estomatologia têm se empenhado nas últimas décadas, apesar das instabilidades no investimento financeiro, em expandir sua atuação por meio de publicações científicas e colaborações internacionais, impulsionados pelo apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹. Este estudo analisa a evolução desse processo ao longo de quatro décadas, considerando publicações, citações e inserção em entidades internacionais de 36 pesquisadores (PQ) da área de PO e estomatologia. Os resultados mostram um aumento expressivo da produção científica e das interações com pesquisadores estrangeiros: foram publicados 8.135 artigos, sendo 77,6% em periódicos internacionais. A produção cresceu de apenas 4 artigos nos anos 1980 para 3.304 na década de 2010, além de 1.491 entre 2020 e 2022. As citações também aumentaram, passando de 0-3 citações por autor em 1980, para mais de 51 mil na década de 2010. Todos os pesquisadores possuem coautorias com estrangeiros, e 30,6% participam de entidades científicas internacionais, refletindo a crescente visibilidade global do Brasil nessas áreas. Além disso, a atuação ativa dos PQ brasileiros em associações internacionais e conselhos editoriais de prestígio reforça esse avanço². Assim, podemos concluir que a internacionalização já é uma realidade, desempenhando um papel fundamental na transformação da ciência nacional e na ampliação da produção acadêmica no cenário global.

PPC20 - DOENÇAS RARAS EM PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NO BRASIL: PANORAMA ATUAL E PERSPECTIVAS

Cristina Silva Santiago
Verônica Oliveira Dias
Angell Souza Fagundes dos Reis
Renato Assis Machado
Daniella Reis Barbosa Martelli
Alan Róger Santos Silva
Hercílio Martelli Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A definição de Doenças raras (DR) varia quantitativa e qualitativamente, possuindo variações nas classificações entre diferentes países. No Brasil, é adotada a definição da Organização Mundial da Saúde, que estabelece a prevalência de 65 casos por 100.000 indivíduos. Estima-se que existam entre 13 e 15 milhões de indivíduos com alguma DR no Brasil e a participação da Odontologia tem se destacado. O objetivo deste trabalho foi analisar o estudo atual da ciência sobre DR por grupos brasileiros em Patologia Oral (PO) e Estomatologia. Para isso, avaliou-se o número de especialistas registrados em PO e Estomatologia no Conselho Federal de Odontologia (CFO), os cursos dos 98 programas de pós-graduação no Brasil e estudos que avaliam as principais áreas da Estomatologia. Observou-se 427 especialistas registrados em PO e 1037 membros registrados em Estomatologia. Em relação aos 98 cursos de pós-graduação, apenas um possui um curso específico em Estomatologia e PO, sendo que em outras 25 instituições tem essa especialidade como área de concentração ou linha de pesquisa. Entre os tópicos citados nas instituições com presença de Estomatologia e PO, apenas duas citações envolvem malformações e síndromes com acometimento orofacial e condições sistêmicas, demonstrando que, no geral, as doenças raras ainda são pouco mencionadas. Diante disso, os dados do estudo podem levar a reflexões sobre o ensino de DR nos cursos de graduação e pós-graduação em Odontologia, assim como uma maior contribuição das sociedades científicas de Estomatologia e PO nos avanços e desafios.



PPC21 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PÓS-GRADUADOS EM PROGRAMAS DE ESTOMATOLOGIA E PATOLOGIA ORAL NO BRASIL

Nathanael Barbosa Oliveira
Daniella Reis Barbosa Martelli
Hélen Kaline Farias Bezerra
Paulo Rogério Ferreti Bonan
Alan Roger Santos Silva
Verônica Oliveira Dias
Hercílio Martelli Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A Patologia Oral (PO) e a Estomatologia, no Brasil, são especialidades odontológicas, reconhecidas em 1972 e 1992, respectivamente. Existe apenas um programa de pós-graduação *Stricto sensu* (mestrado e doutorado) dessas áreas, enquanto outros as oferecem como áreas de pesquisa. Embora tenha ocorrido expansão dessas áreas na América Latina e do reconhecimento do seu impacto¹, nenhum estudo avaliou as perspectivas profissionais dos pós-graduados. Este estudo avaliou os resultados dos profissionais graduados entre 2013 e 2021, em programas de pós-graduação em PO e Estomatologia no Brasil. Os dados foram obtidos pelo banco digital de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e a Plataforma Lattes. Identificou-se 1220 graduados, sendo 53,8% mestres e 46,2% doutores. Os títulos foram mais obtidos em 2018 (14,5%) e menos em 2014 e 2017 (11%), com redução notável entre 2020 e 2021, tendo a pandemia da COVID-19 como provável justificativa². A maioria (83,5%) foi treinada em instituições públicas, predominando no Sudeste (72%), sobretudo em São Paulo (60,2%). A maioria dos pós-graduados atuam em atividades de ensino e pesquisa (44,3%), com 20,4% professores em tempo integral em instituições privadas (12,5%) e públicas (6,8%). Os que atuam na prática clínica concentram-se em setores privados (18,5%), saúde pública (10,6%), militar (1,4%) e hospitalar (6,8%). No total, 55,6% trabalham exclusivamente no setor privado, 29,1% no público e 15,3% em ambos. Apesar do Sudeste deter maior infraestrutura e financiamento, estratégias descentralizadas são essenciais para aprimorar a formação e fixação de recursos humanos especializados em PO e Estomatologia.

PPC22 - DISPARIDADE DE GÊNERO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Maria Fernanda Alves Santos
Luiz Miguel Ferreira
Daniella Reis Barbosa Martelli
Hercílio Martelli Júnior
Samuel Trezena

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A disparidade de gênero na produção científica reflete desafios históricos e estruturais que limitam a participação equitativa das mulheres na ciência, e embora a presença feminina na odontologia tenha crescido, elas ainda enfrentam barreiras significativas. O presente trabalho tem como objetivo comparar, por gênero, os indicadores científicos de pesquisadores em Patologia oral (PO) e Estomatologia (ou Medicina Oral-OM) de países da América Latina. Trata-se de um estudo transversal, conduzido de agosto a novembro de 2024. Colaboradores de oito países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México e Peru) foram responsáveis por fornecer a relação de pesquisadores em PO/MO. A base de dados da Scopus foi utilizada para coleta das variáveis. Os dados foram tabulados no software SPSS 27.0 e o teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar os indicadores entre os gêneros. Devido à natureza dos dados, não foi necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Foram identificados 127 pesquisadores, sendo 64 homens (50.4%) e 63 mulheres (49.6%). Foi notada disparidade de gênero em todos os indicadores avaliados. A média masculina de publicações foi 106,65 ($\pm 119,31$), enquanto no grupo feminino a média foi de 43,14 ($\pm 65,61$). O mesmo se repete para o número de citações (2.346,04 vs 660,69) e o índice H (17.85 vs 10.19). Em todas as comparações houve significância estatística ($p < 0,001$). Há uma disparidade de gênero entre pesquisadores de PO/MO da América Latina. Esses dados demonstram as dificuldades sistêmicas enfrentadas pelas pesquisadoras e evidencia a necessidade de discussões e políticas de inclusão que visam mitigar essa disparidade no ambiente acadêmico.

PPC23 - ENSINO DE ESTOMATOLOGIA EM ALGUMAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA EM MINAS GERAIS

Giovanna Eduarda Narciso Costa

Gabrielle Dias Lopes

Lara Luisa Medeiros

Maria Cecília Pereira Araújo

Hercílio Martelli Júnior

Sabina Pena Borges Pêgo

Samuel Trezena Costa

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A Estomatologia é uma especialidade da Odontologia, reconhecida pela resolução nº 181 de 1992 do Conselho Federal de Odontologia, que abrange o diagnóstico, a prevenção e o tratamento de doenças da cavidade bucal. As Diretrizes Curriculares Nacionais, de 2021, enfatizam a importância da formação do profissional que saiba identificar problemas de saúde bucal e sua relação com a saúde geral do paciente, sendo a Estomatologia, uma área essencial nas grades curriculares dos cursos de Odontologia no Brasil². Desse modo, o objetivo desse trabalho foi analisar como a disciplina de Estomatologia está inserida nas grades curriculares de Cursos de Odontologia de Minas Gerais. Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, realizado com 13 Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas. A coleta de dados foi realizada por meio de correspondência com os Coordenadores dos cursos. As variáveis coletadas foram o nome da disciplina, conteúdo, carga horária e itens da ementa. Os resultados mostraram que a maioria das instituições oferece a Estomatologia como disciplina isolada (69,23%), sendo abordada em mais de um período de duração (61,54%). A carga horária teórica média foi de 68 horas e, a prática, de 96 horas. Embora os conteúdos e as ementas apresentem semelhanças, algumas instituições introduzem tópicos específicos. O estudo concluiu que, mesmo a Estomatologia sendo amplamente oferecida, ela ainda carece de maior ênfase em muitas grades curriculares, pois é abordada apenas de forma teórica ou com carga horária insuficiente. Dessa forma, a capacitação teórica e prática em Estomatologia deve ser vista como essencial na formação do cirurgião-dentista.

PPC24 - EQUIDADE DE GÊNERO EM INDICADORES ACADÊMICOS DE PESQUISADORES EM PATOLOGIA/ESTOMATOLOGIA BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE DO CNPq

Gabrielle Versiani de Aguiar
Árlen Almeida Duarte de Souza
Daniella Reis Barbosa Martelli
Ricardo Della Coleta
Eduardo A. Oliveira
Hercílio Martelli Júnior
Verônica Oliveira Dias

Universidade Estadual de Minas Gerais – UNIMONTES

As desigualdades de gênero persistem na produção científica em todo o mundo. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) oferece uma modalidade específica de fomento à pesquisa, denominada Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ). Com o objetivo de contribuir para a temática da equidade de gênero na ciência, este estudo analisou os indicadores científicos ajustados — Índice H, Índice M entre pesquisadores bolsistas de produtividade (PQ) do sexo masculino e feminino nas áreas de Patologia Oral e Estomatologia. Foi analisada uma base de dados composta por 230 pesquisadores brasileiros registrados como bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq na área de Odontologia, no período entre junho e julho de 2024. Dentre eles, 40 atuavam predominantemente na área de Patologia Oral e Estomatologia. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Shapiro-Wilk ($p=0,659$) e, posteriormente, utilizou-se o teste t para amostras independentes a fim de avaliar possíveis diferenças significativas nas médias dos índices H e M entre homens e mulheres. A maioria dos participantes era do sexo masculino (29 indivíduos, 72,5%). Os índices H e M apresentaram as maiores médias entre os homens, com valores de 2,67 e 1,25, respectivamente. No entanto, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos em relação a esses indicadores. A análise evidenciou uma paridade de gênero relevante nas métricas de citação, especialmente nos índices H e M. Embora esses resultados sejam encorajadores, destaca-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançar a equidade de gênero plena na sociedade e na comunidade científica.

PPC25 - CASUÍSTICA DE LESÕES POR REAÇÃO A MATERIAL DE PREENCHIMENTO EM REGIÃO OROFACIAL

Giovanna Lisboa
Maria Cândida
Marcela Castro de Oliveira
Isabela Alves Mendonça
Martinho Campolina Rebello Horta
Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Os materiais de preenchimento subcutâneos têm sido cada vez mais empregados, especialmente para eliminar marcas de expressão ou realizar mudanças estéticas nas regiões facial e perioral. Esses materiais desempenham um papel crucial no estabelecimento de funções reconstrutivas e funcionais. Estudos indicam que os preenchimentos injetáveis mais comuns incluem ácido hialurônico, hidroxiapatita de cálcio e ácido polilático. As análises histológicas frequentemente revelam depósitos irregulares de material amorfo envolvidos por infiltrado inflamatório. Sendo assim, o objetivo foi realizar um levantamento epidemiológico dos casos diagnosticados como reações do tipo corpo estranho a materiais de preenchimento nos arquivos do laboratório de Patologia Oral e Maxilo facial da PUC Minas no período de 45 anos. Foram avaliadas as características clínicas como sexo, idade, localização e tipo de material usado. Portanto, 18 casos com diagnóstico de reação a material de preenchimento foram identificados, representando 0,08% dos diagnósticos do serviço. A maioria dos casos era do sexo feminino, com média de idade de 50 anos e localização principal na região de mucosa labial. No período de 2009 a 2015, uma ocorrência foi registrada a cada ano. Em 2016, houve um aumento para dois casos, mantendo-se estável com um único evento de 2017 a 2020. Notavelmente, um aumento significativo foi observado em 2021, com cinco casos registrados, seguidos por dois em 2022 e 2023. Os achados sugerem um crescente aumento no diagnóstico de lesões por reação a material de preenchimento em função do crescimento na utilização deste material.

PPC26 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DE MINAS GERAIS SOBRE A RELAÇÃO DOS BISFOSFONATOS COM A ODONTOLOGIA

Sarah Pereira Martins
Henrique Caetano Parreira de Menezes
Cynthia Moreira Miranda
Marcelo Caetano Parreira da Silva
Carla Silva Siqueira
Sérgio Vitorino Cardoso
Mirna Scalon Cordeiro

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

A osteonecrose medicamentosa é uma complicação grave associada ao uso prolongado de bisfosfonatos, medicamentos amplamente utilizados para tratar doenças ósseas. O conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre essa condição é crucial para sua prevenção e manejo adequado. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento dos dentistas de Minas Gerais sobre o uso de bisfosfonatos e a osteonecrose medicamentosa. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (parecer 6.135.292), com a participação de 95 profissionais registrados no CRO-MG. Os resultados mostraram que 70% dos entrevistados sabem o que são bisfosfonatos, 83% reconhecem os riscos da osteonecrose em procedimentos cirúrgicos orais, e 87,5% afirmam que há grandes chances de osteonecrose em pacientes que utilizam esses medicamentos. No entanto, observou-se um conhecimento limitado sobre os procedimentos preventivos (52,6%) e sobre o diagnóstico com base nos sinais e sintomas (48,4%). Esses achados indicam que, embora os cirurgiões-dentistas possuam conhecimento básico sobre a osteonecrose medicamentosa, há uma necessidade significativa de aprimorar a formação sobre diagnóstico e estratégias preventivas.

PPC27 - PERCEPÇÃO DOS MÉDICOS GENETICISTAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXAME INTRAORAL NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS GENÉTICAS

João Marcos Sena Figueiredo
Livia Maria Ferreira Sobrinho
Edgard Graner
Ricardo D. Coletta
Samuel Trezena
Daniella Reis Barbosa Martelli
Hercílio Martelli-Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A interdisciplinaridade entre a Estomatologia e genética médica é fundamental para entender doenças genéticas com manifestações orofaciais¹, sendo crucial a interação entre as especialidades. Apesar do crescimento da genética médica no Brasil², ainda faltam estudos sobre a interdisciplinaridade com a Estomatologia³. Este estudo objetivou avaliar a percepção dos geneticistas sobre a importância do exame intraoral no diagnóstico de síndromes genéticas. Foi conduzido estudo transversal entre outubro a dezembro de 2024 com 62 geneticistas médicos da Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica. A coleta de dados foi feita por questionário online. Os dados foram analisados no SPSS Statistics, com análises descritivas e inferenciais, incluindo regressão de Poisson. Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com parecer de nº 6.786.028. Todos os geneticistas consideraram importantes as alterações orais no diagnóstico genético. Dos participantes 74,2% realizam exames orais e 96,8% oferecem aconselhamento genético. Contudo, apenas 33,9% dos médicos mantêm contato de referência com um estomatologista. Maior tempo de experiência e trabalhar em Centros de Doenças Raras do Ministério da Saúde mostraram associações significativas com a prática de exames intraorais e treinamento sobre manifestações orais ($p < 0,05$). Mesmo com percentual significativo de médicos com bom conhecimento e prática acerca da importância do exame intraoral ainda é limitada a integração dessa especialidade com a estomatologia.

PPC28 - ESTOMATOLOGIA E PATOLOGIA ORAL BRASILEIRA: COLABORAÇÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS

Joao Pedro Santos Nascimento
Luiz Miguel Ferreira
Samuel Trezena
Marcos Paulo Maia-Lima
Layanne Ferreira Ribeiro e Sobral
Daniella Reis B Martelli
Hercílio Martelli-Junior

A pesquisa em Estomatologia (MO) e Patologia Oral (PO) no Brasil tem crescido significativamente, ganhando reconhecimento internacional. Contudo, não há estudos que avaliem os padrões das parcerias internacionais e seu impacto no avanço da pesquisa nessas áreas. Este estudo teve como objetivo analisar as colaborações entre pesquisadores brasileiros e internacionais em PO/MO. Foi realizado um estudo bibliométrico transversal, com dados de pesquisadores brasileiros participantes da Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral. Os currículos na plataforma Lattes foram analisados e os dados sobre publicações, como: citações, coautorias, afiliações e periódicos foram coletados na base Scopus, com foco em colaborações internacionais. As análises foram feitas com os programas *Bibliometrix no R Studio* e *VOSviewer*, e as tendências estatísticas comparadas com o teste de Kruskal-Wallis. A amostra incluiu 229 pesquisadores, sendo 61,6% mulheres, 78,9% vinculados a instituições públicas e com média de 15,27 anos de conclusão do doutorado. Quase metade (43,2%) fez pós-doutorado, sendo 43,4% no exterior, principalmente nos EUA, Canadá e Reino Unido. Foram analisados 2,027 artigos, com um crescimento anual de 10,53% nas publicações. As colaborações internacionais aumentaram significativamente ao longo das últimas duas décadas ($p < 0,001$), com os EUA, Reino Unido, Índia e Itália como principais parceiros. As publicações colaborativas apresentaram aumento nas citações (42,61 por artigo), especialmente em periódicos de elevado fator de impacto, destacando a importância das parcerias internacionais para o avanço da pesquisa brasileira.

PPC29 - A INFLUÊNCIA DOS LINFÓCITOS INFILTRANTES DE TUMOR (TILs) NO MICROAMBIENTE TUMORAL DE CARCINOMAS ORAIS

Florence Rezende Nunes
Maria Laura Miranda Silva
Hígor Cassiano Rodrigues
Bruno Tréz Postigo
Mirna Scalon Cordeiro
Sérgio Vitorino Cardoso
Carla Silva Siqueira

Os linfócitos infiltrantes de tumor (TILs) têm um papel muito importante na resposta imune, estando presentes no microambiente tumoral (MT) e diretamente relacionados à progressão da doença e resposta terapêutica à vários tipos de câncer. No caso dos carcinomas orais, a análise dos TILs deve considerar a porcentagem de infiltrado inflamatório no estroma tumoral, de acordo com protocolo descrito para os tumores de mama e cabeça e pescoço, considerando leucócitos no geral. O objetivo dessa revisão é avaliar a influência e a distribuição dos TILs em amostras de carcinomas de células escamosas (CEC), correlacionando esses achados com dados sobre a terapêutica de escolha e a sobrevida dos pacientes. Foram selecionados três artigos a partir da problemática, que seria avaliar o quantitativo de TILs apenas em CEC, de forma sistematizada, excluindo relatos de caso. Selecionamos o artigo de Salgado, que mostra as recomendações sobre a avaliação de TILs. O artigo de Cohen apresenta o consenso sobre a imunoterapia no tratamento de câncer de cabeça e pescoço. E, por último, o artigo de Huang explica o prognóstico dos CEC quando relacionados à quantificação dos TILs. Os estudos mostram que os TILs podem tanto limitar ou estimular o crescimento de tumores, dependendo da composição celular do infiltrado e da resposta inflamatória. Quanto ao tratamento, tumores que apresentam uma maior infiltração linfocitária podem ser mais suscetíveis às terapias disponíveis e quanto ao prognóstico a presença de TILs CD8+, TILs CD45RO+ e TILs CD57+ está relacionada a uma maior sobrevida, enquanto a alta infiltração de macrófagos CD68+ e CD163+ foi correlacionada a um prognóstico desfavorável nos CEC.

PPC30 - PREVALÊNCIA DAS MANIFESTAÇÕES ORAIS EM INDIVÍDUOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Valder Ferreira da Silva Filho

Letícia Rocha Dias da Motta

Lucas Guimarães Abreu

Leonardo Nogueira Rodrigues

Natália Cristina Ruy Carneiro

Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Esta revisão sistemática objetivou verificar a prevalência das manifestações orais em pacientes quimioterápicos. Esse estudo foi conduzido seguindo as diretrizes do PRISMA e teve seu protocolo submetido na plataforma PROSPERO (CRD42024564007). Dois revisores independentes realizaram as buscas nas bases de dados PubMed, Embase, Scopus, e Google Acadêmico como literatura cinzenta. O risco de viés foi avaliado utilizando a ferramenta JBI *CriticalAppraisal* para estudos transversais. A análise dos dados quantitativos foi realizada através do MedCalcSoftware. A prevalência de mucosite oral foi de 42,15% (95% CI=27,73 – 57,29, $I^2=96,36\%$). A xerostomia apresentou uma prevalência de 39,92% (95% CI=23,19 – 57,97, $I^2=97,58\%$), enquanto a disgeusia foi observada em 49,62% dos casos (95% CI=35,32 – 63,95, $I^2=94,87\%$). A candidíase oral teve uma prevalência de 24,11% (95% CI=9,75 – 42,39, $I^2=96,37\%$), e a herpes oral apresentou uma baixa prevalência, de 7,98% (95% CI=3,26 – 14,54, $I^2=79,23\%$). A úlcera oral foi identificada em 31,40% dos casos (95% CI=10,07 – 58,10, $I^2=97,32\%$) enquanto a gengivite demonstrou uma alta prevalência, atingindo 56,15% (95% CI=27,10 – 83,05, $I^2=97,95\%$). A disfagia foi observada em 28,28% dos indivíduos (95% CI=21,88 – 35,16, $I^2=47,21\%$), e a halitose em 19,55% (95% CI=10,53 – 30,54, $I^2=41,54\%$). Por fim, dor na cavidade oral apresentou uma prevalência de 22,78% (95% CI=9,75 – 39,29, $I^2=94,00\%$). As evidências sugerem que há uma alta prevalência das manifestações orais entre os indivíduos em tratamento quimioterápico. No entanto, houve uma heterogeneidade considerável nos estudos e os resultados devem ser interpretados com cautela.

PPC31 - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER BUCAL E LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS

Larissa Fernandes Sena
Giulia Barcelos Rossi de Almeida Bastos Novaes
Marcela Ferreira Abrahão Ribeiro
Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Os avanços na inteligência artificial (IA) impulsionaram pesquisas no diagnóstico e tratamento do câncer oral e de lesões potencialmente malignas. Novos métodos para a detecção precoce e classificação dessas lesões utilizam técnicas como Redes Neurais Convolucionais (CNNs), Transformers e algoritmos de aprendizado de máquina, que analisam texturas, padrões e núcleos em imagens, permitindo detecção e classificação efetiva. A integração de dados clínicos, genéticos e radiológicos destaca a importância dos sistemas de suporte aos profissionais de saúde. Este estudo visa compreender e classificar as aplicações da IA no diagnóstico precoce e tratamento de tumores orais, dada sua relevância para superar os estágios iniciais da doença. Foram incluídos 17 estudos de 2023 e 2024, publicados no PubMed. No entanto, desafios como a interpretação dos modelos e a padronização de dados ainda precisam ser superados para garantir a adoção clínica. A IA tem potencial para reduzir atrasos em diagnósticos de câncer bucal, aumentando rapidez, precisão e acessibilidade. Futuras pesquisas devem focar em melhorar a transparência, confiabilidade e integração dessas ferramentas.

PPC32 - DIMORFISMO SEXUAL NA ACETILAÇÃO DE HISTONAS E NO DESENVOLVIMENTO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM MODELO MURINO INDUZIDO POR 4-NITROQUINOLINA 1-ÓXIDO E ETANOL

Wender Rodrigues Nazário
Débora de Oliveira Santos
Anaíra Ribeiro Guedes Fonseca Costa
Sérgio Vitorino Cardoso
Ianca Daniele Oliveira de Jesus
Mariana Daiani Costa Silva
Paulo Rogério de Faria

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) é um dos cânceres mais frequentes da cabeça e pescoço¹. O modelo murino de carcinogênese oral induzido por 4-nitroquinolina 1-óxido(4NQO) é bem estabelecido para investigar os mecanismos de carcinogênese oral, incluindo alterações epigenéticas². A acetilação de histonas é um regulador da expressão gênica e pode ter um papel na patogenia desse tumor³. Este estudo objetiva investigar a acetilação de H3K9, H3K14 e H3K27 e a expressão do gene *KAT2A* em um modelo murino de CCEO induzido por 4NQO e etanol (EtOH) comparando as diferenças entre machos e fêmeas. A pesquisa foi conduzida utilizando 120 camundongos C57Bl/6J (60 machos e 60 fêmeas) divididos em quatro grupos (n=15 por grupo). Durante 10 semanas, os animais receberam 5mg/ml de propilenoglicol (PPG) ou 100µg/mL de 4NQO na água de beber, seguidos de H₂O ou 8% de EtOH por 15 semanas. Ao final, as línguas foram analisadas histopatologicamente. A imuno-histoquímica e a qPCR também foram empregadas para estudar as histonas e a expressão gênica. Os resultados demonstraram que as fêmeas tiveram aumento da expressão de H3K9ac e H3K14ac da mucosa normal até a displasia, seguidas por uma diminuição no CCEO. A H3K27ac foi mais alta nas lesões displásicas em comparação ao CCEO, particularmente nas fêmeas. Comparativamente, as fêmeas apresentaram maior expressão de H3K9ac e H3K14ac no grupo 4NQO/EtOH do que os machos. A expressão de *KAT2A* foi mais baixa nas fêmeas tratadas com PPG/EtOH e 4NQO/H₂O do que nos machos. Conclui-se que a acetilação de H3K9, H3K14 e H3K27 e a expressão de *KAT2A* estão associadas à carcinogênese oral e diferentemente expressas entre camundongos machos e fêmeas.

PPC33 - MORTALIDADE RELACIONADA ÀS FISSURAS OROFACIAIS NO BRASIL: TENDÊNCIAS E FATORES ASSOCIADOS

Bárbara Mendes de Jesus
Amanda de Andrade Costa
Hildeth Maisa Torres Farias
Daniella Reis B. Martelli
Verônica Oliveira Dias
Ricardo D. Coletta
Hercílio Martelli Junior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

As fissuras orofaciais são anomalias congênitas associadas a um maior risco de mortalidade em comparação com a população geral^{1,2,3}. O objetivo da pesquisa foi analisar a mortalidade de brasileiros com fissura orofacial registrada em suas declarações de óbito, identificando padrões, tendências e possíveis fatores associados. Estudo transversal retrospectivo baseado em dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo o período de 1996 a 2023. O Sistema de Informações sobre Mortalidade registrou 987 óbitos relacionados às fissuras orofaciais, dos quais 880 ocorreram em crianças com menos de um ano, refletindo a vulnerabilidade desse grupo. Observou-se uma redução nas taxas de mortalidade anual entre 1996 e 2019, seguida por um aumento de 2020 a 2023. As principais causas de morte foram doenças respiratórias e cardiovasculares. A mortalidade em menores de um ano com fissura orofacial apresentou diferenças significativas em relação a outras causas de óbito infantil, evidenciando desigualdades no acesso a cuidados especializados. A queda nas taxas de 1996 a 2019 coincidiu com a expansão e fortalecimento do SUS, enquanto o aumento recente ocorreu em paralelo à redução de procedimentos cirúrgicos durante a pandemia de COVID-19. A alta mortalidade no primeiro ano, especialmente em recém-nascidos, reforça a necessidade de mais pediatras e melhores cuidados para prevenir causas evitáveis, como infecções respiratórias e desnutrição.

PCC34 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISADORES EM PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA DA AMÉRICA LATINA

Arthur Rafael Fernandes Queiroga

Luiz Miguel Ferreira

João Pedro Santos Nascimento

Daniella Reis Barbosa Martelli

Hercílio Martelli Júnior

Samuel Trezena

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Recentemente, apesar da desigualdade global no âmbito da ciência, a América Latina demonstrou maior visibilidade em estudos, como nas áreas da Patologia Oral (PO) e da Estomatologia¹, impulsionada por pesquisas multicêntricas e eventos científicos². O presente estudo tem como objetivo avaliar a produção científica de pesquisadores de países da América Latina em PO/Estomatologia. Trata-se de um estudo transversal em colaboração com oito países latino-americanos (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru e Uruguai). Os pesquisadores da área da PO/Estomatologia foram selecionados por meio de sites governamentais, e a produção científica indexada foi coletada na base de dados da Scopus. As variáveis foram analisadas pelo software SPSS 27.0 e o teste t de Student foi utilizado para comparar as médias entre os países. Os resultados demonstraram que dentre os 127 pesquisadores selecionados, o Brasil possuiu maior representatividade na média de publicações (202,35), citações (4.454,54), e no índice H (31,13). O Uruguai sucedeu ao Brasil no número médio de publicações (59) e citações (500,20), seguido pelo Chile em publicações (28,83) e Argentina em citações (446,40). A Colômbia apresentou os menores valores. Em todos os países analisados verificou-se tendência crescente no número de publicações e na média anual de citações. Em todas as análises, houve significância estatística ($p < 0,001$). Conclui-se que houve aumento da produção científica dos países da América Latina nas áreas da PO/Estomatologia, projetando um potencial crescimento e visibilidade no cenário global, com destaque do Brasil.



PCC35 - PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM CONSELHOS EDITORIAIS DE PERIÓDICOS DE ALTO IMPACTO EM PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA

Maria Cecília Pereira Araujo
Luiz Miguel Ferreira
João Pedro Santos Nascimento
Samuel Trezena
Hercílio Martelli-Júnior
Veronica Oliveira Dias
Daniella Reis Barbosa Martelli

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O estudo tem como objetivo analisar a presença de pesquisadores brasileiros nos conselhos editoriais dos principais periódicos de Patologia Oral/Estomatologia (PO/E). Foram selecionando os periódicos com maior volume de publicações nas áreas: Head and Neck Pathology, Journal of Oral Pathology & Medicine, Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal, Oral Diseases, Oral Oncology, and Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology¹. As características dos periódicos foram consultadas no Journal Citation Reports e os dados editoriais, obtidos nos sites oficiais, excluindo editores sem vínculo com o tema. Os resultados demonstraram uma contribuição científica significativa do Brasil (BR) nas áreas de PO/E, liderando publicações em 5 dos 6 periódicos analisados. Destaca-se a elevada participação de editores brasileiros no periódico Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal (16,85%), contrastando com a baixa representatividade em outros, como Head and Neck Pathology (2,17%). No total, apenas 6,1% dos 410 editores são brasileiros, evidenciando sub-representação editorial, apesar da alta produtividade científica nacional². A Universidade Estadual de Campinas se sobressai possivelmente por sediar o único programa de pós-graduação voltado exclusivamente para PO/E no país³. Assim, conclui-se que os conselhos editoriais influenciam a diversidade científica e o avanço da pesquisa. Embora o BR tenha uma contribuição relevante em periódicos de PO/E, sua presença nesses conselhos ainda é limitada. Superar essa disparidade é essencial para alinhar a representatividade editorial à relevância científica do BR e tornar o cenário acadêmico mais inclusivo e representativo.



PPC36 - IMPACTO DAS CITAÇÕES DE PESQUISADORES BRASILEIROS EM PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA AO LONGO DE DUAS DÉCADAS

Karen Caroline Carvalho Oliveira
Daniella Reis Barbosa Martelli
Luiz Miguel Ferreira
Árlen Almeida Duarte de Sousa
João Pedro Santos Nascimento
Fabrício Emanuel Soares de Oliveira
Hercílio Martelli-Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A bibliometria é um instrumento para quantificar e analisar informações científicas e seus indicadores se tornaram relevantes para analisar atividades científicas^{1,2}. No contexto brasileiro, as pesquisas trouxeram muitas contribuições às áreas de Patologia Oral (PO) e Estomatologia³. O presente estudo tem como objetivo avaliar a atuação das citações de pesquisadores brasileiros na PO e Estomatologia. A pesquisa foi conduzida por estudo transversal. Foram analisados 230 pesquisadores e, após critérios de exclusão, feita coleta de dados de 50 pesquisadores por meio da plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), incluindo orientadores de programas de pós-graduação e pesquisadores bolsistas de produtividade científica do CNPq na área de PO e Estomatologia, nos períodos de 2004 e 2013 e 2014 e 2023. Foi utilizada a base de dados Web of Science e a variável de interesse foi o número de citações recebidas pelo pesquisador. Os resultados demonstraram prevalência em participantes do sexo masculino (56%), da região sudeste (60%) e de instituição pública (90%). Foram publicados coletivamente 8.033 artigos, com aumento de 63% entre 2014 e 2023, tendo diferença significativa entre os períodos. Cada pesquisador recebeu em média 2.080,24 citações, com destaque para os anos de 2017, 2018 e 2020. Com base nos achados, conclui-se que os profissionais tinham alta produtividade científica e receberam um alto número de citações nas áreas de PO e Estomatologia. Este estudo mostra a importância da contribuição dos pesquisadores brasileiros para comunidade científica e as vantagens de considerar fatores que podem influenciar o número de citações.

PPC37 - FATORES DETERMINANTES NAS DECISÕES DE BIÓPSIA DA MUCOSA ORAL: ESTUDO COM CIRURGIÕES-DENTISTAS BRASILEIROS

Nicolly Inácio Barbosa
Gabrielle Dias de Souza
Giulia Lopes Santos
Eva Beatriz Freitas Braga
Ana Laura Barbosa Marques Avelar
Joice Oliveira Vieira
Sibele Nascimento de Aquino

A biópsia é um exame complementar decisivo para estabelecer o diagnóstico final de muitas doenças que afetam a cavidade oral¹²³. O objetivo deste estudo foi avaliar as percepções e atitudes dos dentistas em relação às práticas de biópsia. Foi realizado estudo observacional transversal, com cirurgiões-dentistas por meio de um questionário online, incluindo perguntas sobre seu comportamento em relação a lesões orais e dados sociodemográficos. As análises foram conduzidas com o software JASP, adotando nível de significância de $p < 0,05$. O estudo envolveu 348 profissionais da odontologia, com uma idade média de 30,95 anos e um tempo médio de formação de 7,4 anos. Dos participantes, 65,80% eram do sexo feminino e 58,05% possuíam pós-graduação. 67,53% atuavam em clínicas particulares. Foram observadas associações significativas entre o desempenho da biópsia e vários fatores, incluindo sexo ($p < 0,001$), acesso a um laboratório de patologia oral ($p < 0,001$), acesso a relatórios anatomopatológicos durante o treinamento ($p = 0,01$) e prática clínica em uma especialidade ($p < 0,001$). O estudo também revelou que o desempenho de biópsias durante a graduação ($p < 0,001$), experiência prévia com formulários de biópsia ($p < 0,001$) e contato com um patologista oral ($p < 0,001$) foram significativamente associados às práticas de biópsia. Análise de regressão logística indicou que a realização de biópsias durante a graduação e o acesso a patologistas orais foram preditores das práticas clínicas de biópsia ($R^2_{\text{Nagelkerke}} = 0.17$; $X^2 = 40.66$; $p < 0.001$). A decisão de realizar uma biópsia foi influenciada e predita pela experiência prévia com biópsias durante a graduação e pelo acesso a um patologista oral.

PPC38 - SAÚDE GERAL E BUCAL DE PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA: ESTUDO TRANSVERSAL

Giulia Barcelos Rossi de Almeida Bastos Novais

Mariana Silveira Souza

Luiza Grossmann de Almeida

Rinaldo Borges de Almeida

Luciana Villela Rodrigues

Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha

Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

A epidermólise bolhosa (EB) é uma doença genética rara que compromete o tecido conjuntivo, levando a formação de úlceras, inclusive na cavidade bucal^{1,2}. Este estudo transversal teve como objetivo analisar a saúde geral e bucal de pacientes com EB, definindo um perfil e aplicando estratégias para o manejo dos sinais e sintomas. Foi utilizado o teste de Fisher para avaliar associações entre diversas variáveis. Foram examinados 12 pacientes, sendo 58% mulheres com idade média de 22 anos. 67% faziam uso de medicação, 92% estavam sob acompanhamento médico, 50% tinham histórico de internação, 58% apresentavam anemia e 42% haviam sido submetidos a cirurgia. Quanto à saúde mental, 58% relataram ansiedade, 58% boa autoestima e 31% recebiam acompanhamento psicológico. 42% dos pacientes apresentaram lesões cariosas. 58% apresentaram lesões em mucosa com sintomatologia dolorosa. A dor foi significativamente associada às lesões de mucosa ($p = 0,024$). Esses pacientes foram submetidos a sessões de terapia de fotobiomodulação com laser de baixa potência para auxílio da cicatrização e manejo da dor, sendo que todos relataram melhora. Este estudo destaca padrões de saúde recorrentes em pacientes com EB, com ênfase nas manifestações orais e na resposta favorável à terapia de fotobiomodulação. Além disso, reforça a importância do cirurgião-dentista no atendimento multidisciplinar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

PPC39 - POTENCIAL ANTITUMORAL DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE VARRONIA CURASSAVICA JACQ

Daniel Pitanga de Sousa Nogueira

Daniel Martins de Melo

Rissara Souza Afonso Moraes

Carlisson Ramos Melo

Bruna Maria Santos de Oliveira

O câncer é uma doença que acomete grande parcela da população mundial, representando um problema de saúde pública. No Brasil, é a segunda maior causa de mortalidade¹. Embora existam diversos quimioterápicos, muitos apresentam eficácia limitada contra carcinomas, além de alta toxicidade sistêmica. Diante disso, cresce a busca por novas moléculas bioativas. *Varronia curassavica* Jacq., planta medicinal brasileira com reconhecida ação anti-inflamatória, tem se destacado em estudos recentes com potencial antitumoral². Apesar do foco no extrato, há uma lacuna quanto à atividade de seus óleos essenciais. Estes são misturas complexas de compostos voláteis, cuja bioatividade geralmente é atribuída ao composto majoritário³. O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial antitumoral dos óleos essenciais de acessos de *V. curassavica*. Para isso, óleos essenciais foram extraídos por hidro destilação de acessos representando diferentes grupos químicos. A análise química foi realizada por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas. A citotoxicidade *in vitro* foi avaliada por ensaio com Alamar Blue, utilizando células de carcinoma de cólon humano e carcinoma hepatocelular humano. A caracterização revelou ampla variabilidade química, com 51 compostos acima de 1%. Todos os grupos demonstraram mortalidade celular superior a 80%. Destacaram-se os óleos do grupo 4, com atividade consistente frente aos dois tipos de carcinoma, tendo como compostos majoritários germacreno D-4-ol e shyobunol, os quais ainda não apresentam registros de ação antitumoral na literatura. Esses dados evidenciam o potencial inovador do estudo e reforçam a necessidade de estudos *in vivo* futuros.

PPC40 - SISTEMAS DE GRADAÇÃO HISTOPATOLÓGICA E INVASÃO PERINEURAL NO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL – ANÁLISE DE SOBREVIDA ESPECÍFICA DA DOENÇA

Amanda Antonia Bertoldo da Silva

Eva Beatriz Freitas Braga

Heder José Ribeiro

Ana Laura Barbosa Marques Avelar

Joice Oliveira Vieira

Lucas Lacerda de Souza

Sibele Nascimento de Aquino

O carcinoma espinocelular oral (CEC) é um câncer agressivo, com prognóstico influenciado por variáveis clínicas, sistemas de gradação e invasão perineural (PNI), que estão associados a piores desfechos, incluindo maiores taxas de recorrência e metástase^{1,2}. Este estudo teve como objetivo avaliar o CEC utilizando três sistemas de gradação histopatológica e PNI quanto aos parâmetros clínico-patológicos e sobrevida específica da doença. 81 amostras primárias de CEC de pacientes foram analisadas. As avaliações histopatológicas foram realizadas utilizando o Grau de Malignidade das Margens Invasivas Profundas, o sistema de classificação da OMS (Organização Mundial da Saúde) e a Avaliação de Risco Histológico. A imuno-histoquímica com S-100 foi usada para detectar invasão perineural. As curvas de sobrevida específica da doença (DSS) em cinco anos foram geradas utilizando o método de Kaplan-Meier, e o modelo de riscos proporcionais de Cox analisou a significância prognóstica. O estágio clínico avançado foi significativamente associado à redução da sobrevida ($p < 0,001$, HR = 4,07). Pacientes sem envolvimento linfonodal regional tiveram melhor sobrevida ($p = 0,002$, HR = 0,37). Escores mais altos de avaliação de risco histológico foram associados aos piores resultados. A invasão neural multifocal correlacionou-se significativamente com pior sobrevida em comparação com a invasão unifocal ($p = 0,017$, HR = 4,20). Os pacientes submetidos à cirurgia seguidos de terapias adjuvantes tiveram melhores taxas de sobrevida³. Além do estadiamento clínico e do grau histológico, a PNI também se mostrou um fator prognóstico crucial no CEC, necessitando de estratégias agressivas de tratamento.

PPC41 – HISTÓRIA FAMILIAR DE FISSURAS OROFACIAIS NÃO SINDRÔMICAS: UM ESTUDO MULTICÊNTRICO BRASILEIRO

Sara Antunes Rocha
Leonardo Pereira de Barros
Renato Assis Machado
Daniella Reis Barbosa Martelli
Ana Laura Herrera Farha
Ricardo Della Coleta
Hercílio Martelli Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A Fissura Orofacial Não Sindrômica (FONS) é a malformação craniofacial congênita mais comum, resultante da fundição incompleta dos processos embrionários faciais¹. A FONS apresenta uma prevalência de aproximadamente 1:700 nascidos vivos em todo o mundo^{2,3}. O presente estudo teve como objetivo resumir as evidências sobre a relação entre história familiar hereditária e fissuras orofaciais não sindrômicas. A pesquisa foi conduzida por meio de um estudo multicêntrico transversal conduzido em seis serviços especializados em FONS em diferentes regiões do Brasil. A amostra foi constituída de 1.899 pacientes com Fissura labial (FL), Fissura Palatina (FP) e Fissura Labiopalatina (FL+P). Os dados foram coletados de prontuários clínicos entre junho de 2023 e maio de 2024. O histórico familiar foi classificado como positivo ou negativo, número de parentes afetados, grau de parentesco e tipo de fissura oral. A análise estatística foi realizada usando o SPSS versão 27.0, com testes *qui-quadrado* e *testes z* para avaliar associações entre variáveis, e *teste t de Student* para comparar o número médio de parentes afetados entre os tipos de fissura. Os resultados demonstraram que de 1899 pacientes, 52,6% tinham FL+P, 24,11% tinham FP e 23,27% tinham FL. FL+P e FL foram mais comuns em homens, enquanto FP foi mais frequente em mulheres. FL+P e FL mostraram taxas semelhantes de histórico familiar positivo, enquanto FP teve significativamente menos casos com ligações hereditárias. Parentes de terceiro grau foram os mais afetados em todos os grupos. Com base nos achados, conclui-se que FL+P e FL mostraram uma frequência maior em homens e mais casos de histórico familiar positivo em comparação com FP.

PPC42 – SUBREPRESENTAÇÃO FEMININA NOS CONSELHOS EDITORIAIS DE REVISTAS DE ALTO IMPACTO EM PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA

Layanne Ferreira Ribeiro e Sobral

João Pedro Santos Nascimento

Luiz Miguel Ferreira

Samuel Trezena

Daniella Reis Barbosa Martelli

Verônica Oliveira Dias

Hercílio Martelli Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A participação feminina na produção científica ainda apresenta desigualdade significativa, com marcante sub-representação das mulheres em diversas áreas do conhecimento¹. Estudos destacam a falta de representatividade feminina em corpos editoriais^{2,3}. Contudo, não há publicações sobre essa informação na área da Patologia Oral (PO) e Estomatologia. O presente estudo teve como objetivo avaliar a representatividade feminina em conselhos editoriais dos principais periódicos de PO e Estomatologia. Foi realizado estudo transversal, de novembro a dezembro de 2024. Foram selecionados seis periódicos, na área de PO e Estomatologia, dentre os 100 principais com maior fator de impacto. As variáveis selecionadas foram sexo e nacionalidade do editor e posição no corpo editorial. Teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para as análises inferências, adotando nível de significância de 5%. Um total de 410 membros dos conselhos editoriais foram selecionados e avaliados por meio de informações coletadas nos sites oficiais. Há uma maior prevalência masculina nos conselhos editoriais (68%), com a presença feminina variando de 19,19% a 47,19%. A proporção homem-mulher variou de 1,1:1 a 4,2:1. As mulheres na posição de Editor-Chefe apresentaram razão de prevalência (RP) de 0,38 (IC 95%: 0,06–2,43; p=0,445). Foi identificada associação quanto a região da editora, com mulheres asiáticas sendo as menos presentes nos jornais (RP 0,46; IC 95%: 0,25-0,86; p=0,005). Com base nos achados, conclui-se que existe uma assimetria de gêneros em conselhos editoriais de periódicos ligados a PO e Estomatologia, mostrando uma sub-representação feminina.

PPC43 - PANORAMA CONTEMPORÂNEO DA PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA NA AMÉRICA LATINA

Donayene Aparecida Damasceno Melo

Éder Gerardo Santos-Leite

Layanne Ferreira Ribeiro e Sobral

Verônica Oliveira Dias

Hercílio Martelli Júnior

Daniella Reis Barbosa Martelli

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A patologia oral (PO) e a estomatologia são especialidades da Odontologia responsáveis pelo diagnóstico e tratamento de doenças bucomaxilofaciais^{1,2}. Este estudo teve como objetivo descrever o cenário atual dessas especialidades, destacando desafios e perspectivas. Trata-se de um estudo transversal, observacional e de conveniência, realizado em dez países latino-americanos (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela) e no México. Os dados foram obtidos por questionários aplicados a profissionais da área e por consulta a fontes institucionais. Foram analisados aspectos como número de profissionais atuantes, programas de formação, reconhecimento das especialidades, acesso populacional aos serviços e produção científica. A PO e a estomatologia são praticadas em todos os países estudados, mas não são reconhecidas em todos, há carência de profissionais qualificados e baixa valorização acadêmica. O Brasil destaca-se como o primeiro país latino-americano a reconhecer oficialmente essas especialidades e possui o maior número de cursos de graduação em Odontologia (n=412) e de especialistas em PO (n=422) e estomatologia (n=1072). Em contraste, o Paraguai apresenta os menores indicadores, com dois cursos de graduação em Odontologia e apenas um especialista em PO e três em estomatologia. Apesar de alguns países avançarem na área, persistem desigualdades na formação profissional, no reconhecimento institucional e no acesso aos serviços especializados. A consolidação dessas especialidades depende de estratégias coordenadas envolvendo o fortalecimento do ensino, estímulo à pesquisa, apoio governamental e colaboração entre países.

PPC44 – PERCEPÇÃO DE SATISFAÇÃO DE PÓS-GRADUADOS BRASILEIROS EM PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA

Maria Theresa Tavares de Souza

Luiz Miguel Ferreira

Marcos Paulo Maia-Lima

Samuel Trezena

Daniella Reis Barbosa Martelli

Maria Cassia de Aguiar

Hercílio Martelli-Júnior

A pós-graduação é fundamental para o avanço da Patologia Oral (PO) e Medicina Oral (MO) como especialidades na América Latina. Embora existam programas acadêmicos estruturados, o acesso é limitado em alguns países, com o Brasil liderando a pós-graduação¹. Compreender a satisfação dos alunos e seus fatores associados é essencial para aprimorar experiências educacionais e abordar os desafios nas trajetórias acadêmicas e profissionais². O presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de satisfação de pós-graduandos em PO e MO e suas correlações. Foi realizado um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 82618624.3.0000.5141). A coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2024 em sete programas de pós-graduação *stricto sensu* em PO e MO. Participaram da pesquisa 139 discentes por meio de questionário online, com os níveis de satisfação em escala Likert. Os resultados demonstraram alta satisfação geral, mas com disparidades ligadas a fatores sociodemográficos e expectativas de carreira, como desigualdades étnicas - alunos brancos relataram maior satisfação que seus pares negros - e estágio no curso, com maior contentamento entre iniciantes e otimistas quanto à carreira, sugerindo um declínio no entusiasmo ao longo do tempo. Com base nos achados, conclui-se que a satisfação de pós-graduandos em PO e MO é moldada por vários fatores interrelacionados, e sua avaliação ampla é crucial para compreender dificuldades e fortalecer os programas, abordando disparidades e alinhando o aprendizado com as demandas profissionais.



PPC45 - PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE A FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS EM PATOLOGIA ORAL NO BRASIL

Bianca Karine Nunes Cardoso
Luiz Miguel Ferreira
Samuel Trezena
João Pedro Santos Nascimento
Marcos Paulo Maia-Lima
Sabina Pena Borges Pêgo
Hercílio Martelli-Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A Patologia Oral (PO) é uma especialização essencial para o diagnóstico e tratamento das doenças maxilofaciais¹. No Brasil, a PO foi reconhecida como especialidade há mais de 50 anos, contudo, ainda há lacunas significativas na oferta de cursos para formação de profissionais². Com isso, o objetivo do estudo foi mapear e analisar a formação de especialistas em PO no Brasil. Trata-se de um estudo transversal com análise de dados secundários públicos dos sites do CFO, IBGE e MEC, coletados em setembro de 2024. Foram avaliados dados sobre especialistas em Patologia Oral (número, gênero, ano e local de registro), cursos de especialização (modalidade, vagas, carga horária, localização) e população por estado/região. As análises incluíram estatísticas descritivas, proporções per capita e tendências temporais com uso do Excel e SPSS. Em 2024, 424 especialistas foram registrados no Brasil (240 mulheres e 184 homens), representando 0,3% dos especialistas odontológicos. A proporção especialista/ habitantes foi de 1:478.964, com desigualdade regional: maior no Sudeste e menor no Norte, onde alguns estados não tinham especialistas. Foram identificados 12 cursos ativos, majoritariamente à distância e concentrados no Sudeste. A análise temporal revelou queda nos registros de especialistas em PO nas últimas duas décadas, apesar do aumento populacional. Conclui-se que o Brasil enfrenta escassez e má distribuição regional de especialistas em PO, além de limitações da educação online³. A colaboração entre entidades profissionais e governo é essencial para expandir programas presenciais e híbridos e promover a especialidade entre os estudantes de Odontologia.



PPC46 - ANÁLISE DE ALTERAÇÕES GENÉTICAS E INSTABILIDADE TELOMÉRICA EM AMOSTRAS DE QUEILITE ACTÍNICA(QA) E CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE LÁBIO(CEL)

Ana Victória Silva de Sousa
Vinicius Gonçalves de Souza
Mirna Scalon Cordeiro
Sérgio Vitorino Cardoso
Paulo Rogério de Faria
Carla Silva Siqueira
Fábio Morato de Oliveira

Frequentemente as lesões malignas de lábio são precedidas por Desordens Orais Potencialmente Malignas (DOPM), cujas alterações epiteliais ocorrem devido à alta exposição solar, sendo a queilite actínica (QA), a lesão mais representativa dessa classe. A importância da correta caracterização clínica, histopatológica e molecular das QAs é a de impedir progressão para Carcinoma Epidermoide de Lábio (CEL), de lábio. O objetivo deste trabalho é detectar e avaliar a presença de alterações genéticas em lesões de QA e CEL com o objetivo de estabelecer quais parâmetros seriam importantes para determinar uma provável progressão da doença. Foram avaliadas 45 amostras de QA e 30 amostras de CEL pela técnica de hibridização in situ por fluorescência (FISH), com o propósito de detectar deleções associadas aos genes TP53 e PTEN, amplificações associadas aos genes AURKA e AURKB, e rearranjos associados aos genes CCND1 e MYCC. Para cada amostra, foram analisados 200 núcleos interfásicos. Os pontos de corte para os genes avaliados foram: TP53 (3%); PTEN (4,0%); AURKA (2,0%); AURKB (3,0%); CCND1 (4,0%) e MYCC (3,5%). Os resultados mostraram que, sobre a QA, 31 amostras apresentaram células portadoras de pelo menos uma anormalidade e 14 amostras de CEL apresentaram células portadoras de anormalidades. Em ambas, foram observadas alterações nos parâmetros dos telômeros e uma deleção associada a TP53, sendo essa a mais encontrada, seguida da AURKA. Conclui-se que as alterações genéticas encontradas são importantes na adjuvância de prever uma provável progressão da DOPM para a neoplasia maligna.

PPC47 - A IMPORTÂNCIA DOS ACHADOS RADIOLÓGICOS NA AVALIAÇÃO DO TUMOR NEUROECTODÉRMICO MELANÓCITO DA INFÂNCIA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vinícius Ribeiro Dos Santos
Brenda Melissa Neves Silva
Bruna Nicolle Rodrigues Ferreira
Priscila Soares Veloso
Sarah Emilly Oliveira Lopes
Daniel Mendes Vilas Boas Alves

O tumor neuroectodérmico melanócito da infância (TMNI), é uma neoplasia rara e agressiva, normalmente benigna, que afeta a região de cabeça e pescoço, acometendo crianças nos primeiros meses de vida. Métodos de imagem, como ressonância magnética (RM) e tomografia computadorizada (TC) são fundamentais para um diagnóstico preciso e a adoção de uma melhor conduta de tratamento. Propõe - se analisar a importância dos achados radiológicos, a fim de auxiliar no diagnóstico precoce e na definição da conduta terapêutica do TMNI. Trata - se de uma revisão literária, realizada mediante aos artigos encontrados na base de dados do PubMed. A análise de 16 casos clínicos descritos em quatro produções científicas indicou que o TMNI acomete predominantemente pacientes com menos de um ano de idade (95%). A maxila é o local mais frequentemente acometido (70%), seguida pelo crânio (11%) e pela mandíbula (6%). A revisão dos artigos analisados destacou que a TC é particularmente útil para avaliar alterações ósseas, a relação do tumor com estruturas adjacentes e sua delimitação para abordagem cirúrgica. Já a RM proporciona uma melhor visualização da extensão do componente de tecido mole, auxiliando na definição da conduta terapêutica. Após a análise de quatro artigos, registros comprovam que o TMNI é uma lesão de crescimento rápido, prevalente em crianças menores de um ano, na região da cabeça e pescoço. Conclui-se que, os resultados evidenciaram que os achados radiológicos são fundamentais para o tratamento e detecção oportuna desse tumor. No entanto, ressalta-se a necessidade de mais pesquisas, com o intuito de melhorar os desfechos clínicos.

PPC48 - EFETIVIDADE DO ALOE VERA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Livian Maria de Oliveira Paiva
Deysimara de Cássia Santos
Cleidiel Aparecido Araújo Lemos
Eva Beatriz Freitas Braga
Ana Laura Barbosa Marques Avelar
Joice Oliveira Vieira
Sibele Nascimento de Aquino

A mucosite oral (MO) é uma das complicações mais comuns resultantes dos efeitos citotóxicos dos tratamentos de neoplasias malignas¹. A MO causa eritema, úlceras dolorosas, disfagia e compromete a nutrição e qualidade de vida dos pacientes. Nos casos graves, pode exigir redução ou interrupção da terapia oncológica². Este estudo conduziu uma revisão sistemática e meta-análise para avaliar a eficácia do Aloe vera (AV) no tratamento da MO. A população analisada incluiu pacientes oncológicos submetidos à radioterapia ou quimioterapia, tratados para MO com AV. Uma pesquisa baseada na estratégia PICOS, com palavras-chave específicas, identificou ensaios clínicos randomizados (ECRs) publicados até setembro de 2024. No total, sete ECRs envolvendo 355 participantes foram incluídos, sendo 170 no grupo de intervenção (AV) (idade média de 39,7 anos, desvio padrão de 23,9 anos) e 185 nos grupos controle (idade média de 39,0 anos, desvio padrão de 23,5 anos). Observou-se uma diferença significativa na melhora dos casos graves de mucosite (graus 3 e 4) com o uso do AV em comparação com os controles (placebo, bicarbonato de sódio ou benzidamina) (odds ratio: 0,32; intervalo de confiança de 95%: 0,15–0,70; $P = 0,004$). Considerando a heterogeneidade moderada observada ($I^2 = 36\%$, $P = 0,15$), foi realizada uma análise de subgrupo, que mostrou melhora significativa na OM de grau 3 e 4 para AV versus placebo (odds ratio: 0,22; IC 95%: 0,11–0,44; $P < 0,001$), mas não quando comparado ao bicarbonato de sódio ou à benzidamina. Os resultados sugerem que o AV pode ser benéfico para pacientes com câncer submetidos à radioterapia ou quimioterapia, levando a melhorias nos estágios mais graves da OM.

PPC49 - AVALIAÇÃO DE COMPOSTOS NATURAIS E SINTÉTICOS COM POTENCIAL ANTITUMORAL EM LINHAGEM CELULAR DE CARCINOMA DE LÍNGUA

Raí Figueiredo Valadares
Wigney Junior Carvalho Gonzaga
Sérgio Vitorino Cardoso
Mirna Scalón Cordeiro
Rosylara Maciel de Azambuja Ribeiro
Esteban Nicolas Lorenzon
Carla Silva Siqueira

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, com tendência de aumento devido ao envelhecimento da população e fatores de risco ligados ao estilo de vida. O tratamento padrão envolve cirurgia, radioterapia e/ou quimioterapia, podendo causar danos funcionais e estéticos significativos. Com a necessidade de menos efeitos colaterais, mais tempo de sobrevida e menor toxicidade, surge a demanda por novos compostos com propriedades antitumorais. O objetivo desse estudo é avaliar a atividade antitumoral de compostos sintéticos e extratos naturais em linhagem celular de câncer de boca. Trata-se de um estudo *in vitro*, com aplicação de ensaio de citotoxicidade, a fim de avaliar a atividade antitumoral após 24 e 72h da exposição aos compostos. Foram sintetizados os peptídeos Anoplin (A) e seu homodímero(B) e selecionados extratos a partir de plantas nativas do cerrado brasileiro: *Crotonurucurana*(C) e *Pterodonemarginatus*(D). Os testes ocorreram em linhagem celular HN13-carcinoma epidermoide de língua e Wi38-fibroblastos pulmonares. O composto (A) não mostrou efeito significativo sobre as linhagens, já o (B)apresentou uma atividade antitumoral nas doses de 10, 25 e 50 µg/ml em 24h e 25 e 50 µg/ml após 72h. Em relação ao extrato (C), não houve efeito significativo nas células HN13 em 24h, e um efeito pró-tumoral em 72h. O extrato (D), tanto em 24h quanto em 72h, mostrou uma redução da viabilidade das células tumorais. No entanto, doses acima de 50 µg/ml também reduziram a viabilidade dos fibroblastos. Composto (B) apresenta maior atividade antitumoral comparada a (A) e o extrato (D) emerge como um possível composto para o desenvolvimento de novos fármacos antineoplásicos.

PCC1 - ADENOMA PLEOMÓRFICO EM LÁBIO SUPERIOR

Ana Clara Clemence Simões
Maria Eduarda Martins Castro
Tassiana Dias Cordeiro
Giovanna Ribeiro Souto
Soraya de Mattos Camargo Grossmann
Martinho Campolina Rebello Horta
Paulo Eduardo Alencar de Souza

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Os adenomas pleomórficos (AP) são os tumores benignos mais comuns das glândulas salivares. São caracterizados por apresentar uma mistura de componentes epiteliais e mesenquimais, o que lhe confere uma citomorfologia e manifestações arquitetônicas bastante variadas. Clinicamente, apresentam-se como nódulos únicos, firmes, de superfície lisa, crescimento lento, assintomáticos, com coloração semelhante a mucosa e sem infiltração em tecidos adjacentes¹⁻³. O tratamento padrão é a enucleação cirúrgica conservadora com margem de segurança, sendo que ressecções incompletas aumentam o risco de recidiva e transformação maligna¹⁻³. O prognóstico é favorável, com 95% de cura quando adequadamente removido¹⁻³. Este estudo teve como objetivo descrever e analisar dados demográficos, clínico-patológicos, terapêuticos e prognósticos de uma série retrospectiva de casos diagnosticados como AP em um Serviço de Estomatologia/Patologia Bucal de Minas Gerais entre 1999 e 2024. Após aprovação pelo Comitê de Ética (CAAE: 64022522.9.0000.5145), as informações foram obtidas de prontuários médicos e odontológicos e analisadas por estatística descritiva. Foram identificados onze casos, predominando em mulheres entre a 4ª e 5ª décadas de vida, com localização palatina e ausência de predileção racial. As lesões eram nódulos assintomáticos, bem delimitados, não ulcerados e de longa evolução. O tratamento foi cirúrgico, sem margem de segurança na maioria dos casos. Houve recidiva em dois pacientes e uma complicação pós-operatória registrada em um caso. A análise comparativa com a literatura nacional revelou dados similares, reforçando padrões epidemiológicos já descritos.

PCC2 - DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CISTO NASOLABIAL: RELATO DE CASO

Sara Gomes da Silva
Luiz Otávio Fernandes Alves
Leonardo Nogueira Rodrigues
Mariana Saturnino de Noronha
César Henrique Alves
Anielle Evelyn Chagas Carvalho
Paulo Henrique Álvares Torres

Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

O cisto nasolabial é uma lesão de desenvolvimento rara, não odontogênica, localizada lateralmente à linha média¹. Sua etiologia permanece incerta, sendo caracterizado pelo crescimento que eleva a mucosa do assoalho nasal, resultando no apagamento do sulco nasolabial^{2,3}. O presente trabalho tem o objetivo de relatar, um caso clínico de uma paciente de gênero feminino, 39 anos que foi encaminhada a Clínica Integrada de Cirurgia da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, com queixa principal de um aumento de volume que sentia há um tempo no interior da cavidade nasal. Realizamos a anamnese e, no exame intraoral, observamos o aumento de volume no fundo de saco do vestíbulo, enquanto o exame extraoral demonstrou a presença de um aumento de volume flutuante na área do sulco nasolabial, envolvendo a asa nasal esquerda. O exame tomográfico indicava um abaulamento e afinamento da parede do assoalho da fossa nasal. Com base no exame clínico, história odontológica e exames complementares, diagnosticamos cisto nasolabial. A paciente foi submetida à enucleação cirúrgica por acesso intraoral sublabial, e a peça foi encaminhada para análise histopatológica, que confirmou o diagnóstico. Paciente permanece em acompanhamento pós-operatório em um quadro estável de recuperação.

PCC3 - NEURILEMOMA (SCHWANNOMA) EM REGIÃO POSTERIOR DA LÍNGUA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luiza Athayde Guimarães Lemos
Victorya Matos de Souza
Jéssica Pereira Vidal da Silva
Lilian Herthel Cunha e Silva
Franca Arenare Jeunon
João Batista de Freitas
Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

O Neurilemoma (Schwannoma) é um tumor mesenquimal benigno, que se origina das células de Schwann da bainha nervosa. Tem maior predominância em pacientes de 20 a 40 anos, e localiza-se principalmente na língua, o assoalho e palato. São assintomáticos e de crescimento lento. Mulher, 24 anos, parda, compareceu a Clínica de Especialização de Estomatologia da Puc Minas, queixando-se de uma bola na língua, presente há aproximadamente três anos e assintomática. Na anamnese, a história médica pregressa não foi contributiva. Na ectoscopia, observou-se linfonodos palpáveis móveis na região submandibular esquerda. Na oroscopia, observou-se nódulo, bem delimitado, de base séssil, consistência firme, mesma coloração da mucosa, superfície levemente ulcerada, medindo aproximadamente 15 mm, localizado no dorso da língua, na região posterior do lado direito. As hipóteses diagnósticas foram: tumor de células granulares, neoplasia mesenquimal benigna e coristoma. Foi realizada biópsia incisional e o material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Bucal e Maxilofacial da PUC Minas. O exame histopatológico mostrou feixes paralelos de células fusiformes, formando um arranjo em paliçada (padrão Antoni A) ao redor de uma área central eosinofílica e acelular. Observou-se células fusiformes arrançadas aleatoriamente em estroma frouxo e mixomatoso (padrão Antoni B). O diagnóstico foi de Neurilemoma (Schwannoma). A paciente foi encaminhada para fazer a remoção total da lesão em âmbito hospitalar sob sedação, devido a ânsia de vômito e a localização da mesma. Para o diagnóstico de lesões de tecido mole, deve-se associar as características clínicas e histopatológicas das lesões.

PCC4 - CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO EM MUCOSA JUGAL: RELATO DE CASO INCOMUM

André Leão Dantas
Cecília Aparecida de Oliveira Campos
Mariana Campos Limongi
Esmeralda Maria da Silveira
Cássio Roberto Rocha dos Santos
João Luiz de Miranda
Ana Terezinha Marques Mesquita

O carcinoma adenóide cístico afeta principalmente as glândulas salivares maiores e glândulas salivares menores do palato duro. Apresenta três padrões histopatológicos: cribriforme, tubular e sólido^{1,2,3}. Paciente feminino, 56 anos, cor preta, com queixa de “inflamação na bochecha e um caroço”. Relatou uso de prótese há mais de 10 anos e, há alguns anos, notou uma inflamação embaixo da mesma. Recentemente, observou crescimento constante em mucosa jugal do lado direito, o que a levou ao médico, e este lhe receitou uma pomada, porém não houve melhora da lesão. Ao exame clínico extraoral, notou-se discreto aumento de volume do lado direito da face. Ao exame intraoral, foi observado um nódulo bem delimitado, de superfície irregular, discretamente dolorido, fibroelástico, de cor avermelhada com áreas esbranquiçadas, em região de mucosa jugal direita, medindo 2,5 x 1,5 x 0,5cm. As hipóteses diagnósticas foram de adenoma pleomorfo, carcinoma mucoepidermoide, miofibroma e fasciíte nodular. Procedeu-se com a biópsia incisional da lesão. O exame microscópico revelou neoplasia maligna de origem do epitélio das glândulas salivares menores, com proliferação na forma de ilhas de células tumorais cuboidais pequenas, com núcleo basofílico e pouco citoplasma. O diagnóstico histopatológico foi de carcinoma adenóide cístico do tipo cribriforme. A paciente foi encaminhada para tratamento oncológico e encontra-se em preservação. O presente caso mostra a importância de um diagnóstico correto, que permita de fato estabelecer o tratamento apropriado para a situação clínica do paciente, principalmente em casos de neoplasias malignas.

PCC5 - CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL, VARIANTE CÉLULAS CLARAS: RELATO DE CASO

Letícia Morena Carvalho de Almeida
Gabriela Fonseca Rocha
Cecília Aparecida de Oliveira Campos
Heitor Albergoni da Silveira
João Luiz de Miranda
Jorge Esquiche León
Ana Terezinha Marques Mesquita

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

O Carcinoma espinocelular oral pode invadir a maxila ou a mandíbula. De acordo com o sistema TNM, tumores que invadem através do osso cortical são classificados como T4a, estágio IVA. A invasão óssea por carcinoma espinocelular oral ocorre mais frequentemente em tumores próximos ao osso ou em tumores maiores e mais avançados. É considerado um fator prognóstico adverso e é frequentemente um problema diagnóstico e terapêutico. De acordo com o ponto de vista histológico, existem três padrões de invasão óssea - erosiva, mista e infiltrativa. As técnicas de imagem mais comumente usadas ao avaliar a invasão óssea por carcinoma espinocelular oral incluem TC e RM. Paciente do sexo masculino, 49 anos de idade, foi encaminhado ao serviço de Estomatologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, apresentando clinicamente tumefação em hemi arco direito da mandíbula, com cerca de 10 cm, iniciada há 2 meses, de superfície lisa e firme, coloração esbranquiçada e sintomático. Paciente relata história de fratura dentária e dor espontânea na região, nega consumo de álcool e tabaco. Ao exame radiográfico observou-se lesão osteolítica extensa, envolvendo ramo e corpo de mandíbula. Foi realizada biópsia incisional e envio para análise histopatológica, com hipótese diagnóstica de carcinoma espinocelular. Os cortes histológicos revelam: múltiplos fragmentos provenientes de curetagem exibindo proliferação neoplásica maligna, composta por lençóis de células epiteliais neoplásicas, com pleomorfismo, mitoses típicas e atípicas e presença de pérolas de ceratina. Notou-se ainda de áreas de necrose. Esses aspectos foram consistentes com o diagnóstico de carcinoma espinocelular. Paciente foi encaminhado ao serviço de oncologia. O CEC oral é uma neoplasia agressiva, cuja prevenção e diagnóstico precoce são fundamentais para um melhor prognóstico. A invasão óssea pelo CEC tem grandes implicações para o estadiamento do tumor, escolha do tratamento, resultado e qualidade de vida.

PCC6 - MANEJO DA OSTEORRADIONECROSE COM TERAPIA FOTODINÂMICA: RELATO DE CASO

Anielle Evelyn Chagas Carvalho

Izabella Freitas Xavier

Sara Gomes da Silva

Valder Ferreira da Silva Filho

Leonardo Nogueira Rodrigues

Luiz Otávio Fernandes

Paulo Henrique Álvares Torres

A osteorradionecrose acomete de 1% a 6% dos pacientes submetidos à radioterapia e é considerada a complicação oral mais grave decorrente dessa modalidade terapêutica. O objetivo deste relato é apresentar o caso clínico de um paciente do sexo masculino, fumante, 62 anos, melanoderma, desdentado, em acompanhamento pós-tratamento cirúrgico e radioterápico de câncer de orofaringe que compareceu ao Clínica Integrada de Cirurgia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) relatando dor em região mandibular intraoral do lado direito. O paciente apresentava área de osso exposto e necrótico em rebordo mandibular na região correspondente aos pré-molares e molares, com pontos de sangramento nas bordas de tecido mole e dificuldade para se alimentar. Constatou-se que se tratava de uma condição resultante de 33 sessões de radioterapia realizada a 4 anos atrás e se manifestou de maneira espontânea. O tratamento realizado de forma conservadora através de debridamento do osso exposto e terapia fotodinâmica com azul de metileno com sessões semanais durante 6 meses². Coadjuvante também foi utilizado uma solução para bochecho diário a base de antifúngico, corticoide, opioide, anestésico e complexo vitamínico B³. Paciente com acompanhamento de 1 ano com melhora significativa da sintomatologia e redução da área de osso exposto.

PCC7 - SÍFILIS PRIMÁRIA INTRAORAL MIMETIZANDO DESORDEM LINFOPROLIFERATIVA

Nathan Rodrigues Souza
Gabriela Fonseca Rocha
Karina Helen Martins
Heitor Albergoni Silveira
Herberth Campos Silva
Jorge Esquiche León
Ana Terezinha Marques Mesquita

A sífilis se manifesta, especialmente na cavidade oral, de formas variadas, apresentando o potencial de mimetizar alterações mais graves clínica e microscopicamente^{1,2,3}. Paciente masculino, 22 anos, com queixa de úlcera dolorosa em borda lateral de língua, há 1 mês. O exame extraoral não revelou adenopatias ou alterações de pele. O exame intraoral revelou uma úlcera de 1.5 x 1.0 cm com bordas endurecidas e irregulares coberta por uma membrana fibrinopurulenta em borda lateral de língua. Testes sorológicos de HIV, VDRL, Hepatites B e C foram solicitados, sendo todos negativos. Na biópsia incisional foi observada a presença de amplas áreas de proliferação linfóide com arquitetura folicular focal, permeada de plasmócitos. Em maior aumento, alguns centros linfóides se assemelhavam a centros germinativos. Na periferia, a infiltração dos plasmócitos aos feixes neurovasculares e fibras musculares era mais evidente. Todos os estes achados levantavam as hipóteses de Desordem Linfoproliferativa (DLP), Linfoma MALT ou Linfoma Folicular de baixo grau. Na imunohistoquímica foi confirmada a presença de plasmócitos policlonais e ausência de restrição de cadeia leve de imunoglobulina. Diante disso, foi solicitado novamente os testes VDRL e FTA-ABS para Sífilis, tendo resultado positivo, sendo estabelecido o diagnóstico final de sífilis primária. O caso relatado ressalta a importância da consideração de sífilis como diagnóstico diferencial, especialmente em lesões orais atípicas, apesar da possibilidade do fenômeno prozona.

PPC8 - USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA APÓS EXODONTIA EM PACIENTE IRRADIADO

Hyago Portela Figueiredo
Natália Santos Barcelos
Yohana Cordeiro de Miranda Magno
Áquila Daniel Lamar Lopes
Sílvia Ferreira de Sousa
Patrícia Carlos Caldeira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

As exodontias são o principal fator de risco para osteorradionecrose (ORN), que é uma complicação potencialmente grave da radioterapia de cabeça e pescoço.^{1,2} Este relato apresenta um caso de exodontia em paciente irradiado onde a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) foi utilizada como adjuvante para a cicatrização do alvéolo, evitando a ORN. Paciente do sexo masculino, 56 anos, realizou tratamento para carcinoma de células escamosas em região de orofaringe, radioterapia com dose de 60Gy. Procurou atendimento odontológico no projeto de Extensão “Atendimento de suporte odontológico ao paciente com câncer em região de cabeça e pescoço” da FAO-UFMG, pós radioterapia, e apresentou indicação de exodontia do 38, por motivos protéticos. A exodontia foi realizada em ambiente ambulatorial, sob profilaxia antibiótica, pela técnica de odontosecção e osteotomia periférica com realização de dupla relaxante objetivando cicatrização por primeira intenção. Na avaliação pós-cirúrgica de sete dias notou-se deiscência de sutura. Desse modo, realizou-se a aPDT, com irrigação com azul de metileno 0,01% gel (DMC, Chimiolux®), mantido por 5 minutos e aplicação do laser de baixa potência (LaserDuo, MMOptics) com potência fixa de 100mW e comprimento de onda 660nm vermelho, 9J. Foram realizadas sete sessões, uma vez por semana, quando houve cicatrização total da área. Este caso evidencia como a aPDT contribuiu para o manejo pós exodontia em paciente irradiado, favorecendo a cicatrização tecidual e evitando a ocorrência de ORN.

PCC9 - QUERUBISMO GRAU III: ASPECTOS-CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS

Sarah Otoni Guedes Jacob de Oliveira

Larissa Vieira Miranda

Ana Cláudia Oliveira Teles

Mariana Limongi

Esmeralda Maria da Silveira

Cássio Roberto Rocha dos Santos

Ana Terezinha Marques Mesquita

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

O querubismo é uma condição congênita e não neoplásica caracterizada por desordens fibro-ósseas que acometem a maxila e/ou mandíbula, resultando em aumento bilateral dessas estruturas e influenciando diretamente em distúrbios dentários e na assimetria facial típica, conferindo ao paciente a aparência ‘querubínica’. Paciente do sexo feminino, 15 anos, relatando histórico de querubismo diagnosticado desde os 5 anos de idade. Na anamnese e exame clínico constatou-se histórico familiar de querubismo, perdas dentárias múltiplas, incluindo exodontias de supranumerários, desalinhamento dos dentes em relação ao plano oclusal e aumento de volume significativo na face. A análise dos exames de imagem complementares como tomografias computadorizadas com reconstrução 3D e radiografia panorâmica, notou-se múltiplas lesões radiolúcidas em região de maxila e mandíbula compatíveis com lesões ósseas. Dessa forma, a conduta eleita foi o acompanhamento clínico contínuo da paciente sem necessidade de intervenção cirúrgica até o momento. O cirurgião-dentista deve considerar não apenas o grau de envolvimento ósseo no querubismo, mas, sobretudo, a evolução clínica pois, ao decorrer do tempo, o quadro clínico pode apresentar tendência à regressão ou estabilização. Ainda assim, intervenções cirúrgicas e tratamentos estéticos podem ser indicados em situações específicas.

PCC10 - TATUGEM POR AMÁLGAMA EM SOALHO BUCAL

Maria Isabel dos Reis
Claudio Rodrigues Filho
Martinho Campolina Rebello Horta
Paulo Eduardo Alencar de Souza
Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

As lesões pigmentadas em mucosa oral podem ter origem em pigmentos endógenos ou exógenos. As pigmentações endógenas são produzidas principalmente pela deposição de melanina. Enquanto as exógenas podem se originar de diversos produtos, mas ocorre principalmente pela deposição de amálgama. Uma paciente do sexo feminino, 35 anos, foi encaminhada para a clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliar lesão observada no assoalho bucal. Ao exame intraoral observou a presença de mácula enegrecida, bem delimitada, formato oval, localizada no soalho bucal do lado direito, assintomática e de evolução indeterminada. As hipóteses de diagnóstico foram mácula melanótica, tatuagem por amálgama e melanoma em fase inicial. Realizou-se exame de radiografia oclusal que mostrou a presença de material radiopaco sugerindo pigmentação de amálgama. A paciente optou pela remoção da lesão. Procedeu-se com a biópsia excisional e encaminhamento do material para exame histopatológico que confirmou o diagnóstico de tatuagem por amálgama. A confirmação diagnóstica de lesões pigmentadas é importante para excluir a possibilidade de pigmentações de origem neoplásica.

PCC11 - LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA: RELATO DE CASO CLÍNICO COM 9 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Beatriz Lages Diniz Pereira
Rafael Aguiar de Sousa
Juliana Maria Braga Sclauser
Helmar Simões Garcia
Patrícia Carlos Caldeira
Maria Cássia Ferreira de Aguiar

A Leucoplasia Verrucosa Proliferativa (LVP) é um tipo específico de leucoplasia, caracterizada pela manifestação em múltiplas localizações, resistência ao tratamento e grande tendência à malignização. Paciente do sexo feminino, 60 anos, compareceu a clínica odontológica com a queixa de mancha branca na mucosa oral, com dois meses de duração. A paciente era ex-fumante e apresentava placa branca espessa, de bordos definidos na gengiva, especialmente na região do 47. Foi realizada biópsia incisional com o diagnóstico de hiperqueratose com displasia discreta. A paciente foi advertida sobre a necessidade de acompanhamento, mas retornou apenas em 2020, apresentando então extensa placa branca, verrucosa, que se estendia pela gengiva da região do triângulo retromolar até os incisivos centrais inferiores. A biópsia realizada também mostrou hiperqueratose com displasia leve. Em 2023 a paciente retornou com extensa placa branca na mucosa jugal, bilateralmente, de aspecto verrucoso, e com lesões também na gengiva do rebordo maxilar. Mais uma vez, a biópsia teve como resultado displasia leve. Diante da característica progressiva da lesão, o diagnóstico foi estabelecido como Leucoplasia Verrucosa Proliferativa (LVP). Diante da extensão das lesões, a paciente foi submetida a remoção das mesmas com laser de alta potência e está em acompanhamento, sem apresentar novas recorrências ou transformação maligna. O caso destaca a importância do acompanhamento dos pacientes com leucoplasia, essencial para o diagnóstico da LVP.



PCC12 - LIPOMA EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Lara Pereira Silva
João Francisco Mota
Sabina Pena Borges Pêgo
Alfredo Maurício Batista de Paula
Lucyana Conceição Farias
Luis Antônio Nogueira dos Santos
Danillo Costa Rodrigues

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O lipoma é um tumor benigno originado de células mesenquimais, os adipócitos, formando um acúmulo de tecido adiposo no local. Embora seja mais comum no tronco, extremidades e região da cabeça e pescoço, 1 a 4% dos casos ocorrem na cavidade bucal¹. Sua etiologia não é totalmente compreendida, mas fatores como alterações endócrinas, traumatismos e predisposição genética são considerados contribuintes². O paciente, 81 anos, sexo masculino, melanoderma, foi encaminhado à clínica de Estomatologia da Unimontes com lesão no lábio e queixa de desconforto na região. Relatou que há cinco anos sofreu uma queda, cortando o lábio e, desde então, a lesão persiste de forma indolor. Durante a anamnese, informou ausência de histórico alérgico e referiu acompanhamento para hipertensão. Ao exame clínico intraoral, observou-se lesão nodular de base séssil, consistência macia à palpação, localizada na mucosa labial inferior, com coloração semelhante a mucosa, medindo cerca de 30 mm. O paciente foi submetido à biópsia excisional e o fragmento enviado para análise histopatológica. Os achados macroscópicos mostraram um fragmento pardo-amarelo, irregular e macio. A análise microscópica revelou tecido neoplásico composto por adipócitos uniloculares, delimitado por tecido conjuntivo fibromuscular, confirmando o diagnóstico de lipoma. O paciente encontra-se bem. O lipoma, apesar de ser uma neoplasia benigna e indolor, não deve ser deixado sem tratamento, pois pode atingir dimensões que afetam a alimentação e a fala, interferindo na qualidade de vida do paciente.

PCC13 - RELATO DE CASO CLÍNICO: GRANULOMA DE CORPO ESTRANHO DE ORIGEM VEGETAL

João Lima

Rilary Costa Ribeiro

Mariana Saturnino de Noronha

Faculdade de Sete Lagoas – FACSETE

O granuloma de corpo estranho é uma reação inflamatória nos tecidos subcutâneos a materiais exógenos¹. O presente caso clínico trata-se de uma paciente mulher, 53 anos de idade que havia procurado atendimento com médico-cirurgião de cabeça e pescoço devido a dor e aumento de volume nodular no dorso da língua. Fez uso de amoxicilina por 10 dias, diante da hipótese de actinomicose, sem melhora do quadro. À ultrassonografia de tecidos e partes moles com doppler revelou um nódulo sólido hiper vascularizado, característica de maior atividade vascular. A avaliação clínica odontológica com estomatologista, mostrou lesão nodular circunscrita, firme à palpação, assintomática localizada em submucosa no dorso da língua, já sem sintomatologia. Com a hipótese diagnóstica de tumor mesenquimal benigno, foi proposta biópsia excisional da lesão. A análise histopatológica revelou a presença de tecido conjuntivo denso com intenso infiltrado inflamatório composto por células mononucleares e polimorfonucleares, intercalado por fibras musculares esqueléticas. Também foi identificado um fragmento de corpo estranho de coloração amarelada, com células quadrangulares compatíveis com material vegetal. Áreas de hemorragias estavam presentes o diagnóstico final foi de reação inflamatória a corpo estranho. O acompanhamento mostra cicatrização completa da região operada.



PCC14 - PENFIGOIDE BENIGNO DE MUCOSA DE DIFÍCIL DIAGNÓSTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Andreza Rosado Silva
Ana Carolina Ferreira Aguiar
Brenda Luiza Campos Ferreira
Isadora Rocha Secundino
Lavinia Fernanda Oliveira de Souza
Franca Arenare Jeunon
Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

O penfigoide benigno de mucosa é uma doença autoimune crônica rara caracterizada por lesões bolhosas que afetam predominantemente as membranas mucosas do corpo. Mulher, 89 anos, hipertensa, procurou a Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da PUC Minas queixando-se do aparecimento de “bolhas na bochecha que saem líquido branco”, com recidiva frequente durante os últimos cinco anos. Quando jovem, apresentou bolhas nos braços, mãos e na região da genitália. O exame extraoral mostrou áreas de cicatrização de lesões no pulso. Ao exame intraoral, observou-se úlcera bem delimitada, recoberta por pseudomembrana, associada a áreas eritematosas, localizada na mucosa jugal do lado direito, medindo aproximadamente 40x25mm, sintomática. Notou-se úlceras menores na orofaringe. As hipóteses diagnósticas foram: Pênfigo Vulgar, Penfigoide Benigno de Mucosa, Líquen Plano e Lúpus Eritematoso. Foi realizada biópsia incisional perilesional da lesão da mucosa jugal direita. O exame histopatológico revelou fragmento de mucosa oral apresentando fenda subepitelial. A lâmina própria apresentou tecido conjuntivo com denso infiltrado inflamatório mononuclear. O diagnóstico histopatológico foi de Penfigoide Benigno de Mucosa. O tratamento foi com corticoide de uso tópico e sistêmico e feito encaminhamento para avaliação com otorrinolaringologista, oftalmologista, dermatologista e ginecologista. Após 15 dias retornou com laudos médicos e observou-se melhora significativa das lesões. Paciente encontra-se em proservação. O cirurgião-dentista deve conhecer as lesões vesiculo-bolhosas para diferenciá-las e obter um correto diagnóstico.

PCC15 - ESCLEROTERAPIA COM OLEATO DE ETANOLAMINA A 5% EM LESÕES VASCULARES BENIGNAS ORAIS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Herberth Campos Silva
Gabriela Fonseca Rocha
Ana Cláudia Oliveira Teles
Cecília Aparecida de Oliveira Campos
Cássio Roberto Rocha dos Santos
Esmeralda Maria da Silveira
Ana Terezinha Marques Mesquita

As lesões vasculares benignas orais (LVBO), o hemangioma e malformações vasculares, são comuns na região de cabeça e pescoço. Dentre os tipos de tratamentos para as LVBO, destaca-se a escleroterapia¹, a qual consiste na injeção intralesional de agentes esclerosantes, ocasionando a regressão da lesão². O Oleato de Etanolamina (OE) é um dos agentes esclerosantes mais utilizados no tratamento das lesões vasculares e tem sido aplicado em diferentes concentrações³. O objetivo deste estudo foi definir os aspectos demográficos e clínicos de pacientes com LVBO tratados com o OE a 5%. A pesquisa foi um estudo retrospectivo e de coorte dos casos atendidos no período de 1992 a 2022 na Clínica de Estomatologia da UFVJM. Foram analisados 6.668 prontuários do período do estudo e selecionados 112 casos com diagnóstico de LVBO. No total foram incluídos 52 casos com dados completos em relação ao tratamento. Destes, foram selecionados 44 prontuários cujo tratamento de escolha foi a escleroterapia. Os dados categóricos foram analisados pelo teste de Qui-Quadrado com nível de significância de 5% ($< 0,05$). A faixa etária média dos pacientes foi de 52,89 anos, o sexo feminino predominante (77%), a cor mais comum feoderma (54%). As localizações foram lábio inferior (65,9%), língua (11,4%), mucosa jugal (9,1%), lábio superior (6,8%), palato (2,3%) e outras localizações (4,5%). O tamanho das lesões foram $\leq$ a 1 cm (72,7%), > 1 cm e ≤ 2 cm (18,2%) e > 2 cm (9,1%). Houve regressão total das lesões em 97,7%, nenhuma recidiva. Com base nos achados, pode-se concluir que a escleroterapia com OE a 5% é um método eficaz e seguro para o tratamento das LVBO.

PCC16 - TRATAMENTO DE HEMANGIOMA LABIAL COM ETHAMOLIN® E EXÉRESE CIRÚRGICA: RELATO DE CASO

João Pedro Chagas Almeida
Yasmin Kerolly Mendes Lima
Eduarda Cristina Merigo Witschoreck
Eduardo Augusto Rosa
Anna Karolyne Grando Silveira

Faculdade de Ciências Odontológicas – FCO

Os hemangiomas são considerados tumores benignos de origem vascular da infância, com rápida fase de crescimento e proliferação de células epiteliais¹. Apresenta tamanho variável como uma lesão plana ou elevada, localizada em 60% dos casos na região de cabeça e pescoço, e quando acometida na boca, pode abranger lábios, língua, mucosa jugal e o palato^{2,3}. Diante disso, o presente estudo objetivou relatar um caso de hemangioma em lábio inferior com abordagem de tratamento cirúrgica combinada com aplicações de Ethamolin. Paciente do sexo feminino, 15 anos e melanoderma, queixando-se de um aumento em lábio inferior esquerdo, há 7 meses e sem dor. Foi realizada a técnica de punção direta e aspiração prévia para observar o conteúdo da lesão, que se apresentou positivo para líquido sanguinolento. A hipótese diagnóstica clínica foi de hemangioma. Sendo assim, foram realizadas 6 aplicações de oleato de monoetanolamina 2% (Ethamolin®) com intervalos de 15 dias entre as sessões, e após cada sessão, observou-se uma significativa regressão da lesão. Entretanto, após as 6 sessões, observou-se um resquício fibroso local, sendo necessária uma excisão cirúrgica. A paciente segue em acompanhamento ambulatorial apresentando excelente evolução clínica e estética. Portanto, embora existam condutas terapêuticas bem estabelecidas para o tratamento de hemangiomas, é fundamental o desenvolvimento de estudos que avaliem abordagens clínicas a longo prazo. O acompanhamento contínuo dos pacientes é essencial, considerando a possibilidade de recidiva caso haja remanescentes da lesão após o tratamento inicial, como observado no presente caso.

PCC17 - ODONTOMA COMPLEXO: ACHADOS CLÍNICOS, RADIOGRÁFICOS E HISTOPATOLÓGICOS

Sthefannie Juliah Tavares da Silveira

Renato Álvares Cabral

Heder José Ribeiro

Eva Beatriz Freitas Braga

Ana Laura Barbosa Marques Avelar

Joice Oliveira Vieira

Sibele Nascimento de Aquino

Odontomas são tumores odontogênicos comuns¹, caracterizados por anomalias no desenvolvimento dental, em vez de neoplasias verdadeiras. Compostos por esmalte, dentina, cemento e polpa, são classificados em dois tipos: composto e complexo. O tipo complexo apresenta uma estrutura desorganizada de tecidos dentários sem a formação de elementos dentários distintos². Geralmente assintomático, é identificado por meio de exames radiográficos de rotina, sendo essencial diferenciá-lo de outras lesões odontogênicas para um manejo clínico adequado. Paciente do sexo masculino, 15 anos de idade, apresentou discreto aumento de volume em região de corpo mandibular direito, formato arredondado, superfície e contorno irregular, com consistência dura à palpação e assintomático. Exame radiográfico revelou área radiopaca próxima à coroa do dente 48, com aproximadamente 17mm em sua maior extensão, com presença de halo radiolúcido circunscrevendo a lesão e por vezes entremeando pela área radiopaca. Tomografia computadorizada de feixe cônico demonstrou imagem hiperdensa. O paciente foi submetido à excisão cirúrgica, com posterior exodontia do dente não erupcionado. Houve cicatrização sem intercorrências. Os cortes histológicos revelaram imagens clássicas de tecido de origem dentária, compostos por esmalte, dentina e cemento. Notou-se ainda presença de epitélio reduzido do órgão do esmalte. Esses aspectos foram consistentes com diagnóstico de odontoma complexo. A correta diferenciação com outras lesões é essencial para manejo terapêutico adequado e prevenção de complicações futuras².

PCC18 - QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO RELACIONADO A DENTE SUPRANUMERÁRIO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Larissa Vieira Miranda
Ana Cláudia Oliveira Teles
Cecília Aparecida de Oliveira Campos
Heberth Campos Silva
Sarah Otoni Guedes Jacob de Oliveira
Cássio Roberto Rocha dos Santos
Ana Terezinha Marques Mesquita

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

O Queratocisto Odontogênico apresenta comportamento localmente agressivo, comumente encontrado na região posterior de mandíbula de adultos jovens¹. Esse cisto tem tendência à recorrência². Paciente masculino, 28 anos, encaminhado por endodontista para avaliar lesão radiolúcida, circunscrita entre os dentes 21 e 22 na radiografia panorâmica. O paciente relatava secreção na mucosa oral há 30 dias e dor intermitente há 3 anos. Ao exame clínico, observou-se abaulamento da cortical óssea anterior da maxila, sem alterações de coloração. Testes de vitalidade indicaram ausência de resposta no dente 22. As hipóteses diagnósticas incluíram Cisto Dentígero e Queratocisto Odontogênico. Procedeu-se com biópsia incisional seguida de marsupialização, com indicação de irrigação diária com soro fisiológico. A análise histopatológica foi compatível com Queratocisto Odontogênico. Após três meses observou-se regressão da lesão e neoformação óssea. A tomografia *Cone Beam* revelou dente supranumerário retido na região periapical dos dentes 11 e 21 e área hipodensa de 21,19×12,83 mm. Após um mês do exame tomográfico, foi realizada a excisão completa da lesão e do dente supranumerário. A análise histopatológica da peça cirúrgica revelou lesão cística de origem odontogênica revestida por epitélio pavimentoso estratificado paraceratinizado, com número regular de camada de células, superfície corrugada, demonstrando a junção epitélio-conjuntiva plana; sendo confirmado o diagnóstico de Queratocisto Odontogênico. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce e do manejo conservador do Queratocisto Odontogênico evitando intervenções invasivas e promovendo melhor prognóstico funcional e estético³.

PCC19 – SÍNDROME DE MELKERSSON-ROSENTHAL: RELATO DE CASO E REVISÃO DO ESPECTRO CLÍNICO PATOLÓGICO

Thiago Fernandes Lima
Luana Stefanie Silvino Gonçalves
Evânio Vilela Silva
Moisés Willian Aparecido Gonçalves
Heitor Albergoni da Silveira
Jorge Esquiche León
Ana Terezinha Marques Mesquita

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

A síndrome de Melkersson-Rosenthal (SMR) é uma doença rara caracterizada pela tríade de edema orofacial recorrente, paralisia facial redicivante e língua fissurada¹. As características histopatológicas da SMR não foram extensivamente analisadas até o presente momento^{2,3}. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de SMR, bem como expandir o espectro dos achados clínico patológicos dessa síndrome. Paciente do sexo masculino, 17 anos de idade, procurou atendimento odontológico devido a inchaço recorrente e ardência na região dos lábios, com tempo de evolução de 09 anos, que melhorava após o uso de corticoide tópico. A história médica não mostrou alterações sistêmicas. Durante o exame físico foi possível observar um aumento de volume generalizado na região labial, de coloração eritematosa e superfície descamativa. Na região intraoral foi observada a presença de língua fissurada. Foi realizada uma biópsia incisional em lábio inferior e o exame microscópico evidenciou a presença de epitélio escamoso estratificado paraceratótico, logo abaixo notou-se um tecido conjuntivo denso com presença de vasos sanguíneos congestionados e um infiltrado linfoplasmocitário escasso próximo à camada basal do epitélio. Notavelmente, neste caso não foi possível observar uma inflamação granulomatosa. O exame histopatológico de lesões orais em SMR pode ser útil para o diagnóstico da síndrome e a ausência da inflamação granulomatosa não exclui o diagnóstico da doença. Uma correta correlação clínico patológica dessa síndrome deve ser realizada para o estabelecimento de um diagnóstico correto e tratamento adequado.

PCC20 - MANIFESTAÇÕES ORAIS DE DOENÇA DO ENXERTO CONTRA HOSPEDEIRO (GVHD) EM PACIENTE TRANSPLANTADO

Anna Carolina de Freitas Trancoso Horta

João Victor Rodrigues de Souza

Miguel Cançado

Claudio Rodrigues Filho

Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Giovanna Ribeiro Souto

A doença do enxerto contra hospedeiro (GVHD - Graft Versus Host Disease) é uma complicação frequente em pacientes submetidos ao transplante de medula óssea, principalmente quando há algum grau de incompatibilidade entre doado e receptor. A forma crônica da doença pode comprometer diversos órgãos, sendo a cavidade oral um dos principais locais acometidos, com manifestações como xerostomia, dor, lesões esbranquiçadas e ulcerações. Mulher de 36 anos, procurou atendimento odontológico na Clínica de Estomatologia na PUC Minas queixando-se de “várias cáries e dores nos dentes”. Relatava também grande sensibilidade dentária ao ingerir líquidos gelados, além de ardência e dor em mucosa jugal e língua, com relatos de feridas recorrentes e uso frequente de pomadas cicatrizantes. A paciente referia ainda sensação de boca seca constante, o que dificultava a mastigação e fala. Na anamnese, foi identificado histórico de leucemia, com realização de quimioterapia e transplante de medula óssea. Após nove anos, apresentou recidiva e passou por novo transplante há cerca de 1 ano, quando surgiram as lesões. Ao exame clínico intraoral, foram observadas múltiplas placas brancas elevadas e de coloração esbranquiçadas na mucosa jugal bilateral e no dorso da língua. As hipóteses diagnósticas foram GVHD crônica com manifestações orais e síndrome de Sjögren. Foi solicitado biópsia incisional da mucosa jugal e mucosa labial que confirmou o diagnóstico de GVHD. A GVHD oral compromete significativamente a qualidade de vida, exigindo diagnóstico precoce e manejo adequado. O cirurgião-dentista tem importante papel no diagnóstico e acompanhamento dos pacientes.

PCC21 - REAÇÃO INFLAMATÓRIA TIPO CORPO ESTRANHO A MATERIAL DE PREENCHIMENTO FACIAL

Mariana Victoria Santos Souza
Maria Victoria Greco Moura
Wellington de Oliveira Romano
Guilherme Veloso Ramos
Giovanna Ribeiro Souto
Martinho Campolina Rebello Horta
Paulo Eduardo Alencar de Souza

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Procedimentos estéticos, como o preenchimento facial com ácido hialurônico, têm se tornado cada vez mais populares devido à sua eficácia na harmonização facial e ao caráter reversível do material utilizado. Paciente do sexo feminino, 58 anos de idade, procurou atendimento para avaliação de nódulo no lábio superior, assintomático, com tempo de evolução de 3 semanas. Ao exame extraoral não foram observados sinais de alterações patológicas. Ao exame intraoral foi observado nódulo sésil, de consistência firme, recoberto por mucosa íntegra e de coloração normal, medindo cerca de 4x4 mm na mucosa labial superior esquerda, próximo a linha média e ao limite com a semimucosa labial. Diante das hipóteses de neoplasia mesenquimal ou glandular, foi realizada biópsia excisional e o material foi enviado ao Laboratório de Patologia Bucomaxilofacial da PUC Minas. O exame anatomopatológico mostrou tecido conjuntivo fibroso celularizado, contendo numerosos depósitos de material basofílico homogêneo, permeados por infiltrado inflamatório mononuclear com ocasional formação de células gigantes multinucleadas. O quadro foi compatível com reação inflamatória do tipo corpo estranho a material de preenchimento facial. Na consulta de retorno, paciente relatou ter realizado preenchimento facial com ácido hialurônico há cerca de 1 ano na região de sulco naso labial. Trinta dias após biópsia, observa-se adequado processo de cicatrização no local. Embora o preenchimento facial com ácido hialurônico seja procedimento relativamente seguro, complicações podem ocorrer, como reações inflamatórias e migração do preenchedor, devendo o cirurgião-dentista estar atento à ocorrência desses eventos.

PCC22 - CASO RARO DE ATEROSCLEROSE DA ARTÉRIA ANGULAR MANIFESTADA COMO LESÃO NODULAR NA PELE

Priscila Cesário Gama
Wender Rodrigues Nazário
Marcondes Pedro Souza Novais
Anaíra Ribeiro Guedes Fonseca Costa
Débora de Oliveira Santos
Douglas Magalhães de Paula
Paulo Rogério de Faria

A aterosclerose é uma doença cardiovascular relacionada à idade que afeta a túnica íntima de artérias de grande e médio calibre¹. Sua ocorrência em artérias extracranianas da cabeça e pescoço é extremamente rara². Um paciente de 86 anos foi ao dentista queixando de um nódulo na face de cinco anos de evolução. Na anamnese, relatou que a lesão apresentou crescimento inicial rápido até alcançar o seu tamanho atual. Negou trauma ou cirurgia na região. A história médica revelou apenas hipertensão arterial. Clinicamente, uma lesão nodular em pele, próxima à comissura labial, indolor e de 1,5 cm foi observada. O diagnóstico clínico foi de um cisto epidermoide. Durante a exérese, o dentista não evidenciou nenhuma lesão cística, mas um espessamento de um segmento da artéria angular. Após a remoção, o espécime foi fixado e encaminhado para exame histopatológico. Microscopicamente, notou-se artéria com depósitos de colesterol, fibrose, calcificações e infiltrado inflamatório crônico na túnica íntima. Tricrômico de masson, Weigert e Von Kossarevelaram deposição de colágeno, fibras elásticas fragmentadas e depósitos de cálcio, respectivamente. O diagnóstico de aterosclerose de artéria angular foi feito. Em seguida, realizou-se tomografia de face, e nenhuma outra artéria comprometida foi observada. Após 8 meses, o paciente encontra-se bem e sem outro comprometimento vascular na região. Em conclusão, a aterosclerose de artéria facial e seus ramos é rara, e esse caso representa o sexto publicado na literatura, sendo o primeiro de artéria angular³. É importante que os clínicos incluam no diagnóstico diferencial de uma lesão nodular em face a aterosclerose em pacientes idosos.

PCC23 - TUMOR MARROM DO HIPERPARATIREOIDISMO AFETANDO UM PACIENTE JOVEM SOB HEMODIÁLISE: RELATO DE CASO

Herberth Campos Silva
Mariana Campos Limongi
Júlia Damásio Fernandes
Cássio Roberto Rocha dos Santos
João Luiz de Miranda
Esmeralda Maria da Silveira
Ana Terezinha Marques Mesquita

O tumor marrom (TM) é uma lesão focal de células gigantes, com acúmulo local de tecido ósseo fibroso e células gigantes associada ao hiperparatireoidismo¹, que podem causar lesões exofíticas marrom-avermelhadas, expansão óssea e deformidade facial². No histopatológico o TM é semelhante a outras lesões de células gigantes dos maxilares e o diagnóstico requer a associação clínico-radiográfica, histopatológica e exames bioquímicos³. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de TM associado ao hiperparatireoidismo e doença renal crônica. Paciente do sexo masculino, 20 anos e histórico de doença renal crônica em hemodiálise, há 2 anos. Clinicamente observou-se uma lesão nodular, única, rósea/normal, fixa, séssil, consistência óssea-pétreia, localizada na região do trígono retromolar do lado direito e inchaço da superfície lingual mandibular desde a lesão até os incisivos centrais. A radiografia panorâmica exibiu radiolucências irregulares estendendo-se do 34 ao 48. Realizou-se biópsia incisional e o histopatológico mostrou tecido conjuntivo denso bem vascularizado, número variável de células fusiformes e células gigantes multinucleadas difusamente distribuídas. Os exames sorológicos revelaram níveis elevados de paratormônio, cálcio e fosfatase alcalina. O diagnóstico de TM foi possível pela associação dos achados clínicos, radiológicos, bioquímicos e histopatológicos. O paciente foi encaminhado ao nefrologista e ao endocrinologista para o controle dos níveis do paratormônio como primeira opção de tratamento. Uma conduta multidisciplinar com cirurgiões-dentistas e médicos é essencial no diagnóstico e tratamento do TM associado ao hiperparatireoidismo e a doença renal crônica.

PCC24 - RELATO DE TUMOR MARROM DO HIPERPARATIREOIDISMO EM MAXILA

Luiz Eduardo Inácio Damacena
Roger Lanes Silveira
Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha
Flávio Ricardo Manzi
Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

O Tumor Marrom do Hiperparatireoidismo é uma lesão óssea benigna, resultante da produção excessiva de paratormônio (PTH), que leva à reabsorção óssea e formação de lesão com proliferação de células gigantes. A paciente do sexo feminino, 62 anos, foi encaminhada para o Departamento de Odontologia da PUC Minas após o diagnóstico de lesão central de células gigantes feito por biópsia excisional, exame histopatológico e imunohistoquímico. No momento deste diagnóstico, o exame tomográfico havia mostrado a presença de uma lesão osteolítica envolvendo os dentes 11 ao 15, palato duro e causava abaulamento da fossa nasal ipsilateral. Após um ano e meio do diagnóstico, realizou-se exame tomográfico que mostrou a persistência da lesão. Desta forma, optou-se pelo tratamento com Decadron® 2mg/ml intralesional. A lesão não regrediu após o uso do medicamento e a paciente foi encaminhada para realização de exames laboratoriais. Os exames laboratoriais revelaram proteinúria, dislipidemia, hiperglicemia e elevação de cálcio, fosfatase alcalina e PTH. A paciente foi submetida aos exames de cintilografia e ultrassonografia que sugeriram a presença de neoplasia em região da paratireoide. Após biópsia excisional, o diagnóstico foi de adenoma de paratireoide inferior. Após a confirmação das alterações sorológicas para cálcio, fosfatase alcalina e PTH, o diagnóstico da lesão em maxila foi de Tumor Marrom do Hiperparatireoidismo. Em novo exame tomográfico, após 4 meses, observou-se, significativa, remissão da lesão; com a presença de considerável neoformação óssea na região. A paciente foi mantida em acompanhamento clínico e tomográfico para avaliar a regressão do tumor em maxila.

PCC25 - FIBROLIPOMA ORAL: UMA RARA VARIANTE HISTOPATOLÓGICA

Ana Victoria Soares

Layssa Aguillar

Paulo Eduardo Alencar de Souza

Marcela Ferreira Abrahão Ribeiro

Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Os fibrolipomas são variantes dos lipomas, caracterizados por tecido adiposo maduro entremeado por tecido conjuntivo fibroso. São raros na cavidade oral, acometendo mucosa jugal, língua e lábios. Clinicamente, apresentam-se como nódulos assintomáticos, de crescimento lento e coloração semelhante à mucosa adjacente. Um paciente masculino, 54 anos, hipertenso, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliação de uma lesão em mucosa jugal direita, relatando ausência de dor e desconhecimento sobre o tempo de evolução. O paciente não relatava comorbidades sistêmicas. No exame clínico, observou-se um nódulo pediculado, bem delimitado, fibroelástico, medindo aproximadamente 6 mm, com mucosa adjacente íntegra e sem sinais inflamatórios. As hipóteses de diagnóstico clínico foram hiperplasia fibrosa focal, lipoma, neoplasias mesenquimais ou glandulares benignas. Optou-se pela biópsia excisional sob anestesia local, com envio da lesão para análise histopatológica. Durante a remoção, observou-se coloração amarelada no interior da lesão, sugerindo presença de tecido adiposo. No exame histopatológico observou-se a presença de tecido adiposo maduro entremeado por feixes de tecido conjuntivo fibroso, confirmando o diagnóstico de fibrolipoma. O tratamento consiste na excisão cirúrgica, com prognóstico favorável e baixa taxa de recorrência. O caso destaca a importância da avaliação clínica e histopatológica para o diagnóstico preciso de lesões orais, garantindo a resolução completado caso, sem complicações.

PCC26 - SÍNDROME DE EAGLE: UM ACHADO RADIOGRÁFICO DURANTE AVALIAÇÃO DE LESÕES BUCAIS

Giulia Barcelos Rossi de Almeida Bastos Novais

Mariana Silveira Souza

Ryan Amaral Vilela da Silva

Wellington de Oliveira Romano

Flávio Ricardo Manzi

Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

A Síndrome de Eagle (SE) é uma condição clínica caracterizada pelo alongamento do processo estilóide ou pela calcificação do ligamento estilo-hióideo, podendo resultar na mineralização do complexo estilohióideo/estilomandibular. Essa alteração anatômica está frequentemente associada à compressão de nervos cranianos e/ou da artéria carótida, o que pode resultar em sintomatologia variada, incluindo dor orofacial, cervical, otalgia e disfagia. O presente relato descreve um paciente do sexo masculino, com 34 anos de idade, encaminhado para avaliação de múltiplas lesões na cavidade oral, as quais, após investigação, foram diagnosticadas como eritema migratório benigno. Durante a anamnese, o paciente também relatou sintomatologia dolorosa na região do dente 38, o que motivou a solicitação de exames de imagem. A radiografia panorâmica revelou alongamento bilateral do processo estilo-hióideo, sugerindo o diagnóstico de SE. Para confirmação, foi realizada radiografia ântero-posterior de Towne, que evidenciou angulação do processo estilóide inferior a 62°, confirmando o achado. Durante a realização do exame, ao movimentar e abaixar a cabeça, o paciente relatou dor e mal-estar, reforçando a hipótese diagnóstica. Este caso clínico ressalta a importância de uma abordagem diagnóstica minuciosa e abrangente, considerando não apenas a queixa principal do paciente, mas também achados clínicos e radiográficos adicionais que possam contribuir para o diagnóstico final. Vale ressaltar que o paciente, por não apresentar sintomas graves da SE, vai seguir acompanhado no serviço de Estomatologia da PUC Minas.

PCC27 - LINFOMA NÃO HODGKIN COM EXPRESSÃO DE LESÃO MAXILAR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Gabrielly da Silva Lima
João César Guimarães Henriques
Carla Silva Siqueira
Paulo Rogério de Faria
Mirna Scalon Cordeiro
Livia Bonjardim Lima
Débora Rosa Medeiros

O Linfoma Não Hodgkin (LNH) é um grupo heterogêneo de neoplasias malignas do sistema linfático, caracterizado pelo crescimento descontrolado de linfócitos do tipo B e, em menor proporção, do tipo T¹. Podem afetar qualquer órgão e são apresentações clínicas heterogêneas, variando desde casos assintomáticos até aqueles bem agressivos. Diferente do linfoma de Hodgkin, o LNH apresenta um padrão de disseminação menos previsível, podendo acometer linfonodos e sítios extranodais, incluindo a cavidade oral². Esse estudo tem como objetivo relatar o caso do paciente J. M. S., 69 anos, masculino, tabagista, morador da zona rural de Uberlândia, sem nenhuma comorbidade declarada, que compareceu ao Pronto-Socorro Odontológico do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia relatando um aumento de volume na região da maxila direita. O exame físico mostrava uma tumefação indolor e de crescimento lento e progressivo. Exames tomográficos elucidaram uma lesão expansiva, destruindo corticais e causando grande reabsorção óssea local. Uma biópsia incisional foi conduzida e o exame microscópico mostrou lençóis de células linfoides neoplásicas apresentando áreas em padrão de céu estrelado contendo macrófagos de corpos tingíveis, focos de cariorrexe, com células tumorais exibindo morfologia imunoblástica, com cromatina vesicular e nucléolos amplos, centrais e acidófilos, com núcleos múltiplos e periféricos, além de células plasmocitoides. A conclusão foi de neoplasia linfoide maligna do tipo não Hodgkin de células B. O paciente foi imediatamente encaminhado para o devido tratamento oncológico onde segue em acompanhamento.

PCC28 - LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA ORAL: RELATO DE CASO CLÍNICO E REVISÃO DOS ASPECTOS RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Daniely Francine Fagundes Marques

Ana Clara Nascimento Campos

Bruna Lorrany Pereira Soares

Bruna Thaís Rodrigues de Souza

Cristina Silva Santiago

Monaliza Rocha Cavalcanti

Marco Túlio Brazão Silva

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença grave que provoca úlceras e feridas na pele e/ou mucosas, tendo como agente etiológico o protozoário do gênero *Leishmania* e como vetor o flebotomíneo do gênero *Lutzomyia*, conhecido como “mosquito-palha”. O protozoário possui um ciclo heteroxeno, em que a forma promastigota se aloja no vetor e a forma amastigota nos macrófagos do hospedeiro. Os sinais clínicos variam conforme a espécie de *Leishmania* inoculada e as condições imunológicas do hospedeiro¹. O diagnóstico é alcançado através de exame histopatológico, reação de cadeia polimerase (PCR), imuno-histoquímica, exames sorológicos e do teste de intradermoreação de Montenegro (IDRM), sendo frequentemente necessária a combinação de métodos para a obtenção de um diagnóstico correto^{2,3}. O objetivo deste trabalho é descrever um relato de caso e revisar os aspectos associados ao diagnóstico e tratamento da LTA. Paciente do sexo feminino, 72 anos, leucoderma, compareceu à consulta odontológica apresentando lesões granulomatosas na mucosa gengival anterior superior e do palato duro, além de sangramento gengival e disfagia. O diagnóstico foi de difícil obtenção, sendo necessária a realização do exame histopatológico, da imuno-histoquímica e, por fim, do PCR para a confirmação da LTA. O tratamento foi realizado com Miltefosina associado à Pentoxifilina durante 28 dias. A paciente permaneceu sob observação para avaliação de possível recidiva. Conclui-se a importância da avaliação das lesões e as dificuldades no diagnóstico em casos que há menor presença de parasitos intralesionais, sendo importante a investigação para diagnóstico e tratamento adequados.

PCC29 - LESÃO MANDIBULAR DECORRENTE DE HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO: RELATO DE CASO

Lorena Magalhães Moreira Silva
Odorico Coelho Costa Neto
Gabriella Lopes de Rezende Barbosa
Fabio Franceschini Mitri Luiz
Sérgio Vitorino Cardoso
Lair Mambrini Furtado
João Cesar Guimarães Henriques

O hiperparatireoidismo é uma doença caracterizada pelo aumento da secreção do hormônio da paratireoide (PTH) no organismo, cursando com processos osteoporóticos generalizados e calcificações sistêmicas. Além do esqueleto em geral, os maxilares são especialmente afetados pelos efeitos da doença com possível ocorrência dos chamados “Tumores Marrons”. O presente estudo aborda o caso da paciente do sexo feminino, 32 anos, assintomática, portadora de doença renal crônica devido glomerulonefrite prévia. A paciente foi encaminhada a um ambulatório de estomatologia por seu nefrologista devido um aumento volumétrico no lado esquerdo da face. Uma biópsia incisional comprovou tratar-se de lesão com células gigantes e os níveis muito elevados do PTH definiram o Hiperparatireoidismo Secundário vigente. A paciente foi submetida a paratireoidectomias a fim de frear o quadro osteoporótico e calcificações metastáticas da doença, mas acabou falecendo por infarto agudo do miocárdio muito provavelmente como consequência dos efeitos da doença. É de suma importância que os cirurgiões-dentistas conheçam minimamente a fisiopatologia do Hiperparatireoidismo Secundário e suas implicações.

PCC30 - LIPOMA EM LÁBIO SUPERIOR

Wellington de Oliveira Romano
Mariana Victoria Santos Souza
Ryan Amaral Vilela da Silva
Marcella Vivian Santos
Helenice de Andrade Marigo Grandinetti
Soraya de Mattos Camargo Grossmann
Paulo Eduardo Alencar de Souza

Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

O lipoma é um tumor benigno formado por tecido adiposo. Sua causa ainda é desconhecida, mas é mais frequente em pessoas obesas. Entretanto, o lipoma não diminui com a perda de peso, pois seu metabolismo é independente. Ocorre principalmente no tronco e membros e é incomum na região oral e maxilofacial. As localizações mais comuns na boca são a mucosa jugal e o vestibulo bucal. Paciente do sexo feminino, 69anos, procurou atendimento para avaliação de nódulo no lábio superior esquerdo, de crescimento lento, assintomático, com tempo de evolução de três meses. Negou alergias ou doenças. Ao exame físico extraoral, não foram observados sinais de alterações patológicas. O exame físico intraoral revelou nódulo de consistência macia, móvel, coloração levemente amarelada, localizado abaixo da mucosa do lábio superior esquerdo, próximo à linha média, medindo aproximadamente 10x6mm. Diante das hipóteses de lipoma ou outra neoplasia mesenquimal e de neoplasia glandular, foi realizada biópsia excisional e o material enviado para o Laboratório de Patologia Bucomaxilofacial da PUC Minas. O exame anatomopatológico mostrou coleções de adipócitos maduros sustentados por finos septos de tecido conjuntivo fibroso, estabelecendo-se o diagnóstico de lipoma. Paciente permanece em acompanhamento clínico, sem sinais de recidiva após trinta dias. A maioria dos casos de lipoma oral ocorre em adultos com 40 anos ou mais, sendo raros em crianças. O tratamento consiste na remoção cirúrgica conservadora e o prognóstico é favorável.

PCC31 - OSTEONECROSE DOS MAXILARES: RELATO DE DOIS CASOS

Ryan Amaral Vilela da Silva
Marcella Vivian Santos
Marcelo Ferreira Pinto Cardoso
Juliana Maria Braga Sclauser
Giovanna Ribeiro Souto
Martinho Campolina Rebello Horta
Paulo Eduardo Alencar de Souza

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

A osteonecrose dos maxilares (ONM) é uma condição grave caracterizada por necrose tecidual, geralmente associada ao uso de medicamentos antirreabsortivos, antiangiogênicos ou radioterapia em cabeça e pescoço^{1,2,3}. Dois casos atendidos no Hospital Luxemburgo ilustram essa condição. O primeiro refere-se a um homem de 57 anos, sem hábitos nocivos, que desenvolveu osteorradionecrose (ORN) grau III na mandíbula esquerda um ano após radioterapia para câncer de base de língua e extrações dentárias. Apresentava dor, trismo, edema, exposição óssea e supuração extraoral. Exames de imagem mostraram acometimento do corpo, ângulo e ramo mandibulares, além de fratura patológica. Foi submetido à ressecção mandibular sem osteossíntese e tratado com clindamicina e ciprofloxacino. Análise microbiológica detectou *Klebsiellapneumoniae*. Evoluiu sem recidiva em 2 anos. O segundo caso é de uma mulher de 57 anos, sem hábitos nocivos, com osteonecrose induzida por medicamentos (MRONJ), em maxila e mandíbula direitas. Fazia uso de ácido zoledrônico e quimioterápicos para tratamento de câncer de mama metastático. Apresentava exposição óssea, trismo, edema e lesões osteolíticas, sem fratura óssea. Recebeu cuidados paliativos, como exodontias eletivas, remoção superficial de osso necrótico e antibioticoterapia, devido ao impedimento de realização de cirurgia pelo quadro sistêmico. Também foi identificada *Klebsiellapneumoniae*. Permanece em acompanhamento clínico há 1 ano. Os casos demonstram a complexidade da ONM e a necessidade de abordagem individualizada para cada paciente junto a uma equipe multidisciplinar, buscando o melhor desfecho clínico e qualidade de vida para o paciente.

PCC32 - PARACOCCIDIOIDOMICOSE COM EXTENSO ENVOLVIMENTO ORAL - RELATO DE CASO

Bruna Gonzaga de Oliveira Rezende Barroso

Heder José Ribeiro

Eva Beatriz Freitas Braga

Ana Laura Barbosa Marques Avelar

Joice Oliveira Vieira

Sibele Nascimento de Aquino

A paracoccidioidomicose (PCM), anteriormente identificada como blastomicose sul-americana, é causada por patógenos fúngicos humanos do gênero *Paracoccidioides*. Embora seja uma doença rara no mundo, a PCM é a segunda micose profunda endêmica mais comum no Brasil¹. A manifestação oral pode ser a primeira manifestação visível da doença, apresentando úlceras de fundo granulomatoso com pontos hemorrágicos e geralmente multicêntricos. Dor, halitose, macroqueilia, ardor e prurido podem ser observados. Paciente do sexo masculino, 37 anos de idade, compareceu a clínica de Estomatologia apresentando extensa lesão de aspecto moriforme em palato mole. Anteriormente, ele já havia passado por biópsia com resultados inconclusivos. O paciente foi submetido a uma biópsia incisional. Os cortes histológicos revelam fragmento de mucosa oral, revestido por epitélio de superfície hiperplásica. Em lâmina própria nota-se presença tecido conjuntivo fibroso, intenso infiltrado inflamatório crônico, numerosos plasmócitos e presença discreta de células gigantes multinucleadas. Método PAS foi negativo, mas método Grocott foi positivo para fungos. Esses aspectos foram consistentes com paracoccidioidomicose. O paciente foi encaminhado para infectologista, o qual descartou envolvimento pulmonar. Paciente foi submetido a tratamento com itraconazol 200mg. Paciente apresentou cicatrização significativa das áreas incluindo resolução da macroqueilia. Os clínicos devem estar cientes das manifestações orais da PCM, recapitulando os aspectos clínicos demográficos e diagnósticos diferenciais especialmente em regiões endêmicas ou hiperendêmicas.

PCC33 - NEOPLASIA MALIGNA RARA EM ASSOALHO DE BOCA MIMETIZANDO UMA LESÃO BENIGNA: RELATO DE CASO

Daniel Pitanga de Sousa Nogueira

Daniel Martins de Melo

Rissara Souza Afonso Morais

Carlisson Ramos Melo

Ricardo Luiz Cavalcante de Albuquerque Júnior

O carcinoma epitelial-mioepitelial (CEM) é uma neoplasia maligna rara de baixo grau, originada das glândulas salivares, representando menos de 1% dos tumores nesta localização, sendo mais comum na glândula parótida¹. Sua ocorrência em regiões como o assoalho bucal é incomum e pode dificultar o diagnóstico clínico^{2,3}. Paciente do sexo feminino, 65 anos, melanoderma, apresentou nódulo fibroso, firme, de 2,0 × 4,0 cm no assoalho da boca, com um ano de evolução assintomática. O diagnóstico clínico inicial foi de neoplasia benigna. Realizou-se biópsia incisional, que revelou proliferação circunscrita de estruturas ductiformes compostas por células luminais eosinofílicas achatadas e células paraluminais maiores, opticamente claras. A imunohistoquímica demonstrou positividade para CK7 e CK8 nas células luminais e para α -SMA nas células claras, confirmando o diagnóstico de carcinoma epitelial-mioepitelial. A paciente foi submetida à ressecção cirúrgica com margem de segurança. Após dois anos de acompanhamento, não houve sinais de recidiva. Este caso ressalta a importância do diagnóstico diferencial com outras neoplasias de células claras, incluindo lesões metastáticas, e destaca o papel da histopatologia e da imunohistoquímica na conduta clínica frente a tumores raros em sítios incomuns.

PCC34 - OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA A MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ana Paula Sousa Botelho
Isabella Ramos Martins
Ester Castro Faria
Breno Amaral Rocha

Centro Universitário FIPMoc - UNIFIPMoc

A osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos (OMAM) é uma complicação oral em pacientes tratados com medicamentos antirreabsortivos ou antiangiogênicos, sendo a exodontia um importante fator de risco. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de manejo da OMAM. Paciente do sexo feminino, 77 anos, procurou o serviço de Estomatologia com queixa de dor na mandíbula. Ela relatou ter sido submetida a exodontia na região afetada há 2 meses. Informou ainda ser portadora de mieloma múltiplo em tratamento com dexametasona, talidomida, cálcio e pamidronato. Ao exame, observou-se aumento de volume submandibular, com fístula à direita. Na oroscopia, foi observado tecido ósseo necrótico na rebordo mandibular à direita e raiz do dente 33. O exame radiográfico revelou radiopacidade com contornos irregulares na região mandibular direita. Diante dos achados clínico-radiográficos, o diagnóstico foi de OMAM. O tratamento consistiu na suspensão do pamidronato, prescrição de clorexidina 0,12%, paracetamol/codeína 500mg/30mg, amoxicilina/ácido clavulânico 500mg/125mg, clindamicina 300mg e desbridamento. Após 7 dias, observou-se redução do quadro infeccioso e formação de sequestro ósseo. Optou-se pela sequestrectomia e exodontia do 33, seguidas de terapia de fotobiomodulação. Após 9 meses, observou-se completa reepitelização. Embora o presente caso tenha evoluído com cicatrização, ainda não há tratamento ideal para estes casos. Desse modo, a manutenção da higiene oral, bem como o tratamento odontológico antes do início da terapia antirreabsortiva são cruciais para a redução do risco de desenvolvimento da osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos.

PCC35 - DIAGNÓSTICO TARDIO DE HEMOFILIA CONFIRMADO A PARTIR DE EPISÓDIO DE HEMORRAGIA BUCAL PÓS-EXODONTIA: RELATO DE CASO

Letícia Maria Lima de Moraes
Genice Silva e Silva
Eudes Oliveira da Silveira
Maria do Carmo da Silva Assunção
Quezia Macedo Nóbrega
André Luiz Carvalho Barreiros
Cleber Nunes Alexandre

Hemofilia é uma coagulopatia hereditária caracterizada por sangramentos em musculatura profunda, articulações, e pós-procedimentos cirúrgicos, sobretudo na boca¹. A hemofilia leve de difícil diagnóstico precoce, pois sangramentos são discretos ou ocorrem devido a traumas graves ou complicações cirúrgicas². Relata-se um caso clínico definidor para o diagnóstico tardio de hemofilia. Paciente do sexo masculino, 29 anos, pardo, encaminhado ao centro de referência do Amazonas com hemorragia bucal após sete dias de exodontia. Na anamnese, relatou que já teve experiência semelhante, quando jovem, e que tem irmãos e sobrinhos que “sangram fácil”. No exame intraoral, coágulo malformado, instável, sangramento espontâneo e abundante. O controle hemorrágico, precedeu por higienização técnica com solução fisiológica e clorexidina 0,12%, remoção do coágulo, curetagem e indução de novo sangramento. Síntese realizada com esponja hemostática, sutura e pasta de ácido tranexâmico. Prescrição de ácido tranexâmico 250mg e Amoxicilina 500mg como suporte medicamentoso. As manobras foram suficientes para o controle da hemorragia, contudo suspeitou-se de distúrbios da coagulação. Os exames evidenciaram TS 1'50"; TAP 13,2"/82%; TTPA 46,1"/1'71"; TT 1,09; VW 70,6%; Fator VIII 11,7%. O TTPA elevado suportou a hipótese, corroborando o diagnóstico de Hemofilia A leve (FVIII=11,7%). O paciente entrou no programa de atendimento integral à hemofilia. Destarte, o cirurgião-dentista pode ser o primeiro profissional a suspeitar de hemofilia pelas condições geradas em procedimentos odontológicos, ademais a interação com o hematologista é essencial para o controle hemorrágico e definição diagnóstica.

PCC36 - INTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM LESÃO FIBRO-ÓSSEA FOCAL

Daiane Ferreira Mendes

Gabrielle Oliveira Dias

Maria Clara Silva dos Santos

Alfredo Maurício Batista de Paula

André Luiz Sena Guimarães

Lucyana Conceição Farias

Luis Antônio Nogueira dos Santos

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

As Lesões fibro-ósseas benignas representam um grupo heterogêneo de condições caracterizadas pela substituição do tecido ósseo normal por tecido fibroso que contém material mineralizado neoformado^{1,2}. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 61 anos, sem comorbidades, a qual foi encaminhada à Clínica de Estomatologia da Unimontes. A queixa principal era a presença de uma alteração óssea na boca. À anamnese, a paciente relatou que a lesão surgiu há três anos e foi realizada cirurgia para remoção. Mas, nos últimos três meses, ela começou a sentir dor na região e, há um mês, notou drenagem de pus. O exame físico revelou expansão das corticais ósseas lingual e vestibular, e ponto de drenagem localizado na região de corpo mandibular, na região dos molares do lado direito. Paciente apresentou tomografia computadorizada da região que evidenciou imagem hiperdensa de aspecto fosco envolvida por halo hipodenso, havia também descontinuidade do rebordo alveolar e das corticais vestibular e lingual, sugerindo lesão fibro-óssea benigna. A hipótese diagnóstica foi de lesão fibro-óssea benigna infectada e a paciente foi submetida à remoção cirúrgica da lesão. No pós-operatório novos exames de imagem foram solicitados. Achados microscópicos revelaram fragmentos de tecido lesional intraósseo com mescla de tecido ósseo lamelar e tecido conjuntivo fibroso denso e desordenado. A paciente está em acompanhamento e o diagnóstico definitivo foi de displasia óssea florida. Conclui-se que o diagnóstico das lesões fibro-ósseas benignas é clínico-radiográfico, evitando intervenções cirúrgicas, exceto quando sofrem exposição no meio bucal e/ou estão infectadas.

PCC37 - ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DE PACIENTE ONCOLÓGICO COM HERPES ZOSTER EM REGIÃO OROFACIAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Maria Eduarda Alves Spínola
Alanne Carvalho Gomes
Bianka Dourado Cangussu
Ester Castro Faria
Lesley Lara Santos Mota
Mariana Fernandes de Carvalho Spínola
Breno Amaral Rocha

Centro Universitário FIPMoc - UNIFIPMoc

Após a infecção primária (varicela), o vírus varicela-zoster (VVZ) permanece latente nos gânglios nervosos. A reativação do VVZ, impulsionada por fatores como idade avançada, doenças malignas ou imunossupressão, resulta no herpes zoster. Esta condição manifesta-se tipicamente por erupções dolorosas ao longo do nervo sensorial afetado. Este trabalho tem como objetivo descrever o diagnóstico e o manejo terapêutico instituído em um paciente oncológico com herpes zoster orofacial. Paciente de sexo masculino, 60 anos, em quimioterapia para câncer de retossigmoide metastático, procurou atendimento odontológico devido a dor no dente 23. Ele apresentava hipertensão arterial e utilizava sulfato ferroso, omeprazol, losartana potássica e medicamento à base de dipirona, cloridrato de prometazina e de adifenina. Na ocasião, não apresentava leucopenia. O exame revelou a presença de vesículas e úlceras na hemiface esquerda, incluindo a semimucosa labial, região frontal e pavilhão auricular. Essa erupção não ultrapassava a linha média. Na oroscopia, observaram-se úlceras na mucosa jugal, labial e língua unilateralmente à esquerda. O dente 23 não respondeu ao teste de sensibilidade pulpar. Com base nos achados clínicos, foram diagnosticados herpes zoster e necrose pulpar no dente 23. O tratamento consistiu na prescrição de aciclovir e encaminhamento à endodontia. Após 7 dias, observou-se melhora da dor e cicatrização expressiva das úlceras. Em duas semanas, encontrava-se assintomático e com cicatrização da erupção mucocutânea. Embora o curso do herpes zoster seja geralmente autolimitado, o diagnóstico e tratamento precoces são cruciais para minimizar o risco de complicações.

PCC38 - CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BORDA DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

Ana Cláudia Reis Campanha Ribeiro
Manuella Augusto Pires Carvalho
Sther Duarte Lage
Ryan Amaral Vilela da Silva
Helenice de Andrade Marigo Grandinetti
Soraya de Mattos Camargo Grossmann
Paulo Eduardo Alencar de Souza

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

O carcinoma de células escamosas é a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral, originando-se de alterações genéticas no epitélio de revestimento bucal. Seu desenvolvimento está relacionado a fatores como tabagismo, consumo excessivo de álcool e exposição prolongada aos raios UV. Paciente masculino, 51 anos, compareceu à clínica de Estomatologia da PUC Minas queixando-se de ferida que não cicatrizava há 8 meses, com dor intensa na língua e garganta, além de dificuldade de se alimentar. Já havia consultado dois médicos, que prescreveram antibióticos, sem sucesso. Hipertenso e tabagista há 42 anos, apresentava linfonodo palpável na região submandibular esquerda, sintomático à palpação. No exame intraoral, observou-se úlcera de borda elevada, eritematosa e endurecida, na borda lateral posterior esquerda da língua, estendendo-se ao assoalho bucal, medindo cerca de 2 cm, dolorosa. A principal hipótese diagnóstica foi de carcinoma de células escamosas. Realizou-se biópsia incisional e o material foi enviado ao Laboratório de Patologia Bucomaxilofacial da PUC Minas. Exame anatomopatológico mostrou neoplasia epitelial de revestimento maligna, caracterizada pela invasão da lâmina própria por ninhos de células neoplásicas com atipias e figuras de mitose, confirmando o diagnóstico de carcinoma de células escamosas. Paciente foi encaminhado para tratamento oncológico que consistiu exclusivamente em radioterapia associada à quimioterapia. Quatro meses após término do tratamento antineoplásico, ao exame intraoral, observa-se ausência de sinais de neoplasia maligna. Paciente permanece em acompanhamento clínico trimestral e manutenção periodontal.

PCC39 - RÂNULA ASSOCIADA A SIALOLITO: IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE SIALOLITOS POUCO CALCIFICADO

Júlia Cortes de Almeida
Ana Clara Buitrago Benício
João Batista de Freitas
Flavio Ricardo Manzi
Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Introdução: A rânula é um tipo de fenômeno de extravasamento de muco localizada no assoalho bucal, geralmente associada à glândula sublingual. Sua etiologia envolve o extravasamento de muco glandular devido ao rompimento de um ducto salivar ou sua obstrução por um sialolito. Clinicamente, manifesta-se como uma lesão azulada, flutuante e translúcida, podendo causar desconforto, dificuldade na fala e na deglutição. O tratamento varia conforme o quadro clínico, incluindo marsupialização, remoção cirúrgica da lesão ou, em casos recorrentes, excisão da glândula salivar acometida.

Relato do Caso: Paciente, 34 anos, sexo feminino, compareceu à clínica de Estomatologia da PUC Minas com queixa de “bola embaixo da língua” há aproximadamente um mês. Relatava variação no volume da lesão e episódios de drenagem espontânea de líquido espesso e transparente. Exames complementares, como radiografia oclusal e tomografia computadorizada, não evidenciaram a presença de sialolito ou qualquer anormalidade na região. No entanto, a ultrassonografia revelou um sialolito no ducto da glândula submandibular do lado direito com leve dilatação do mesmo. Inicialmente, foi realizada micromarsupialização, com retorno para reavaliação após 15 dias. Diante da recidiva, optou-se pela drenagem cirúrgica da rânula, com acompanhamento clínico subsequente.

Conclusão O presente caso reforça a importância de uma abordagem diagnóstica minuciosa nas lesões do assoalho bucal, especialmente nas rânulas, que podem estar associadas a fatores subjacentes, como sialolito. A ultrassonografia demonstrou ser um exame complementar essencial na detecção de sialolito não visualizados em exames radiográficos convencionais e tomográficos, permitindo um planejamento terapêutico mais preciso. A drenagem cirúrgica mostrou-se eficaz, destacando a necessidade de acompanhamento clínico para monitoramento de possíveis recidivas.

PCC40 - FIBROLIPOMA EM MUCOSA JUGAL: RELATO DE CASO

Maria Clara Silva dos Santos
Maria Cecília Pereira Araújo
Daiane Ferreira Mendes
André Luiz Sena Guimarães
Danillo Costa Rodrigues
Luis Antônio Nogueira Santos
Lucyana Conceição Farias

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O fibrolipoma é um tumor benigno de tecido adiposo, assintomático, cuja análise histológica apresenta conjunto de células adiposas agregadas por feixes de colágeno^{2,3}. O aspecto físico apresenta-se como nódulo delimitado, amolecido e coloração que varia de acordo com sua profundidade¹. O objetivo é relatar um caso de paciente com fibrolipoma. Paciente do sexo masculino, 67 anos, sem alteração sistêmica, tabagista, foi atendido na Clínica de Estomatologia da Unimontes/MG. A queixa principal foi realizar cirurgia devido ao crescimento de massa na boca. À anamnese, relatou que aos dez anos de idade notou o aparecimento de um inchaço arredondado na mucosa da bochecha, porém nos últimos cinco anos, a lesão cresceu, causando incômodo ao mastigar. Ao exame físico, identificou-se nódulo único, arredondado, de coloração rósea com áreas esbranquiçadas em mucosa jugal esquerda, medindo 3cm no maior diâmetro. A hipótese diagnóstica foi fibroma. No entanto, esta foi modificada para um lipoma, uma vez que o fragmento removido por biópsia excisional flutuou, ao ser inserido no frasco contendo solução de formol. Os achados microscópicos revelaram fragmento de mucosa bucal revestido por epitélio estratificado pavimentoso ceratinizado. A porção fibrovascular da submucosa apresentou tecido adiposo unilocular entremeado por feixes fibrosos conjuntivos desordenados. O diagnóstico histopatológico foi fibrolipoma. Conclui-se que o fibrolipoma é uma variante histopatológica do lipoma. O diagnóstico de variantes do lipoma requer excisão cirúrgica e análise histológica acurada, a fim de contribuir para a distinção entre outras lesões de natureza fibrosa e definir a conduta clínica adequada.

PCC41 - GRANULOMA CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES - RELATO DE CASO

Ana Luísa Brandão Bernardo
Celso Henrique Najar Rios
Heder José Ribeiro
Eva Beatriz Freitas Braga
Ana Laura Barbosa Marques Avelar
Joice Oliveira Vieira
Sibele Nascimento de Aquino

Granuloma de células gigantes são lesões raras e o diagnóstico correto deve considerar aspectos clínicos, imaginológicos e laboratoriais garantindo o tratamento apropriado¹. Paciente do sexo feminino, 32 anos de idade, foi encaminhada ao serviço de Patologia Oral da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares apresentando, clinicamente, aumento de volume próximo a região anterior de mandíbula, nas áreas correspondentes aos dentes 42 e 43, medindo cerca de 7x5cm, coloração arroxeada, superfície irregular e mostrando consistência firme à palpação. Os dentes envolvidos apresentavam ausência de vitalidade pulpar. Na anamnese, a paciente não relatou nenhum trauma associado à região da lesão ou qualquer sintomatologia. Ao exame radiográfico, visualizou-se uma área radiolúcida, multilocular com contorno bem delimitado, envolvendo a área de sínfise mandibular direita, com comprometimento dos dentes 42 e 43, sem deslocamento ou reabsorção de suas raízes. Tomografia computadorizada de feixe cônico demonstrou imagem hipodensa com rompimento da cortical óssea vestibular. Não foram observadas alterações na dosagem de paratormônio, cálcio e fósforo. A paciente foi submetida à enucleação da lesão com abordagem intraoral. Os cortes histológicos revelaram proliferação de células gigantes multinucleadas, com áreas de hemorragia em meio a tecido conjuntivo fibroso densamente vascularizado. Esses aspectos foram consistentes com lesão central de células gigantes. Paciente encontra-se em acompanhamento clínico. Ressalta-se a importância da exclusão do tumor marrom do hiperparatireoidismo e seguimento do paciente, considerando ainda o comportamento da lesão^{2,3}.

PCC42 - LINFANGIOMA EM DORSO DE LÍNGUA: RELATO DE CASO EM CRIANÇA

Camylla Montimor Fontes

Heder José Ribeiro

Eva Beatriz Freitas Braga

Ana Laura Barbosa Marques Avelar

Joice Oliveira Vieira

Sibele Nascimento de Aquino

Linfangiomas, ou malformações linfáticas (LM), são malformações benignas do sistema linfático caracterizadas pela proliferação anormal de vasos linfáticos. Foi descrito pela primeira vez por Virchow em 1854. Ocorrem raramente na cavidade oral e envolvem o dorso da língua com maior frequência¹. A cirurgia é a modalidade preferida para a remoção completa de malformações linfáticas. A excisão cirúrgica está principalmente associada à recorrência se não for removida completamente. A taxa de recorrência varia de 10% a 53%. O bloqueio do sistema linfático durante o desenvolvimento fetal resulta em linfangiomas congênitos, enquanto os linfangiomas adquiridos podem ser devidos a trauma, inflamação, malignidade, cirurgia, radioterapia e obstrução linfática. Paciente do sexo masculino, 12 anos de idade, foi encaminhado ao serviço de Estomatologia apresentando, clinicamente lesões vesiculares em dorso de língua, medindo cerca de 1,5x1,5cm, com consistência firme, formato irregular, com bordas elevadas e superfície papilar, coloração semelhante à mucosa, com evolução de aproximadamente 02 anos. Paciente relatou sensibilidade local há aproximadamente 01 ano. O paciente foi submetido à biópsia excisional. Os cortes histológicos revelaram espaços vasculares dilatados de tamanhos variados, revestidos por células endoteliais achatadas, contendo material proteináceo em seu interior, entremeando epitélio. Em lâmina própria, notou-se presença de tecido conjuntivo fibroso. Esses aspectos foram consistentes com linfangioma. O paciente apresentou excelente cicatrização do local. O diagnóstico da malformação linfática/linfangioma é clínico e o tratamento cirúrgico é o tratamento de escolha.

PCC43 - LÍQUEN PLANO ATRÓFICO: RELATO DE CASO

Ana Clara Buitrago Benício
Júlia Cortes de Almeida
Laura Cascão Lopes
Paulo Eduardo Alencar de Souza
Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

O Líquen Plano (LP) é uma doença inflamatória crônica que acomete a pele e as mucosas, sendo relativamente comum, no entanto, sua etiologia e patogênese ainda não são totalmente compreendidas¹. A cavidade bucal é frequentemente afetada, manifestando-se em diferentes formas clínicas. Dentre elas, o LP atrófico é uma variante rara, frequentemente associada a dor intensa ou sensação de queimação². O presente caso descreve uma paciente do sexo feminino, 70 anos, queixando-se de alteração gradual na cor da gengiva que surgiu há cerca de 4 meses, sem sintomatologia dolorosa. No exame intraoral, foi possível observar lesões erosivas, eritematosas, com discretas estrias brancas não destacáveis na periferia, dispostas difusamente pela região de gengiva vestibular de dentes anteriores superiores e inferiores, além de presença de estrias brancas não destacáveis no dorso da língua e mucosa jugal do lado direito. Foi realizada biópsia incisional, confirmando o diagnóstico de Líquen Plano. Como tratamento, foi prescrito Propionato de Clobetasol 0,05% por 15 dias, resultando em uma discreta melhora no aspecto clínico da lesão por aproximadamente quatro meses. Após esse período, houve necessidade de uma nova prescrição, e a paciente segue em acompanhamento contínuo. O conhecimento sobre o Líquen Plano é essencial para o cirurgião-dentista, pois o diagnóstico precoce e o manejo adequado podem reduzir desconfortos e complicações, promovendo uma melhor qualidade de vida ao paciente. Além disso, a correta diferenciação dessa condição em relação a outras doenças mucocutâneas possibilita um tratamento mais preciso e eficaz, garantindo um acompanhamento adequado e a promoção da saúde bucal.

PCC44 - CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL COM ENVOLVIMENTO INTRAÓSSEO: RELATO DE CASO

Mayessa de Souza Santana

Heder José Ribeiro

Eva Beatriz Freitas Braga

Ana Laura Barbosa Marques Avelar

Joice Oliveira Vieira

Sibele Nascimento de Aquino

Carcinoma espinocelular oral pode invadir a maxila ou a mandíbula. De acordo com o sistema TNM, tumores que invadem através do osso cortical são classificados como T4a, estágio IVA. A invasão óssea por carcinoma espinocelular oral ocorre mais frequentemente em tumores próximos ao osso ou em tumores maiores e mais avançados. É considerado um fator prognóstico adverso e é frequentemente um problema diagnóstico e terapêutico. De acordo com o ponto de vista histológico, existem três padrões de invasão óssea - erosiva, mista e infiltrativa. As técnicas de imagem mais comumente usadas ao avaliar a invasão óssea por carcinoma espinocelular oral incluem TC e RM. Paciente do sexo masculino, 49 anos de idade, foi encaminhado ao serviço de Estomatologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, apresentando clinicamente tumefação em hemi arco direito da mandíbula, com cerca de 10 cm, iniciada há 2 meses, de superfície lisa e firme, coloração esbranquiçada e sintomático. Paciente relata história de fratura dentária e dor espontânea na região, nega consumo de álcool e tabaco. Ao exame radiográfico observou-se lesão osteolítica extensa, envolvendo ramo e corpo de mandíbula. Foi realizada biópsia incisional e envio para análise histopatológica, com hipótese diagnóstica de carcinoma espinocelular. Os cortes histológicos revelam: múltiplos fragmentos provenientes de curetagem exibindo proliferação neoplásica maligna, composta por lençóis de células epiteliais neoplásicas, com pleomorfismo, mitoses típicas e atípicas e presença de pérolas de ceratina. Notou-se ainda de áreas de necrose. Esses aspectos foram consistentes com o diagnóstico de carcinoma espinocelular. Paciente foi encaminhado ao serviço de oncologia. O CEC oral é uma neoplasia agressiva, cuja prevenção e diagnóstico precoce são fundamentais para um melhor prognóstico. A invasão óssea pelo CEC tem grandes implicações para o estadiamento do tumor, escolha do tratamento, resultado e qualidade de vida.

PCC45 - AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO SUBTIPO MURAL - RELATO DE CASO

Élida de Almeida Rodrigues

Heder José Ribeiro

Eva Beatriz Freitas Braga

Ana Laura Barbosa Marques Avelar

Joice Oliveira Vieira

Sibele Nascimento de Aquino

O ameloblastoma unicístico (AMU) corresponde a uma neoplasia odontogênica benigna de origem epitelial e refere-se às lesões císticas que mostram epitélio ameloblastomatoso típico, com ou sem proliferação tumoral luminal e/ou mural no exame histológico^{2,3}. Embora benigno, apresenta potencial invasivo^{1,3}. Suas características imagiológicas se assemelham a outras lesões de origem odontogênicas e não odontogênicas, tornando essencial o exame histopatológico². Paciente do sexo feminino, 17 anos, compareceu à clínica relatando encaminhamento para o serviço de cirurgia devido à presença de uma lesão intraóssea na região de corpo e ramo ascendente de mandíbula, envolvendo a coroa do dente 48, identificada por meio da análise radiográfica. A paciente foi submetida à biópsia excisional e os aspectos macroscópicos da peça cirúrgica revelaram lesão composta por um cisto único e microscopicamente foi observada cavidade cística revestida por epitélio, com células basais colunares de núcleos hipercromáticos de polaridade reversa e presença de área semelhante ao retículo estrelado. Cápsula cística era composta por tecido conjuntivo fibroso, com infiltração por lençóis de células neoplásicas em diferentes áreas. Esses aspectos foram condizentes com ameloblastoma unicístico do subtipo mural. A paciente segue em acompanhamento pelo serviço. Alguns AMU podem apresentar comportamento intermediário entre unicístico e convencional. Um diagnóstico acurado de AMU geralmente só deve ser realizado após remoção cirúrgica total, seguida por um longo tempo de acompanhamento. Em caso de recorrência, um tratamento mais agressivo poderá ser necessário.

PCC46 - OSTEOMIELITE CRÔNICA PRIMÁRIA: RELATO DE CASO

Stefany Marques da Silva
Letícia Cristine da Silva
Luciano Marques da Silva

Faculdade Atenas Sete Lagoas – FACSETE

Osteomielite é uma patologia que pode acometer as arcadas dentárias e se dá por um processo inflamatório que pode variar entre agudo e crônico. Ela afeta os espaços medulares dos maxilares e afeta mais homens do que mulheres. Uma variante do tipo osteomielite primária, desordem óssea também inflamatória, demonstra uma esclerose óssea sem supuração, sem formação de sequestros ósseos e não responde à medicamentos antibacterianos. Ela acomete mais a região de mandíbula e suas causas estão envolvidas com infecções bacterianas, infecções odontogênicas, doenças crônicas sistêmicas associadas com a diminuição da vascularização do osso, uso de tabaco, álcool e drogas e exposição à radiação. O presente trabalho mostra a paciente AKM, 14 anos, que foi diagnosticada com osteomielite crônica primária, tratada com 15 sessões de laser de baixa potência, no modo infravermelho com pontos extraorais e intraorais e seis joules de energia por ponto. O benefício da terapia foi a não utilização contínua de anti-inflamatórios além da analgesia e conforto alcançados pela paciente.



PCC47 - CARCINOMA ODONTOGÊNICO DE CÉLULAS FANTASMAS

Yohana Cordeiro de Miranda Magno

Natália Santos Barcelos

Ricardo Alves de Mesquita

Felipe Paiva Fonseca

Patrícia Carlos Caldeira

Paciente do sexo feminino, feoderma, 55 anos, apresentou queixa de “inchaço no queixo”, com tempo de evolução de 7 meses e dor contínua. O exame extra-oral revelou aumento de volume na região mentoniana, com coloração avermelhada. O exame intra-oral evidenciou uma lesão tumoral expansiva na região anterior de mandíbula, mal delimitada, de coloração avermelhada, ocasionando abaulamento das corticais vestibular e lingual. Observou-se também deslocamento e mobilidade dos dentes na região, além de ulceração na porção lingual da lesão. A tomografia computadorizada evidenciou uma imagem hipodensa irregular, com rompimento das corticais vestibular e lingual e reabsorção de raízes dos incisivos, estando associada a imagem predominantemente hiperdensa semelhante a dentículos. Notou-se dente canino incluso abaixo da lesão. Foi realizada biópsia incisional e o exame anátomo-patológico revelou uma proliferação em lençol de células pequenas e arredondadas, com núcleos hipercromáticos, pleomorfismo, nucléolos evidentes e figuras de mitose. Células de citoplasma amplo e eosinofílico (células-fantasmas) foram visualizadas. Ao exame imuno-histoquímico, verificou-se positividade para AE1/AE3, CK7, CK19, p40, p63, vimentina e beta-catenina, além de alto índice de Ki-67. Houve negatividade para actina músculo liso, S100, CD3, CD20 e CD56. O diagnóstico final foi de carcinoma odontogênico de células fantasmas e a paciente foi encaminhada ao cirurgião de cabeça e pescoço para tratamento.

PCC48 - ATRESIA CONGÊNITA DO DUCTO DA GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS

Callebe Carneiro de Melo
Cecília Aparecida de Oliveira Campos
Moisés Willian Aparecido Gonçalves
Amanda Neves Magalhães
Herberth Campos Silva
Maria Leticia Ramos-Jorge
Ana Terezinha Marques Mesquita

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

A atresia congênita do ducto da glândula submandibular é uma condição rara, originada durante o processo embriogênico, caracterizada por edema na região do assoalho bucal¹. Essa condição impede a drenagem da saliva, gerando um acúmulo de líquido no assoalho bucal, o que resulta em um inchaço com características semelhantes às da rânula². Pode levar à formação de cistos de retenção das glândulas salivares, dificuldade na alimentação e no desenvolvimento da fala, sendo uma lesão de relevante importância para o desenvolvimento do bebê³. Alguns casos de atresia congênita do ducto da glândula submandibular têm aparecido na literatura e apenas um relata nenhuma intervenção cirúrgica até o momento. No presente estudo relata-se dois casos de bebês com quadro clínico demonstrando aumento de volume bem definido na região do assoalho bucal, cor azulada levemente translúcida, indolor à palpação, sem encontrar cálculos ou drenagem salivar e aparentemente sem perfuração do ducto da glândula submandibular. Ambos os pacientes foram mantidos em observação, apresentando posteriormente regressão espontânea. Este estudo destaca a importância da realização de um exame clínico minucioso, além de mostrar que a utilização de exames complementares pode não ser imprescindível.

PCC49 - FIBROMA CEMENTO OSSIFICANTE: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS, IMAGENOLÓGICOS E TRATAMENTOS EMPREGADOS EM UMA SÉRIE DE CASOS

Pedro Henrique Silva de Grácia
Ana Clara de Oliveira Biottulfe
Marcelo Sivieri Araújo
Paulo Rogério de Faria
Livia Bonjardim Lima
João Paulo Silva Servato

Universidade de Uberaba – UNIUBE

O fibroma cemento-ossificante (FCO) é um tumor benigno e raro, classificado como lesão fibro-óssea da região craniofacial¹. Por apresentar crescimento lento e assintomático, costuma ser identificado tardiamente, quando o aumento volumétrico provoca deformidades locais, sendo comuns alterações oclusais e estéticas. O diagnóstico baseia-se na correlação entre achados clínicos, radiográficos e histológicos³. Este estudo teve como objetivo descrever e analisar retrospectivamente uma série de casos de FCO diagnosticados em dois serviços de Patologia Oral do Triângulo Mineiro. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Uberaba (CAAE: 51068121.1.0000.5145), foram coletar das informações em prontuários de pacientes atendidos entre 1978 e 2024, incluindo sexo, idade, etnia, sintomas, aspectos radiográficos e tratamento realizado. Os dados foram organizados por meio de estatística descritiva. Foram identificadas 305 lesões fibro-ósseas benignas, das quais 45 (14,7%) corresponder a mão FCO. A maioria dos casos acometeu mulheres caucasianas entre a terceira e quarta décadas de vida, com predomínio na mandíbula. A maioria dos pacientes era assintomática, tendo o aumento de volume como principal queixa. Radiograficamente, observou-se padrão misto como o mais frequente, com deslocamento dentário recorrente. O tratamento mais comum foi a ressecção cirúrgica, adotada em 50% dos casos. A principal complicação relatada foi parestesia do nervo alveolar inferior. Conclui-se que os achados clínico-patológicos e condutas terapêuticas observados foram compatíveis com os dados da literatura, reforçando os padrões descritos para essa condição.

PCC50 - DISPLASIA FIBROSA MONOSTÓTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Daniel Martins de Melo

Daniel Pitanga de Sousa Nogueira

Rissara Souza Afonso Morais

Carlisson Ramos Melo

Ricardo Luiz Cavalcante de Albuquerque Júnior

A displasia fibrosa é uma lesão óssea benigna caracterizada pela substituição do osso normal por tecido fibroso imaturo¹. A forma monostótica é a mais comum, afetando um único osso, com predileção pela maxila². Seu comportamento clínico, radiográfico e histopatológico pode variar, exigindo um diagnóstico criterioso e abordagem individualizada³. Paciente do sexo masculino, 10 anos, compareceu à clínica odontológica em Aracaju acompanhado dos responsáveis, com queixa de assimetria facial. Ao exame clínico, observou-se aumento de volume na maxila direita, de consistência pétrea, assintomático, com evolução lenta há mais de um ano, causando obliteração do corredor bucal. A tomografia computadorizada de feixe cônico revelou lesão expansiva, mal delimitada, com opacificação homogênea e aspecto granular, além de discreta expansão da cortical vestibular, sem sinais de destruição óssea ou reabsorção radicular. A biópsia incisional mostrou tecido fibroso celular com trabéculas finas e irregulares de osso imaturo em padrão de “letras chinesas”, sem contornos osteoblásticos evidentes e ausência de cápsula delimitante, confirmando o diagnóstico de displasia fibrosa monostótica. O tratamento proposto foi osteoplastia para restabelecer o contorno facial. No entanto, considerando a idade do paciente e o estágio de desenvolvimento esquelético, optou-se por postergar a intervenção até o término da puberdade, visando minimizar a necessidade de múltiplas cirurgias. Essa decisão foi tomada em consenso com os responsáveis legais do paciente. O caso destaca a importância do acompanhamento periódico com o cirurgião-dentista para o diagnóstico precoce de lesões ósseas do desenvolvimento, permitindo planejamento terapêutico adequado e oportuno.

PCC51 - SÍFILIS PRIMÁRIA COM MANIFESTAÇÃO EM BOCA

Rilary Costa Ribeiro

Stefany Marques da Silva

João Lima Vitor

Luciano Marques da Silva

Mariana Saturnino de Noronha

Faculdade Atenas de Sete Lagoas – FACSETE

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*¹. A manifestação primária ocorre no local de inoculação². O caso trata de um paciente de 50 anos, do sexo masculino que compareceu à clínica de atendimento em estomatologia com uma lesão ulcerada em lábio superior. Ao exame extraoral, foram observados e palpados linfonodos sublinguais e submandibulares aumentados e com consistência endurecida. O exame clínico mostrou lesão ulcerada, bem delimitada, recoberta por membrana de fibrina, sintomática, com um tempo de evolução de 7 dias. Na anamnese o paciente relata ter feito sexo oral desprotegido dentro do período de 30 dias. Diante das hipóteses diagnósticas de Histoplasmose e Sífilis foi solicitado VDRL e realizada biópsia incisional da lesão. A análise histopatológica mostrou processo inflamatório crônico inespecífico e o VDRL com titulação 1/128, reagente para sífilis. O paciente foi encaminhado para acompanhamento com médico infectologista e o tratamento foi a aplicação de benzilpenicilina benzatina 1.200.00 UI, repouso sexual e acompanhamento clínico.

PCC51 – APLICAÇÃO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DA RADIODERMATITE E MUCOSITE INDUZIDA POR RADIAÇÃO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Mariana Barral Maia
Brenda Victoria Lisboa Leal
André Luiz Sena Guimarães

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O laser de baixa potência, nas faixas de comprimento de onda vermelho e infravermelho, tem sido amplamente estudado como tratamento eficaz para mucosite oral e radiodermatite, condições comuns em pacientes submetidos à radioterapia. Essas doenças, causadas pela radiação ionizante, resultam em dor, vermelhidão e ulceração na pele e mucosas. A laserterapia é uma abordagem não invasiva que utiliza energia luminosa para estimular processos biológicos, melhorar a circulação, reduzir a inflamação e acelerar a regeneração celular. O objetivo deste estudo é relatar a aplicação dessa terapia no tratamento da radiodermatite e mucosite induzida por radiação, destacando sua eficácia. O paciente de 86 anos, com carcinoma de células escamosas oral, recebeu 29 sessões de radioterapia totalizando 50 Gy. Na 11ª sessão do tratamento, desenvolveu mucosite grau 3 no lábio inferior e ventre lingual e na 23ª sessão apresentou radiodermatite grau 3. Foi iniciado protocolo de laserterapia de baixa potência no comprimento de onda vermelho e infravermelho com 9J por ponto, sendo 12 pontos na região cervical, 4 no lábio inferior e 3 no ventre lingual. Após algumas sessões, houve melhora significativa do quadro clínico. O paciente finalizou as sessões de radioterapia e foi liberado com alta odontológica, com o quadro controlado. Estudos mostram que o laser de baixa intensidade alivia a dor e acelera a cicatrização, além de reduzir a necessidade de analgésicos e o risco de interrupção da radioterapia. Portanto, a terapia com laser nas faixas de onda vermelho e infravermelho é uma opção segura e eficaz para tratar a radiodermatite e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, sendo recomendada como tratamento complementar pelos profissionais de saúde.

PCC52 - OSTEONECROSE MANDIBULAR E O USO DE BISFOSFONATOS: RELATO DE CASO

Yasmin Kerolly Mendes Lima
João Pedro Chagas Almeida
Luis Rafael Manguiera Ribeiro
Carla Cristina Gonçalves da Costa
Luma Fabiane Almeida
Márcia Maria de Araújo
Edimilson Martins de Freitas

Faculdade de Ciências Odontológicas – FCO

A osteonecrose é uma condição acometida em mandíbula e/ou maxila, devido à redução da vascularização óssea e deficiência da angiogênese, o tecido ósseo perde sua capacidade de remodelação evoluindo para necrose^{1,2}. Os fatores etiológicos envolvidos incluem: intervenções traumáticas, presença de infecções e a associação do uso contínuo de bisfosfonatos¹. Paciente do sexo feminino, 59 anos, melanoderma, diagnosticada com osteoporose, sob o uso crônico de ibandronato de sódio com ocorrência de osteonecrose em região mandibular pós exodontia do dente 35. Após drenagem espontânea na região submandibular, o tratamento se iniciou por meio da limpeza da cavidade com soro fisiológico e clorexidina 0,12%, além da remoção de excesso de tecido necrótico e sequestros ósseos. Foi prescrito o metronidazol associado à amoxicilina com solicitação de tomografia, que posteriormente a realização revelou na região dos dentes 36 a 33, área esteolítica e hipertensas em permeio, provocando análise das corticais vestibular, lingual, base mandibular, rebordo alveolar e das corticais do canal mandibular esquerdo. Nas sessões seguintes, continuou o manejo da limpeza da cavidade, terapia fotodinâmica antimicrobiana, prescrita clindamicina associado pentoxifilina e tocoferol (protocolo penta). Havendo um controle do processo infeccioso e possibilitando a preservação da paciente. Conclui-se que, estudos com ênfase na conduta terapêutica frente a essa condição, fornecem subsídios clínicos aos cirurgiões dentistas a fim de possibilitar um prognóstico favorável, sempre levando em consideração a história da doença atual e informações gerais do indivíduo, visto a dificuldade no manejo clínico.

PCC53 - AUMENTO DO FLUXO SALIVAR COM USO DA TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO EM PACIENTE COM DOENÇA DE SJOGREN: RELATO DE CASO

Isabelle Vitória Silva Resende
Carolina Stephanie Cardoso Pires
Laura Cascão Lopes
Helenice de Andrade Marigo Grandinetti
Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

A Síndrome de Sjögren (SS) é uma doença autoimune caracterizada pela hipofunção das glândulas exócrinas, resultando em xerostomia e xerofthalmia. O tratamento é desafiador, e a terapia de fotobiomodulação (TPBM) tem sido uma alternativa terapêutica, demonstrando eficácia no manejo de diversas condições associadas à redução do fluxo salivar, incluindo a SS^{2,3}. O presente caso trata-se de uma paciente de 17 anos, diagnosticada com SS, submetida à TPBM nas glândulas salivares maiores para melhorar o quadro de hipossalivação e xerostomia. Inicialmente, a sialometria do fluxo salivar não estimulado indicou um fluxo salivar de 0,4 mL/min, associado à xerostomia moderada. Após quinze sessões de TFBM com laser de baixa potência infravermelho de diodo semiconductor (Therapy EC, DMC – 100 mW, 808 nm, 2 J/cm²), aplicadas extraoralmente sobre as glândulas salivares maiores bilateralmente, observou-se um aumento do fluxo salivar para 1,24 mL/min e a redução da xerostomia para leve. No acompanhamento de um mês, a sialometria registrou 1,64 mL/min e, após seis meses, chegou a 2,31 mL/min, com manutenção da melhora clínica e redução da xerostomia de moderada para leve. Esses achados reforçam que a TPBM pode ser uma opção terapêutica promissora e não invasiva para a hipossalivação e xerostomia em pacientes com SS, promovendo melhora funcional significativa sem a necessidade de fármacos. Diante desses resultados, a TPBM pode representar um avanço relevante no manejo dos sinais e sintomas associada à SS, destacando-se como uma alternativa viável para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

PCC54 - CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EXUBERANTE EM LÁBIO INFERIOR

Ana Luisa Aguilar Jardim
Ana Cláudia Oliveira Teles
Cecília Aparecida de Oliveira Campos
Herberth Campos Silva
João Luiz de Miranda
Cássio Roberto Rocha dos Santos
Ana Terezinha Marques Mesquita

O carcinoma de células escamosas (CCE) é o tumor maligno mais comum nos lábios, especialmente no lábio inferior. Inicia-se, geralmente, como lesões ulceradas, ressecadas ou fissuradas no vermelhão labial, muitas vezes associadas à queilite actínica. Afeta principalmente homens entre 50 e 70 anos e está relacionado à exposição solar, tabagismo, consumo de álcool, pele clara e predisposição genética.¹⁻³ Este relato apresenta um caso de CCE EC exuberante de lábio inferior em um paciente masculino, 50 anos, garimpeiro, com histórico de intensa exposição solar, tabagismo e alcoolismo. Ao exame extraoral, apresentou uma lesão ulcerada em quase toda a extensão nodular bilateral no lábio inferior, medindo 3,5cm×1,8cm×0,5cm, dolorosa à palpação, coloração eritematosa, de bordas elevadas, com surgimento há aproximadamente um ano e com agravamento nos últimos dois meses. Diante das hipóteses de Como hipóteses diagnósticas, foram consideradas: CCEC de lábio inferior, paracoccidiodomicose e leishmaniose. Para definição do diagnóstico, foi realizada uma biópsia incisional, seguida de análise histopatológica que a análise histopatológica revelou neoplasia maligna originada no epitélio da mucosa oral, com invasão do tecido conjuntivo. As células apresentavam polimorfismo pleomorfismo celular e nuclear, hiperchromatismo e mitoses atípicas, achados compatíveis com CCEC de lábio inferior. O paciente foi encaminhado ao serviço de oncologia, sendo realizada a cirurgia e enxerto para reconstrução labial de cabeça e pescoço para o tratamento. O presente caso clínico ressalta a importância do diagnóstico precoce de lesões malignas orais, principalmente em pessoas com fatores de risco, sendo a educação em saúde essencial para a prevenção. O tratamento eficaz requer uma abordagem multidisciplinar para melhor prognóstico e qualidade de vida do paciente. integrada entre Estomatologia e Oncologia, além da educação em saúde, que é essencial para a prevenção.

PCC55 - DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA ATÍPICA: UM DESAFIO PARA O DIAGNÓSTICO

Kezia Priscila Lopes de Oliveira
Alanys Souza de Assis Silva
Franca Arenare Jeunon
Amaro Ilídio Vespasiano Silva
Helenice de Andrade Marigo
Grandinetti Luciana
Cardoso Fonseca Terzis

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

A displasia cemento-óssea florida é uma lesão fibro-óssea benigna em que há substituição do tecido ósseo normal por tecido conjuntivo fibroso, podendo ocorrer a presença de um material mineralizado neoformado. Geralmente é assintomática, ocorrendo principalmente em mulheres melanodermas, de meia-idade. Mulher, melanoderma, de 56 anos, compareceu à Clínica de Estomatologia da PUC-Minas, apresentando tumefação assintomática, na região posterior vestibular da mandíbula, com lesões bilaterais. Paciente não soube informar quando as mesmas apareceram. A história médica pregressa não foi contributiva. À ectoscopia, não houve alterações. Na oroscopia, observou-se tumefação recoberta por mucosa íntegra na região vestibular mandibular, bem delimitada, ovóide, mesma coloração da mucosa, consistência dura, localizada na região dos molares, lado direito e esquerdo. Realizadas as radiografias panorâmicas e periapicais, que mostraram lesão mista, com áreas radiolúcidas e estruturas ovóides radiopacas na região central, bem delimitadas e com limites irregulares. Na tomografia computadorizada de feixe cônico (Cone Beam), foram observadas áreas hipodensas com áreas hiperdensas ovóides na região central. Baseado nas características clínicas e imaginológicas, o diagnóstico foi de uma displasia cemento-óssea florida em fase mista. Não houve necessidade de nenhuma conduta invasiva, somente o acompanhamento das lesões e preservação da paciente. Para diagnóstico das lesões fibro-ósseas, a tomografia computadorizada é utilizada como método menos invasivo e que permite diagnósticos mais precoces.

PCC56 – DISCUSSÃO DE CASO CLÍNICO: CISTO NASOLABIAL

Ana Clara Coelho De Miranda
Hermínia Marques Capistrano
Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha
Leandro Junqueira de Oliveira
Pedro Henrique Lopes Araújo
Roger Lanes Silveira
Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

O cisto nasolabial é um cisto de desenvolvimento não odontogênico raro, que ocorre na porção superior do lábio, lateralmente à asa do nariz. Apresenta crescimento lento, geralmente indolor, sendo habitualmente descoberto devido a queixa de aumento de volume no local¹²³. Mulher, 72 anos compareceu à clínica de Estomatologia da PUC Minas com queixa de inchaço próximo ao lábio superior esquerdo, com dois anos de evolução, dificultando o uso da prótese total superior e causando obstrução nasal parcial. No exame extraoral, observou-se assimetria facial por aumento de volume em hemiface esquerda, envolvendo o sulco nasogeniano, com elevação do lábio superior, asa do nariz e mucosa nasal. No exame intraoral, notou-se aumento de volume no fundo de saco do vestibulo superior anterior esquerdo, medindo cerca de 35 mm, com mucosa íntegra e flutuante à palpação. Exames de imagem não mostraram alterações ósseas. A punção aspirativa foi positiva para líquido amarelo claro. A hipótese diagnóstica clínica foi de cisto nasolabial. Procedeu-se à remoção cirúrgica onde observou-se reabsorção da superfície óssea, por compressão da lesão. O material foi enviado para exame anatomopatológico. Observou-se lesão cística revestida por epitélio pseudo-estratificado cilíndrico ciliado, epitélio de transição e epitélio estratificado não ceratinizado fino e estirado. A cápsula cística fibrosa apresentava fibras colágenas, infiltrado inflamatório mononuclear, feixes nervosos, musculares, tecido adiposo e arteríolas. O diagnóstico histopatológico foi: Cisto nasolabial. O conhecimento sobre os cistos localizados em tecido mole, possibilita o diagnóstico e o tratamento adequados.

PCC57 - FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO CIRÚRGICO E REABILITAÇÃO – RELATO DE CASO

Laura de Lacerda Cardoso Silva
Bárbara Martins Andrade
Manuela Fonseca Jacob
Ricardo Santiago Gomez
Wagner Henriques de Castro

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

O fibroma ossificante juvenil (FOJ) é uma neoplasia fibro-óssea benigna, de crescimento expansivo, progressivo e rápido, que acomete principalmente indivíduos entre 8 e 12 anos. Entre os ossos da face, o FOJ possui prevalência pela maxila. O tratamento cirúrgico varia conforme localização e tamanho da lesão. Além disso, leva-se em consideração o desejo de minimizar as sequelas da cirurgia, sendo a enucleação uma alternativa menos radical à ressecção em bloco. O presente relato descreve o caso de G.S.M., 9 anos, atendida no Serviço de CTBMF do Hospital das Clínicas da UFMG em 2011, com aumento de volume facial esquerdo há 12 meses. O exame tomográfico revelou lesão mista, bem delimitada e expansiva. A biópsia incisional confirmou o diagnóstico de FOJ psamomatoide. A abordagem escolhida foi exérese da lesão sob anestesia geral, através de acesso transoral, com exodontia dos dentes 21, 22, 23, 24 e 25. Optou-se pela enucleação, preservando estruturas ósseas adjacentes e minimizando impacto funcional e estético. No pós-operatório, a paciente foi acompanhada ambulatorialmente a cada seis meses. Após nove anos, ela foi reabilitada através de prótese implanto-suportada. Foi observada recidiva da lesão no ano seguinte, tratada através de novo procedimento cirúrgico, que não comprometeu o trabalho de reabilitação. Em 12 meses de acompanhamento, a paciente não apresenta sinais de nova recidiva. Este caso reforça a importância do diagnóstico precoce, acompanhamento prolongado e planejamento cirúrgico individualizado, equilibrando controle da doença e qualidade de vida.

PCC58 - CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM ADOLESCENTE USUÁRIO DE VAPE

Letícia Campos Mendonça Garcia

Carla Silva Siqueira

Mirna Scalon Cordeiro

Paulo Rogério de Faria

Livia Bonjardim Lima

João César Guimarães Henriques

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

O câncer bucal constitui um exponencial problema de saúde pública em todo o mundo. Das neoplasias malignas que podem afetar a cavidade oral, o carcinoma de células escamosas, também denominado carcinoma epidermoide, responde por cerca de 90% de todas as lesões malignas diagnosticadas na cavidade oral. A utilização de cigarros eletrônicos, popularmente denominados “vapes”, tem ganhado cada vez mais adeptos em todo o mundo especialmente entre indivíduos jovens, dada a intensa publicidade e propagando envolvida com esta nova indústria global. O presente relato de caso trata de um adolescente de 17 anos, leucoderma, masculino, que compareceu junto da mãe ao ambulatório de estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU) queixando-se de dor à mastigação em borda lateral de língua. Por meio da anamnese foi constatado o uso abusivo do dispositivo “vape” já há dois anos e no exame físico via-se lesão leucoplásica heterogênea em borda lateral direita da língua. Uma biópsia incisional foi realizada identificando carcinoma de células escamosas e o paciente foi imediatamente encaminhado para o devido tratamento oncológico, além de ter sido orientado a suspender o hábito causador da doença. O caso em questão salienta a gravidade da utilização abusiva de cigarros eletrônicos, especialmente por jovens, e o aparecimento precoce do câncer bucal de uma maneira jamais vista.

PCC59 - HEMANGIOMA DE GRANULAÇÃO EM REGIÃO POSTERIOR DE DORSO DE LINGUA: RELATO DE CASO

Maria Clara Souza Silva
Alex Montes Siqueira
André Luiz Sena Guimarães
Alfredo Maurício Batista de Paula
Luis Antônio Nogueira dos Santos
Lucyana Conceição Farias
Danillo Costa Rodrigues

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O Hemangioma de Granulação (HG), também denominado Granuloma piogênico, manifesta-se como uma massa firme nodulada ou plana, coloração avermelhada e frequentemente indolor¹⁻³. O objetivo é relatar um caso de paciente com HG, mimetizando um hemangioma. Paciente do sexo masculino, 13 anos, sem qualquer alteração sistêmica, compareceu à Clínica de Estomatologia da Unimontes encaminhado por Cirurgião de Cabeça e Pescoço, com a hipótese diagnóstica de Hemangioma. À anamnese, relatou a presença de uma bolinha na língua, que cresceu e começou a sangrar com o passar do tempo. Ao exame físico, constatou-se nódulo de base séssil, consistência firme, coloração eritematosa, sangrante ao toque, medindo cerca de 10 mm, localizada em região póstero-lateral do lado esquerdo da língua. As hipóteses foram de HG e Hemangioma. Devido às características clínicas, optou-se por realizar exame de ultrassonografia que, apesar de evidenciar vascularização periférica, não mostrou padrão característico de Hemangioma. Foi realizada biópsia incisional, e os achados microscópicos revelaram “fragmento de mucosa revestida por tecido epitelial estratificado pavimentoso ceratinizado com acantose e ulceração. O conjuntivo fibrovascular exhibe tecido de granulação e edema”. O laudo foi de Hemangioma de granulação. Diante de tal diagnóstico, da dificuldade de acesso à região para realizar a remoção da lesão e da idade do paciente, optou-se por aguardar o fibrosamento da lesão para realizar a excisão na clínica de Estomatologia da Unimontes sem a necessidade de encaminhamento para ambiente cirúrgico hospitalar. O paciente encontra-se em acompanhamento e relata redução do sangramento.

PCC60 - VOLUMOSO SIALOLITO EXPELIDO DA REGIÃO PROXIMAL DO DUCTO DE WHARTON: RELATO DE CASO CLÍNICO

Mariana Fernandes de Carvalho Spínola

Alanne Carvalho Gomes

Bianka Dourado Cangussu

Lesley Lara Santos Mota

Maria Eduarda Alves Spínola

Danillo Costa Rodrigues

Breno Amaral Rocha

Centro Universitário FIPMoc – UNIFIPMoc

A sialolitíase, caracterizada pela formação de cálculos no sistema ductal salivar, ocorre frequentemente na glândula submandibular. O tratamento dos cálculos submandibulares pode ser realizado por meio de remoção cirúrgica transoral ou sialadenectomia. A escolha do tratamento depende da localização do cálculo. Cerca de 7% dos cálculos apresentam dimensões superiores a 15 mm, sendo classificados como gigantes. Este trabalho tem como objetivo relatar a abordagem terapêutica de um volumoso sialolito em região proximal do ducto da glândula submandibular. Paciente do sexo masculino, 55 anos, procurou a Clínica de Estomatologia com queixa de nódulo na região cervical. Ao exame, observou-se nódulo firme e com dor à palpação na região submandibular direita. A oroscopia revelou tecido duro, amarelado, exposto na região posterior do assoalho bucal à direita sem drenagem purulenta. O exame tomográfico exibiu área oval e hiperdensa com 20 mm em seu maior eixo, medialmente à face lingual posterior da mandíbula (ipsilateral). Com base na correlação clínico-radiológica, diagnosticou-se sialolitíase submandibular. O tratamento consistiu na remoção do sialolito, seguida de prescrição de antibiótico, anti-inflamatório e medidas para estimular o fluxo salivar. Após 21 dias, o paciente apresentava-se assintomático, sem nódulo cervical palpável. Na região da remoção do sialolito, observou-se uma fístula com drenagem de saliva translúcida, sem sinais flogísticos ou infecciosos. A remoção transoral de sialolitos gigantes que perfuram a região posterior do assoalho bucal pode ser uma opção terapêutica (quando não há envolvimento glandular) possibilitando a preservação da glândula salivar.

PCC61 - RASTREIO E DETECÇÃO DE LEUCOPLASIA ORAL EM ANEMIA DE FANCONI - UM RELATO DE CASO

Davi Signori Franco Padua Rodrigues Chaves

Eudes Oliveira da Silveira

André Luiz Carvalho Barreiros

Tiago Novaes Pinheiro

Augusto Arcemiro Bittencourt

Paulo Vitor Bastos Antunes

Cleber Nunes Alexandre

A anemia de Fanconi - AF é uma doença genética rara multissistêmica, com insuficiência da medula óssea, associada à pancitopenia e aumento do risco para carcinoma espinocelular - CEC em boca¹. Pessoas com AF necessitam de vigilância e rastreamento de distúrbios orais potencialmente malignos-DOPMs e CEC^{2,3}. O objetivo é relatar o caso clínico de rastreamento e detecção de leucoplasia oral em paciente com AF. Mulher parda, 23 anos, com diagnóstico de AF em acompanhamento regular no centro de referência do Amazonas, apresentou lesão leucoplásica em gengiva inserida, que foi biopsiada e cujos cortes histológicos evidenciaram displasia intraepitelial ceratinizante de baixo grau. Paciente manteve-se acompanhamento de saúde, sem intercorrências no período de 39 meses. Depois disso, apresentou recidivas e distinta leucoplasia oral. Biópsias foram realizadas e os cortes microscópicos revelaram arquétipos de epitélio estratificado pavimentoso hiperortoqueratinizado, padrão tipo "Chevron", com acantose, áreas de disqueratose, pleomorfismo com atipia celular em estratos intermediário, hiperchromatismo das camadas parabasais e cristas epiteliais alongadas. O tecido conjuntivo era frouxo, não modelado, bem colagenizado, discreto infiltrado inflamatório linfocitário, compatíveis com leucoplasia oral e displasia moderada. Tornou-se evidente e necessário o acompanhamento odontológico periódico e preventivo, o rastreamento com biópsias seriadas, a fim de detectar DOPMs, determinar a melhor conduta terapêutica, considerando a AF e o grau de displasia da leucoplasia oral, por conseguinte evitar a transformação em carcinoma espinocelular, ou diagnosticá-lo precocemente, se for o caso.

PCC62 - DISPLASIA ÓSSEA PERIAPICAL: RELATO DE CASO

Marcivone Bispo Oliveira
Sarah Nataly Mairink
Rafael Barbosa Lima
Sabina Pena Borges Pêgo
Luana Leal Roberto

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

As Lesões fibro-ósseas benignas são condições em que o tecido ósseo normal é substituído por tecido fibroso com material mineralizado neoformado^{1,2}. A Displasia Cemento-Óssea Periapical (DCOP) é uma dessas lesões, assintomática, autolimitante, e pode ser uniloculada ou multiloculada, sendo frequentemente confundida com alterações inflamatórias do periápice na região anterior da mandíbula devido ao seu aspecto radiográfico. O presente estudo tem como objetivo relatar o diagnóstico e acompanhamento de lesão fibro-óssea com diagnóstico clínico-radiográfico de DCOP. Paciente do sexo feminino, 50 anos, feoderma, compareceu à Clínica Escola de Odontologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Janaúba (Facitec) para consulta de rotina. O exame físico intrabucal não revelou qualquer alteração. Foi realizada radiografia periapical da região anterior da mandíbula, como parte do protocolo de avaliação, a qual revelou área radiolúcida, multiloculada, circunscrita no ápice dos dentes 35 ao 41, sem sinais de reabsorção radicular ou alteração na lâmina dura. Houve resposta positiva aos testes de sensibilidade ao frio e negativo aos testes de percussão. Os principais diagnósticos diferenciais são: Cisto radicular inflamatório e Ceratocisto odontogênico. O quadro clínico-radiográfico, correlacionado às suas características clínico-epidemiológicas, além da localização da lesão, favoreceram a hipótese diagnóstica de DCOP em sua fase osteolítica. Diante disso, adota-se seguimento clínico-radiográfico, para o acompanhamento até a fase osteogênica. A intervenção cirúrgica é contraindicada a menos que a lesão seja infectada.

PCC63 - LÍQUEN PLANO EM PALATO: RELATO DE CASO

Marina Ferreira de Moura

Claudio Rodrigues Filho

Marcela Ferreira Abrahão Ribeiro

Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

O líquen plano é uma doença imunologicamente mediada que afeta principalmente mulheres, de meia-idade, geralmente sintomáticas e localizadas em mucosa jugal. Pode ser clinicamente caracterizada como placas ou estrias brancas, associadas ou não a áreas eritematosas. Um paciente masculino, 69 anos, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliação de uma lesão em palato. O paciente é desdentado total e após consulta odontológica o dentista observou a presença de uma lesão em placa branca, com áreas de erosão eritematosas, bordas irregulares, limites precisos, em palato duro e mole do lado direito, assintomática, única. As hipóteses de diagnóstico clínico foram leucoeritroplasia, carcinoma de células escamosas e líquen plano. Optou-se pela biópsia incisional sob anestesia local, com envio da lesão para análise histopatológica. No exame histopatológico observou-se fragmento de mucosa apresentando na lâmina própria intenso infiltrado inflamatório, linfocitário, em banda subepitelial. O diagnóstico foi líquen plano. Como tratamento foi prescrito propionato de clobetasol, 0,05%, três vezes ao dia, por 15 dias. O paciente retornou com melhora parcial da lesão e está em acompanhamento clínico. O caso destaca a importância da avaliação clínica e histopatológica para o diagnóstico preciso de lesões orais, principalmente quando há necessidade de exclusão de lesões malignas. Além disso, nota-se que o perfil epidemiológico e clínico do líquen plano pode variar.

PCC64 - CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE: RELATO DE CASO INCOMUM

Stéphane Tortieri Costa

Cecília Aparecida de Oliveira Campos

Mariana Campos Limongi

Cássio Roberto Rocha dos Santos

Ana Terezinha Marques Mesquita

O Cisto Odontogênico Calcificante (COC) é um cisto de desenvolvimento incomum, caracterizado pela presença de células fantasmas eosinofílicas ou calcificadas no epitélio de revestimento^{1,2}. Paciente masculino, 50 anos, feoderma, com queixa de “bolha que saiu no pé do dente” há 6 meses. Ao exame intrabucal, observou-se aumento de volume em rebordo alveolar anterior da maxila, de consistência pétrea, coloração normal, envolvendo os dentes 23 e 24, medindo de 1,4 x 1,2 x 0,4 cm. Os testes de vitalidade pulpar foram positivos e a radiografia periapical mostrou discreta radiolucidez na região. Foi solicitada uma tomografia computadorizada a qual revelou área hipodensa, bem delimitada, entre os dentes 23 e 24. A punção aspirativa foi positiva para líquido amarelado. Diante das hipóteses diagnósticas de queratocisto e cisto periodontal lateral, foi realizada a biópsia excisional. A análise histopatológica revelou cavidade cística revestida por epitélio odontogênico rico em células fantasmas, cujas células basais são colunares, com núcleos hipercromáticos e polarizados, além da presença de calcificações. Na cápsula cística de tecido conjuntivo fibroso, observou-se áreas de proliferação de epitélio odontogênico. Com base nos achados histopatológicos, o diagnóstico foi de Cisto Odontogênico Calcificante. O paciente está em acompanhamento há 06 meses, sem recidiva da lesão. O presente caso mostra um COC incipiente, cujos exames imaginológicos não revelaram a presença de calcificações. A análise histopatológica é indispensável para o diagnóstico correto.